

PRINCÍPIOS DE INTERPRETAÇÃO BÍBLICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

McElwain, Randall D.

Princípios de interpretação bíblica [livro eletrônico] / Randall D. McElwain ; [tradução Newton Bohrer Kern]. -- Porto Alegre, RS : Editora Selá, 2025.

PDF

Título original: Principles of biblical interpretation.

Bibliografia.

ISBN 978-65-985068-1-0

25-261797

CDD-220.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Bíblia: Interpretação e crítica 220.6

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Shepherds Global Classroom existe para equipar o corpo de Cristo ao prover um currículo para líderes cristãos ao redor do mundo. Nosso objetivo é multiplicar programas de treinamento aos povos locais e entregar um currículo de 20 cursos como ferramenta nas mãos de professores espirituais em todos os países do mundo.

Este curso está disponível para download gratuito em <https://www.shepherdsglobal.org/courses>

Autor: Dr. Randall D. McElwain

Copyright © 2024 Shepherds Global Classroom

Traduzido em Português da Terceira Edição em Inglês. ISBN: 978-65-985068-1-0

Todos os direitos reservados.

Materiais de terceiros estão sob o copyright dos seus respectivos donos e são compartilhados sob diversas licenças.

A não ser que indicado, todas as citações bíblicas são da Nova Versão Internacional (NVI)™ © 1993, 2000. Copyright por International Bible Society. Usado com permissão.

Observação sobre permissão:

Este curso poderá ser impresso e distribuído livremente no formato físico e digital sob as orientações seguintes: (1) O conteúdo do curso não poderá ser alterado de nenhuma forma; (2) Os livros não poderão ser vendidos para obtenção de lucro; (3) Instituições de educação são livres para usar /imprimir este curso, mesmo se cobrarem taxas de inscrição; e (4) O curso não poderá ser traduzido sem a permissão e a supervisão da Shepherds Global Classroom.

Índice

Visão Geral do Curso	5
(1) Introdução à Interpretação Bíblica	7
(2) Observação: Analisando um Versículo	17
(3) Observação: Lendo Seções Maiores	31
(4) Interpretação: Introdução	49
(5) Interpretação: Contexto.....	57
(6) Interpretação: Formas Literárias	67
(7) Interpretação: Estudo das Palavras.....	93
(8) Observação: Princípios Gerais	103
(9) Aplicação	113
(10) Praticando o Estudo de Passagens	123
Apêndice: Ferramentas de Estudo Bíblico	133
Fontes Recomendadas	137
Registro de Tarefas	139

Visão Geral do Curso

Este curso introduz os princípios básicos de interpretação bíblica. A maioria das lições deste curso é baseada em um livro popular, *Living by the Book (Vivendo na Palavra)*, de Howard e William Hendricks. Se você tiver acesso a esse livro, você encontrará exercícios para praticar os princípios ensinados no curso, assim como uma discussão mais aprofundada em cada princípio. Entretanto, o livro não é exigido para este curso. Todo o material necessário está incluso nas lições.

Os alunos devem ler a lição antes da aula. Você deve planejar de 90 a 120 minutos para cada aula, além de um tempo para as tarefas extras fora de aula. Como este curso é baseado principalmente em atividades práticas, você pode dividir uma lição para que seja vista em mais de um encontro. Isso dará aos alunos um tempo extra para realizar as atividades.

A maioria das lições inclui várias **atividades** para a prática dos princípios ensinados na lição. É importante que os alunos reservem tempo suficiente para realizar essas atividades com atenção. Essas atividades passam por diferentes partes das Escrituras. Não se apresse para concluir a lição. Como muitas dessas atividades serão novas para seus alunos, tome um tempo da aula para ter certeza de que eles compreenderam como realizá-las. O principal objetivo não é encontrar uma resposta específica; o principal objetivo é desenvolver a habilidade de estudar e interpretar a Bíblia.

Ao final do curso, o aluno terá estudado cuidadosamente diversas passagens das Escrituras. Cada aluno deverá manter suas anotações de estudo em um caderno para uso futuro. O trabalho realizado neste curso será útil para a preparação de sermões e lições bíblicas.

As **questões para discussão** e as **atividades em sala de aula** são indicadas pelo símbolo ►. No caso das questões para discussão, deixe os alunos discutirem a resposta. Tente garantir que todos os alunos da turma estejam envolvidos na discussão. Se necessário, você pode chamar os alunos pelo nome.

Cada aluno trabalhará em um **projeto de curso** durante todo o curso. Depois da Lição 10, eles farão uma apresentação para a turma ou enviarão um trabalho ao professor. As instruções para a apresentação ou trabalho são fornecidas na seção de tarefas da Lição 10.

Algumas **outras tarefas** também estão inclusas no final da Lição 2 e da Lição 7. Os alunos devem mostrar ao professor o trabalho concluído, mas devem manter uma cópia do trabalho em seu próprio caderno.

Lição 1

Introdução à Interpretação Bíblica

Objetivos da Lição

- (1) Saber por que o estudo aprofundado da Bíblia é importante para o cristão.
- (2) Estar apto para listar três passos necessários para estudar a Bíblia.
- (3) Começar o processo de estudar cuidadosamente uma passagem selecionada das Escrituras.
- (4) Apreciar a importância da iluminação do Espírito Santo para a interpretação da Bíblia.

Introdução

Um dos propósitos deste curso é ajudá-lo a crescer em seu estudo pessoal e na aplicação das Escrituras. Um bom primeiro passo é avaliar honestamente suas práticas atuais de leitura da Bíblia.

► Reserve alguns minutos para discutir suas práticas atuais de leitura da Bíblia. Esse não é um momento para criticarmos uns aos outros; é um momento para refletirmos sobre a questão: "Como estou lendo a Palavra de Deus?". Aqui estão algumas questões para reflexão:

- Com que frequência eu leio a Bíblia?
- Quando eu leio a Bíblia, quanto tempo eu dedico?
- Como eu seleciono as passagens para ler?
- Eu compreendo aquilo que estou lendo?
- Eu me lembro do que eu li?
- Sou capaz de aplicar o que li na minha vida?
- Quais seriam 2 ou 3 razões que me impedem de ler mais a Bíblia?

Samuel, um taiwanês, era cristão há 15 anos, mas mostrava poucos sinais de maturidade espiritual. Ele estava frustrado com sua falta de crescimento espiritual. Depois de um culto em um domingo pela manhã, sua frustração veio à tona. "Pastor, você me diz para ler a Bíblia. Você diz que Deus falará comigo através de Sua Palavra. Eu tentei! Leio a Bíblia todas as manhãs e ela não me diz nada. O que está errado?"

O pastor respondeu: "Samuel, diga-me **como** você lê a Bíblia". A resposta de Samuel apontou para um fator importante em suas dificuldades. Ele respondeu: "A cada manhã, antes do trabalho, abro minha Bíblia e leio um versículo". O pastor continuou: "Você lê um livro inteiro da Bíblia ou mesmo um capítulo completo antes de prosseguir?". "Não, eu apenas leio um versículo todas as manhãs – onde quer que minha Bíblia esteja aberta –, e isso raramente ajuda!"

Para ajudar Samuel a entender o problema de ler a Bíblia dessa forma, o pastor pediu a ele que abrisse sua Bíblia e lesse o primeiro versículo que encontrasse. Samuel leu: “Os do Neguebe se apossarão dos montes de Esaú, e os da Sefelá ocuparão a terra dos filisteus. Eles tomarão posse dos campos de Efraim e de Samaria, e Benjamim se apossará de Gileade” (Obadias 1:19).

Então o pastor fez algumas perguntas a Samuel: “Onde fica Neguebe? Onde fica Sefelá? Onde fica a terra de Efraim? Samaria? Benjamim? Gileade?”. A resposta para cada pergunta era: “Eu não sei.” Na semana seguinte, eles iniciaram um estudo bíblico sobre “Como Ler a Bíblia”. Durante as semanas seguintes, Samuel começou a aprender alguns princípios de interpretação bíblica. Ele aprendeu a entender como as Escrituras falam conosco hoje.

O objetivo deste curso é ajudá-lo a aprender e a aplicar princípios básicos de interpretação bíblica. Através destas lições e exercícios, você obterá ferramentas para ajudá-lo a compreender a Palavra de Deus, aplicá-la à sua vida e ensiná-la a outras pessoas.

Por que Eu Deveria Estudar a Bíblia?

Algumas pessoas evitam ler a Bíblia porque acreditam que é muito difícil entendê-la. Muitos que acreditam que a Bíblia é a Palavra de Deus não sabem como interpretá-la e aplicá-la. Estudar a Bíblia é um trabalho árduo. Vale a pena o trabalho? Por que devemos estudar a Bíblia?

Deus Se Revela Através das Escrituras

As Escrituras nos mostram quem Deus é. A Palavra de Deus é uma expressão da natureza de Deus (Salmos 119:15, 27). As Escrituras nos mostram como Deus pensa, o que é importante para Ele, como Ele se relaciona com as pessoas e como atua na história humana. A Lei de Deus (o que Ele exige) reflete Seu caráter, Sua justiça e Sua sabedoria (Salmos 119:137). Sempre que lemos a Bíblia, devemos prestar atenção no que ela nos mostra sobre Deus.

As Escrituras revelam Deus ao adorador e também orienta a resposta do adorador a Deus, mostrando o modo em que devemos viver.

A Bíblia É Uma Lâmpada

O salmista compara a Palavra de Deus a uma lâmpada, a qual nos guia no modo em que devemos viver (Salmo 119:105). A Bíblia é a verdade de Deus, que nos ensina a forma de pensar e viver.

► Leia Salmo 19:7-11, Salmo 119:160, e 2 Timóteo 3:16-17.

A Palavra de Deus é a fonte da doutrina correta. A Bíblia contém todo o conhecimento necessário para a salvação e a santidade. Esse princípio não significa que podemos compreender tudo nas Escrituras sem outra ajuda. Isso não significa que a tradição não seja importante; significa que a Palavra de Deus é a autoridade final para o crente.

Uma vez que a Palavra de Deus é a fonte da verdade, o conhecimento das Escrituras nos prepara e equipa para o ministério. Quando ensinamos a Palavra de Deus corretamente, ensinamos com a autoridade de Deus. A verdade é dEle, não nossa.

A Bíblia É Leite Espiritual

Pedro disse que os crentes deveriam desejar a Bíblia tanto quanto um bebê recém-nascido deseja o leite (1 Pedro 2:2). Assim como um bebê precisa de leite para crescer fisicamente, o cristão precisa das Escrituras para crescer espiritualmente. Sem uma dieta regular da Palavra de Deus, nunca alcançaremos a maturidade espiritual.

À medida que aprendemos as habilidades de interpretação bíblica e praticamos o discernimento da verdade da Palavra de Deus, nós amadurecemos (Hebreus 5:14). Nossa capacidade de usar a Palavra de Deus para ensinar outros é desenvolvida.

A Bíblia É Doce Como o Mel

O salmista comparou a Palavra de Deus ao mel (Salmos 19:10, Salmos 119:103). O mel é saudável e doce. Devemos considerar o estudo da Palavra de Deus como algo prazeroso, e não desagradável. Assim como um soldado na guerra se alegra ao ler uma carta da sua família, devemos nos alegrar ao ler a Bíblia, a carta de Deus aos Seus filhos.

Quando uma criança judia entra na escola para aprender a ler a Lei, o professor coloca mel nas primeiras letras do alfabeto e a criança lambe a página para saborear a doçura. O professor utiliza essa aula objetiva para que “a criança aprenda a associar [a Lei] ao deleite e ao bom gosto”.¹

A Bíblia É a Espada do Espírito

A Palavra de Deus é a nossa arma nas batalhas espirituais (Efésios 6:17). Quando Jesus enfrentou a tentação no deserto, Ele respondeu aos ataques de Satanás citando Deuteronômio (Mateus 4:1-11).

As Escrituras nos capacitam para a vitória espiritual e para um ministério eficaz. Através do estudo bíblico, somos preparados para responder às falsas doutrinas, para fundamentar as nossas congregações na doutrina verdadeira e para ministrar eficazmente no mundo de hoje.

Razões Impróprias Para o Estudo da Bíblia

► Leia Hebreus 4:12-13.

Há muitas boas razões para o estudo das Escrituras, mas às vezes as pessoas leem ou estudam a Bíblia com motivações erradas.

¹ Efraim Rubin, “Honey in Jewish Law, Lore, Tradition, and More,” acesso em 15 de nov. de 2023, https://www.chabad.org/library/article_cdo/aid/2697265/jewish/Honey-in-Jewish-Law-Lore-Tradition-and-More.htm

Alguns podem estudar a Bíblia apenas para coletarem evidências que defendam a sua opinião. Talvez até queiram usar o conhecimento para controlarem aqueles que estão sob sua influência.

Algumas pessoas podem estudar as Escrituras por motivos de orgulho. Talvez sintam que ganharão *status* espiritual e serão superiores às outras pessoas. Talvez eles queiram que as pessoas pensem bem deles por suas realizações. Ou talvez presumam que estudar as Escrituras os ajudará a conquistar o favor de Deus.

Todas essas razões para ler ou estudar as Escrituras são equivocadas. Hebreus 4:12-13 mostra a atitude adequada em relação às Escrituras. Em vez de usar a Bíblia para atingir objetivos egoístas, devemos lembrar que ela é a Palavra de Deus, não a nossa. Devemos estudá-la com uma atitude de reverência a Deus. A Bíblia é a nossa autoridade, e devemos nos submeter a ela. Quando ensinamos isso a outros, devemos fazê-lo com humildade.

Quando estudamos e ensinamos a Palavra de Deus dessa forma, ela revela o pecado ou erro na nossa vida e nos mostra como nos afastarmos disso. Isso muda a nossa vida e a vida daqueles que servimos e lideramos.

Como Eu Devo Estudar a Bíblia?

► Que processo você usa atualmente quando está estudando uma passagem bíblica? Discuta sobre os passos específicos que você toma para encontrar o significado de um texto bíblico.

Samuel concordou que o estudo da Bíblia é importante. No entanto, ele não sabia como estudá-la. Ele precisava de um método.

Este curso tem como objetivo fornecer um método para um estudo bíblico eficaz. Os pastores podem usar esses passos na preparação do sermão, e os professores podem usá-los na preparação de lições bíblicas. Todo crente pode se beneficiar do uso deste método para o crescimento espiritual pessoal.

O método seguido neste curso envolverá três etapas.

Observação

Nessa etapa, perguntamos: “O que eu vejo na Bíblia?”. Nesta etapa, observamos o máximo de detalhes possível sobre o que lemos. Muitos leitores ignoram a observação e passam diretamente para a interpretação. Não podemos compreender verdadeiramente as Escrituras até que tenhamos observado cuidadosamente o que elas dizem. Na etapa de observação, examinamos os detalhes do próprio texto bíblico. Aprenderemos a identificar detalhes que são importantes para a mensagem bíblica. Particularmente, estudaremos termos, estrutura, forma literária e contexto.

Termos

Ao estudarmos um livro da Bíblia, procuramos palavras que são usadas várias vezes ao longo do livro. 1 João usa alguma variação da palavra “saber/conhecer” mais de 30 vezes em 5 capítulos. Ao estudarmos a carta de João, podemos começar rastreando essa palavra ao longo do livro. Uma lista dos lugares em que João usa a palavra “saber/conhecer” nos ajudará a começar a interpretar sua mensagem. Para entender a mensagem de João, podemos nos perguntar: “O que João diz que podemos saber?” e “Quais são as características daqueles que sabem?”.

Estrutura

Os livros da Bíblia foram cuidadosamente construídos sob a inspiração do Espírito Santo. Ao estudar um livro como o Evangelho de João, você verá que João organizou seu evangelho em torno de sete sinais que mostram quem é Jesus. Ao observarmos a estrutura do livro, teremos uma melhor compreensão do propósito de João.

Quando estudamos uma passagem, podemos ver que a estrutura segue uma história (como em Lucas 9:28-36). Ela pode apresentar razões para uma conclusão (como em Romanos 6:1-13). Ela pode usar detalhes para fornecer uma lista de pontos (como em Efésios 6:13-18). Há também outros tipos de estrutura.

Forma Literária

Paulo escreveu cartas altamente organizadas que defendem seu ponto de vista, como um advogado que constrói um argumento até o clímax. Para ler bem o livro de Romanos ou outras epístolas, você deve seguir cuidadosamente a lógica de Paulo.

Por outro lado, Jonas é um breve relato histórico escrito para ilustrar o amor de Deus por todas as pessoas. Para lê-lo bem, você deve perguntar: “O que torna essa história surpreendente e incomum?”. Então, você estará pronto para interpretar o livro de Jonas, perguntando: “O que significam os detalhes dessa história?”.

Contexto

Aqui fazemos perguntas como: “Onde Paulo estava quando escreveu a Epístola aos Filipenses com sua mensagem de alegria?”. Ele estava em Roma, aguardando julgamento e uma possível execução. A situação nos faz olhar para as razões pelas quais Paulo disse que tinha alegria; porque ele sentia essa alegria mesmo estando em uma situação ruim.

“Onde João estava quando os céus se abriram para revelar o plano eterno de Deus no livro do Apocalipse?” Ele estava no exílio, na Ilha de Patmos. A época de perseguição fez com que a mensagem da vitória de Deus fosse um grande incentivo à fé.

Interpretação

Nessa etapa, perguntamos: “O que a Bíblia quer dizer?”. Depois de coletarmos o maior número possível de observações, procuramos pela mensagem da Escritura. Aprenderemos

a encontrar os grandes temas que unem um livro, juntamente com a mensagem de capítulos e versículos individuais. Perguntaremos: “Qual era a mensagem deste livro para os primeiros leitores?”. Buscaremos princípios que sejam verdadeiros em todos os tempos, lugares e culturas.

Aplicação

Nessa etapa, perguntamos: “Como eu aplico a Bíblia na vida e no ministério hoje?”. Não é suficiente entender o significado sem aplicá-lo em nossas vidas.

Em seu livro, Howard Hendricks sugere duas perguntas relacionadas à aplicação:²

1. Como ela funciona para mim? Isso analisa a aplicação das Escrituras em minha vida.
2. Como ela funciona para os outros? Isso examina a aplicação das Escrituras na vida das pessoas a quem ministro.

Na Inglaterra, há um professor universitário que é um estudioso altamente respeitado da história da igreja. Academicamente, ele conhece a Bíblia muito bem; pessoalmente, ele rejeita qualquer crença em Deus ou na Palavra de Deus. Esse homem sabe muito sobre observação e interpretação. Infelizmente, ele nunca aplicou a verdade bíblica em sua vida.

Tiago descreveu essa pessoa da seguinte forma: “Aquele que ouve a palavra, mas não a põe em prática, é semelhante a um homem que olha a sua face num espelho e, depois de olhar para si mesmo, sai e logo esquece a sua aparência” (Tiago 1:23-24). O professor na Inglaterra é um caso extremo; no entanto, há muitas pessoas que sabem o que as Escrituras dizem, mas não conseguem viver isso no dia a dia. O verdadeiro estudo da Bíblia deve resultar em aplicação prática.

O Papel do Espírito Santo na Interpretação

► Um incrédulo pode entender o significado das Escrituras?

A resposta a essa pergunta é: “Sim, mas apenas parcialmente”. Neste curso, estudaremos um processo para orientar nossa interpretação. Essas etapas nos ajudarão a entender a mensagem da Palavra de Deus. A Bíblia, lida como qualquer outro livro, revelará muitas verdades a qualquer leitor.

Entretanto, sem a iluminação do Espírito Santo, o entendimento de uma pessoa sempre será limitado. O estudo intelectual por si só nunca pode revelar a verdade espiritual. Paulo escreveu:

Pois, quem conhece os pensamentos do homem, a não ser o espírito do homem que nele está? Da mesma forma, ninguém conhece os pensamentos de Deus, a não ser o Espírito de Deus. Nós, porém, não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito

² Howard G. Hendricks e William D. Hendricks, *Vivendo na Palavra* (Editora Batista Regular, 2017).

procedente de Deus, para que entendamos as coisas que Deus nos tem dado gratuitamente. Delas também falamos, não com palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas com palavras **ensinadas pelo Espírito, interpretando verdades espirituais para os que são espirituais**. Quem não tem o Espírito não aceita as coisas que vêm do Espírito de Deus, pois lhe são loucura; e não é capaz de entendê-las, porque elas são discernidas espiritualmente (1 Coríntios 2:11-14).

Um incrédulo pode entender parte da mensagem bíblica, mas as verdades profundas da Bíblia são reveladas por meio da iluminação do Espírito Santo. Estudar as Escrituras é mais do que obter informações: requer fé e obediência. Enquanto não nos submetemos à autoridade da Palavra de Deus, o Espírito de Deus não poderá realizar Sua obra transformadora em nossa vida. Por causa disso:

1. Nosso estudo das Escrituras deve ser precedido de oração. Devemos pedir ao Espírito Santo que guie nosso estudo. Tiago escreveu: "Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida" (Tiago 1:5).
2. Nosso estudo das Escrituras deve ser seguido de uma resposta pessoal. O objetivo do estudo da Bíblia é mais do que informação intelectual; o objetivo é a transformação pessoal. Se não formos transformados por meio de nosso estudo, perdemos o propósito do estudo. Essa transformação vem somente por meio do Espírito Santo.

Na parábola de Jesus sobre o semeador e a semente, algumas sementes caíram no caminho e foram comidas pelos pássaros. Algumas sementes não tinham raiz e morreram quando o sol estava forte. Outras sementes foram sufocadas por espinhos. Mas algumas sementes caíram em terra boa e deram frutos. Jesus explicou que a terra boa é a pessoa que ouve e entende a Palavra (Mateus 13:3-23). Essa parábola mostra que é possível ouvir a Palavra sem entendê-la. Compreendemos plenamente a Palavra de Deus somente quando abrimos nosso coração à voz do Espírito Santo.

Pontos-Chave da Lição 1

(1) Razões para estudar a Bíblia:

- Deus se revela através das Escrituras.
- A Bíblia é uma lâmpada.
- A Bíblia é leite espiritual.
- A Bíblia é doce como o mel.
- A Bíblia é a espada do Espírito.

(2) Há três etapas no processo de estudo da Bíblia.

- Observação: O que eu vejo na Bíblia? Estudo:
 - Termos
 - Estrutura
 - Forma Literária
 - Contexto
- Interpretação: O que a Bíblia quer dizer?
- Aplicação: Como aplico a Bíblia na vida e no ministério hoje? Pergunto:
 - Como ela funciona para mim?
 - Como ela funciona para os outros?

(3) Devemos ter a iluminação do Espírito Santo ao estudarmos a Bíblia. Por esse motivo:

- Nosso estudo das Escrituras deve ser precedido de oração.
- Nosso estudo das Escrituras deve ser seguido por uma resposta pessoal.

Tarefa da Lição 1

Para iniciar o processo de interpretação, escolha uma das seguintes passagens bíblicas.

- Deuteronômio 6:1-9
- Josué 1:1-9
- Mateus 6:25-34
- Efésios 3:14-21
- Colossenses 3:1-16

Você estudará esses versículos ao longo do curso. Para esta primeira lição, leia a passagem com atenção. Faça anotações em três áreas:

1. Observação: Liste o máximo de detalhes que puder sobre a passagem escolhida. Dependendo da escolha, seus detalhes serão diferentes. Algumas perguntas que podem ajudá-lo são as seguintes:
 - Onde ocorreram os eventos registrados nessa passagem?
 - Quem são os personagens dessa passagem?
 - O que essa passagem ordena?
 - Quais palavras são repetidas nessa passagem?
2. Interpretação: Em duas ou três frases, resuma a mensagem principal da passagem.
3. Aplicação: Liste duas ou três maneiras de aplicar a passagem em sua vida e em seu ministério.

Lição 2

Observação: Analisando um Versículo

Objetivos da Lição

- (1) Entender a importância da leitura cuidadosa das Escrituras.
- (2) Fazer perguntas importantes sobre cada versículo estudado.
- (3) Ter um plano para um estudo sistemático das Escrituras.
- (4) Fazer observações detalhadas sobre versículos selecionados.

Introdução

► Peça a um ou dois membros do seu grupo para descreverem o trajeto que fizeram ao local onde vocês se reunirão para este curso. Inclua o máximo de detalhes possível. Você passou por algum restaurante, igreja ou comércio? Por quantos sinais de pare ou semáforos você passou? Quantas curvas você fez? Passou por algo incomum, algo que normalmente não está presente em seu trajeto? Quando cada um terminar a descrição, discuta o quanto foi observado e o quanto não foi notado.

“Abre os meus olhos
para que eu veja as
maravilhas da tua lei.”
- Salmos 119:18

Quando Gideão lê a Bíblia, ele termina com uma imagem mental. Se você pedisse a Gideão para ler e resumir Marcos 1:29-31, ele diria: “Jesus saiu da sinagoga na Galileia com quatro discípulos (Simão, André, Tiago e João). Eles foram à casa de Simão, onde a sogra dele estava doente com febre. Jesus a levantou pela mão e a febre passou imediatamente. Ela se sentiu tão bem que foi capaz de preparar uma refeição para eles. Ela nem precisou de tempo para descansar e se recuperar!”.

Quando Jônatas lê a Bíblia, ele lê as palavras, mas vê poucos detalhes. Se você pedisse a Jônatas para ler e resumir Marcos 1:29-31, ele diria: “Jesus visitou a casa de Simão e curou uma pessoa”.

Qual desses leitores observou o texto? Qual leitor se lembrará da história por mais tempo? Qual leitor tem mais informações para basear uma interpretação dessa história? A resposta é óbvia. Gideão viu o que acontece em Marcos 1:29-31; Jônatas leu o capítulo, mas não observou.

A primeira etapa do estudo da Bíblia é a observação. Nessa etapa, perguntamos: “O que vejo nessa seção das Escrituras?”. A chave para uma interpretação bíblica eficaz é observar o máximo possível. Nesta lição, aprenderemos a observar detalhes importantes em um versículo. Seja paciente ao fazer isso; quanto mais você observar, mais material terá para a interpretação.

Observações a Partir de Um Versículo

Atos 1:8:

Mas receberão poder
quando o Espírito Santo descer sobre vocês,
e serão minhas testemunhas
em Jerusalém,
em toda a Judeia e Samaria,
e até os confins da terra.

O que podemos observar em um único versículo?

Qual é a primeira palavra?

“Mas.” *Mas* é uma palavra de ligação que aponta para versículos anteriores. Em Atos 1:6, os discípulos perguntaram: “Senhor, é neste tempo que vais restaurar o reino a Israel?”. Agora que você ressuscitou dos mortos, você estabelecerá o Seu reino? Jesus responde com duas afirmações:

- “Não lhes compete saber os tempos ou as datas...” (Atos 1:7). Essa é a responsabilidade do Pai.
- “Mas receberão poder... e serão minhas testemunhas.” Essa é a sua responsabilidade.

Quem está envolvido?

“Vocês”. Com quem Jesus está falando? Com os apóstolos (Atos 1:2,4). Reserve um momento para perguntar: “Quem são esses apóstolos?”. Faça uma lista de tudo o que você sabe sobre os apóstolos. As pessoas de quem esse versículo fala mostra o maravilhoso poder transformador do Pentecostes.

- Eles são judeus; Jesus os está enviando para Samaria!
- Eles não tinham poder para curar o menino possuído por um espírito (Marcos 9:14-29); eles receberão poder.
- Eles correram com medo quando Jesus foi preso (Mateus 26:56); eles serão suas testemunhas até os confins da terra.

Qual é o verbo da frase?

“Receberão”. O verbo nos diz o que está acontecendo. Nesse caso, o tempo verbal está se referindo a algo que eles receberão no futuro.

O que eles receberão?

“Poder”. O livro de Atos mostrará esse poder no ministério dos apóstolos.

► Isso o ajudará a começar. Trabalhe com o restante da passagem, respondendo a estas perguntas:

- Quando eles receberão poder?
- Quem lhes dará poder?
- **Qual é o resultado do poder?** (O poder precede o testemunho. O resultado natural desse poder será o desejo de compartilhar o evangelho com outras pessoas.)
- De quem eles serão testemunhas?
- **Onde elas testemunharão?** (O que você sabe sobre esses quatro locais? O que há de especial em Samaria? Esses apóstolos judeus queriam ir para lá?)

Aprimorando Suas Habilidades de Observação

Tiago tinha uma visão ruim. Quando estava na escola, ele não conseguia ver seu professor com clareza. Ele não conseguia ler as palavras no quadro-negro na frente da sala. Então, um dia, ele começou a usar óculos. De repente, ele viu coisas que nunca tinha visto antes! Ele podia ver claramente o rosto do professor e conseguia ler facilmente o que estava escrito no quadro-negro. Ele estava muito animado!

A observação cuidadosa é semelhante ao uso de óculos para corrigir uma visão ruim. Aprender a observar as Escrituras melhora sua compreensão do que elas estão dizendo.

A prática que fizemos com Atos 1:8 mostra como você observa o que lê atualmente. Vamos estudar algumas dicas para melhorar seu poder de observação. Você aprenderá perguntas que podem ser feitas para que as Escrituras fiquem mais claras. Em seguida, você praticará a leitura de outros versículos.

Ao ler um versículo da Bíblia, por favor, não diga: “Eu já conheço esse versículo!”. Em vez disso, peça a Deus que abra seus olhos para a Palavra dEle de uma maneira nova. As ferramentas deste capítulo podem ajudá-lo a ler com uma nova visão.³

Ler Para Entender

Um garoto de 10 anos decidiu que leria a Bíblia até o fim a cada ano. Foi uma boa decisão; infelizmente, ele não sabia como ler a Bíblia de forma eficaz. Ele tinha um calendário mostrando quanto deveria ler por dia, mas frequentemente ficava para trás. Em uma tarde de domingo, ele tentou recuperar o atraso. Ele verificou o calendário e viu que estava 20 capítulos atrasado (em Levítico!). Então, ele leu todo o livro de Levítico em uma tarde. Ele lia o mais rápido que podia, tentando chegar ao fim. 10 minutos depois de terminar, o

³ As etapas desta lição foram extraídas dos capítulos 8 a 17 de Vivendo na Palavra, de Howard G. Hendricks e William D. Hendricks (Editora Batista Regular, 2017). Você pode obter prática e explicações adicionais lendo esses capítulos.

garoto não poderia ter lhe contado a mensagem de Levítico, pois estava lendo sem entender.

Ler para compreender é um trabalho árduo. A Bíblia descreve a busca da verdade da seguinte forma: “se procurar a sabedoria como se procura a prata e buscá-la como quem busca um tesouro escondido, então você entenderá o que é temer o Senhor e achará o conhecimento de Deus” (Provérbios 2:4-5). Leia a Bíblia cuidadosamente. Faça perguntas. Faça anotações. Leia com sua mente.

Às vezes, você pode obter um novo entendimento parafraseando as Escrituras com suas próprias palavras. Embora sua paráfrase possa não ser uma tradução acadêmica, ela pode ajudá-lo a pensar profundamente sobre o significado do texto.

Faça Perguntas Enquanto Lê

Uma forma de ler com sua mente é fazer perguntas.

► Leia Lucas 24:13-35 antes de continuar esta seção. Ao ler a lição, volte a Lucas 24 para responder a cada pergunta.

(1) Quem?

Quem são as pessoas no texto? O que você sabe sobre cada pessoa?

Quem eram as pessoas em Lucas 24:13-35? Cleopas e um companheiro⁴ não identificado estavam viajando para Emaús no dia da ressurreição. Eles eram seguidores de Jesus e conheciam Seus milagres e ensinamentos. Nesse domingo, eles se tornaram as primeiras pessoas a terem os sofrimentos e a ressurreição de Cristo explicados pelo próprio Jesus; eles se tornaram as primeiras testemunhas da ressurreição.

(2) O quê?

O que está acontecendo no texto? Se for um texto histórico, quais eventos ocorrem? Se for uma epístola, o que o escritor está tentando ensinar?

Em Lucas 24, o evento foi a revelação de Jesus. Os olhos desses dois homens foram abertos para a realidade da ressurreição de Jesus (Lucas 24:31).

(3) Quando?

Como na pergunta anterior, o tempo fornece o contexto para a nossa leitura. No estágio de observação do estudo bíblico, procuramos detalhes sobre o tempo no próprio texto. Em Lucas 24:13, ficamos sabendo que a viagem para Emaús ocorreu no mesmo dia em que o túmulo vazio foi descoberto.

⁴ Uma tradição sugere que Lucas era o companheiro anônimo, o que explicaria a quantidade de detalhes na história.

Esses dois discípulos encontraram Jesus apenas algumas horas depois que o túmulo foi encontrado vazio. Isso nos diz algo sobre seus sentimentos enquanto conversavam e discutiam (Lucas 24:15). Pense nos altos e baixos emocionais que esses dois homens haviam experimentado nos últimos três dias.

Na quinta-feira, eles sentiram desespero ao verem Jesus ser preso. Na sexta-feira, suas esperanças de um reino messiânico foram destruídas quando Jesus deu seu último suspiro. Agora era domingo, e o túmulo estava vazio. Enquanto viajavam para Emaús, tentaram entender essa misteriosa série de eventos.

(4) Onde?

Muitas vezes é útil perguntar: “Onde isso aconteceu?”. Um atlas bíblico pode ajudá-lo a encontrar respostas para essa pergunta. Algumas Bíblias têm mapas nas últimas páginas.

Em Lucas 24, Cleopas e seu companheiro estão viajando de Jerusalém para Emaús, um vilarejo a cerca de 11 quilômetros a oeste da cidade. Quando percorreram essa distância, já era noite. Mas depois que seus olhos foram abertos, esses homens voltaram alegremente para Jerusalém. Essa notícia não podia esperar pelo dia seguinte!

(5) Por quê?

Veremos por que esses discípulos estavam tão desanimados quando respondermos à pergunta sobre o tempo. Eles estavam desanimados porque todas as suas esperanças de um Messias terminaram quando Jesus morreu.

(6) Como?

Como a vida desses discípulos mudou por causa desse encontro? Eles voltaram para Jerusalém confiantes de que Jesus havia ressuscitado dos mortos. Como milhões de pessoas desde então, suas vidas foram transformadas para sempre pela Ressurreição.

Leia a Mesma Passagem ou Livro Várias Vezes

G. Campbell Morgan foi um dos grandes pregadores do século XX. Morgan nunca frequentou um seminário bíblico, mas se tornou um professor eficaz da Bíblia. Antes de pregar sobre um texto, Morgan lia o livro inteiro da Bíblia que continha o texto escolhido pelo menos 40 vezes. Por meio desse processo, Morgan aprendeu como cada versículo se encaixava no livro inteiro. Ele conhecia os temas importantes do livro; entendia a mensagem do autor. Morgan disse certa vez: “A Bíblia nunca se rende à preguiça”. O estudo da Bíblia é um trabalho árduo.

Você pode se perguntar: “Como posso ler um livro da Bíblia 40 vezes? Nunca vou terminar de ler a Bíblia”. Talvez não seja tão difícil quanto você pensa. A maioria dos adultos lê 200 palavras por minuto; eles podem ler 12.000 palavras em uma hora. 44 livros da Bíblia contêm menos de 12.000 palavras. Isso inclui as cartas de Paulo, as Epístolas Gerais, os Profetas Menores e os livros de Rute, Esdras, Neemias, Ester e Daniel do Antigo Testamento.

Com uma hora por dia, você poderia ler os livros de Efésios, Filipenses, Colossenses e 1 e 2 Tessalonicenses 40 vezes em 40 dias.

A leitura de um livro inteiro mostra como ele está organizado. Anteriormente, lemos Atos 1:8, em que os discípulos foram enviados como testemunhas a Jerusalém, Judeia, Samaria e até os confins da Terra. Ao ler Atos repetidamente, você verá que isso fornece um padrão para todo o livro. No início de Atos, a perseguição leva os discípulos de Jerusalém para o restante da Judeia; em Atos 8, Filipe leva o evangelho para Samaria; no final de Atos, Paulo prega em Roma, de onde o evangelho irá até os confins do mundo conhecido.

Algumas Dicas Para a Leitura Repetida

- 1. Leia a Bíblia em voz alta ou a escute em áudio.** As pessoas de culturas que dependem da página escrita geralmente se esquecem de que a maioria dos primeiros cristãos *ouvía* a leitura da Bíblia. Quando a igreja em Éfeso recebeu a carta de Paulo, eles não fizeram cópias para cada membro! Um líder leu a carta para os outros membros. Durante grande parte da história, muito mais pessoas receberam a Palavra de Deus ouvindo do que lendo. As epístolas de Paulo eram lidas nas igrejas; os profetas falavam suas mensagens. Ao ler uma epístola em voz alta ou ao ouvi-la como um livro em áudio, você ouvirá a Palavra de Deus falada da mesma forma que a igreja primitiva ouvía as Escrituras.⁵
- 2. Leia a Bíblia em várias traduções (se houver mais de uma tradução disponível em seu idioma).** Algumas traduções são mais técnicas em sua abordagem; outras são destinadas a uma compreensão mais fácil. Ao ler em mais de uma tradução, você pode ter uma nova visão da mensagem. Se você souber mais de um idioma, pode ser útil ler a Bíblia em um segundo idioma.⁶
- 3. Concentre-se em coisas diferentes a cada leitura.** Por exemplo, uma pessoa pode ler Gênesis 3 uma vez por dia durante uma semana, considerando o relato de uma perspectiva diferente a cada vez:

Segunda-feira: Leia Gênesis 3 sob a perspectiva do Pai celestial. Como o Pai se sente ao ver o pecado de Seus filhos?

Terça-feira: Qual é o versículo mais importante do capítulo?

Quarta-feira: Leia Gênesis 3 sob a perspectiva de Satanás. Como ele tenta destruir o relacionamento de Deus com Seus filhos?

Quinta-feira: Leia Gênesis 3 considerando o sacrifício de Jesus na cruz.

⁵ www.faithcomesbyhearing.com tem Bíblias em áudio em mais de 700 idiomas.

⁶ www.biblegateway.com dá acesso livre a traduções da Bíblia em muitos idiomas.

Sexta-feira: Leia Gênesis 3 sob a perspectiva de Adão e Eva. O que eles sentiram ao ouvir o julgamento de Deus?

Sábado: Leia Gênesis 3 do ponto de vista de alguém que está lendo a Bíblia pela primeira vez. Como essa história é importante para a compreensão do restante da Bíblia?

Uma seleção de planos de leitura anual da Bíblia está disponível em www.bible.com. Outro plano, baseado no modelo de G. Campbell Morgan, é ler um livro várias vezes em um mês. Como 44 livros da Bíblia podem ser lidos em uma hora ou menos, você pode ler um livro 30 vezes em um mês, em uma hora por dia. Embora isso possa parecer um processo lento, a leitura repetida de um livro lhe dará uma compreensão mais profunda da Palavra de Deus. Lendo dessa maneira, você poderá ler a Bíblia inteira 30 vezes em seis anos.⁷

Estude a Gramática

Deus se comunica conosco de várias maneiras, principalmente por meio de palavras escritas. Embora não seja necessário ser um linguista para entender as Escrituras, quanto melhor você entender a linguagem escrita, melhor poderá compreender as verdades profundas da Palavra de Deus.

Como exemplo, estudaremos a gramática de um dos versículos mais conhecidos de Paulo. “Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional” (Romanos 12:1 ARA). Ao examinarmos a gramática de um texto, observamos:

Verbos

Os verbos comunicam ação ou estado. Há dois verbos de ação em Romanos 12:1:

- **Rogar** significa “pleitear” ou até mesmo “implorar”. Você sente a urgência do pedido de Paulo? Essa não é uma sugestão casual; há uma profunda emoção quando Paulo suplica a seus leitores que se entreguem totalmente a Deus.
- **Apresentar** é um verbo ativo. Ele exige um compromisso. Paulo chama seus leitores a apresentarem seus corpos, a se entregarem a Deus.

Substantivos

Em Romanos 12:1, os substantivos que são importantes para nosso estudo incluem:

- **Irmãos.** Paulo está escrevendo para os crentes. Ele não está chamando os pecadores à conversão; ele está chamando os crentes a uma consagração mais profunda.

⁷ Os livros mais longos serão equilibrados com livros curtos, como Filemom e Tito, que podem ser lidos trinta vezes em apenas alguns dias.

- **Corpos.** O restante de Romanos 12 mostra que *corpos* representa todo o nosso ser. Poderíamos parafrasear assim: “Dê todo o seu ser”.
- **Misericórdias.** O chamado de Paulo é baseado na misericórdia de Deus. Na passagem que vem logo antes desse versículo, Paulo estava descrevendo a misericórdia que Deus mostra a todas as pessoas, tanto a judeus quanto a gentios (Romanos 11:32).
- **Sacrifício.** Sob a lei de Moisés, o adorador trazia um animal como sacrifício. No reino de Cristo, somos chamados a nos entregar totalmente como sacrifícios vivos.

Modificadores

Adjetivos e advérbios são palavras descritivas que “ampliam o significado das palavras que modificam”.⁸ Em Romanos 12:1, *sacrifício* é modificado por uma série de palavras.

- Nosso sacrifício é **vivo**. Não sacrificamos mais um animal morto; damos nossa vida em entrega diária.
- Nosso sacrifício deve ser **santo**. Um adorador do Antigo Testamento não podia trazer um animal coxo ou mutilado para o sacrifício; um crente do Novo Testamento não pode oferecer uma vida impura e desobediente para o sacrifício.
- Somente um sacrifício completo e voluntário é **agradável a Deus**.

Frases com Preposição

Preposições são palavras como *em*, *sobre*, *através*, *para*, *até* e *por*. Essas pequenas palavras carregam um grande significado. Em Romanos 12:1, duas frases com preposição são importantes:

- “**pelas** misericórdias de Deus” nos dá a base para o apelo de Paulo. Isso não se trata da rendição a contragosto de um soldado a um inimigo; em vez disso, é a alegre rendição de um filho à vontade de um pai amoroso.
- Nosso sacrifício deve ser agradável “**a** Deus”. Para o cristão, a aprovação de Deus é a recompensa final.

Palavras de Conexão

As palavras de conexão “e” e “mas” são poderosas. Um escritor compara as palavras de conexão à argamassa que mantém os tijolos unidos.⁹ Em Atos 1:8, vimos que o “mas” aponta para o mal-entendido dos discípulos.

⁸ Howard G. Hendricks e William D. Hendricks, *Vivendo na Palavra* (Editora Batista Regular, 2017).

⁹ J. Scott Duvall e J. Daniel Hays, *Grasping God's Word* (Grand Rapids: Zondervan, 2012), 59.

Em Romanos 12:1, *portanto* aponta para a passagem anterior. Se você ler toda a passagem de Romanos, verá rapidamente duas grandes divisões:

- Romanos 1-11 ensina a doutrina: a condenação pelo pecado, a justificação pela fé, a santificação do crente, a glorificação como o objetivo final de Deus para os Seus filhos e a eleição como o meio de Deus alcançar esse objetivo.
- Romanos 12-16 mostra a aplicação prática dessa doutrina. Porque fomos feitos justos com Deus, é assim que vivemos. Por causa daquilo em que acreditamos (Romanos 1-11), é isto que fazemos (Romanos 12-16). O versículo de ligação é Romanos 12:1.

“Portanto” é uma marca importante em muitas das cartas de Paulo. Depois de recordar aos crentes gálatas a grande verdade da justificação apenas pela fé, Paulo chamou-os a viver a sua justificação na prática diária: “Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. **Portanto**, permaneçam firmes...” (Gálatas 5:1). Depois de ensinar aos efésios a grande doutrina da sua eleição em Cristo Jesus, Paulo chamou-os a viver vidas dignas dessa vocação: “**Portanto**, como prisioneiro no Senhor, suplico-lhes que vivam de modo digno do chamado que receberam” (Efésios 4:1, NVT). Paulo disse aos colossenses que eles estavam mortos e que a vida deles estava escondida com Cristo em Deus. Como é que eles deveriam viver em consequência disso? “**Portanto**, façam morrer as coisas pecaminosas e terrenas que estão dentro de vocês” (Colossenses 3:5a, NVT).

Procure por Detalhes Especiais no Texto¹⁰

Reconhecer as técnicas que os autores bíblicos usam para marcar ideias importantes no texto pode trazer uma nova visão para o seu estudo. Os detalhes a serem observados incluem:

Palavras Repetidas

Quando um autor repete uma palavra com frequência, isso aponta para uma ideia importante. Na fase de observação, você pode não se aprofundar em todos os significados profundos da palavra repetida, mas vai querer assinalar a palavra e perguntar: “Por que esta palavra se repete?”.

► Leia as seguintes passagens e assinale as palavras repetidas:

2 Coríntios 1:3-7. Quantas vezes a palavra *consolação* é repetida nessa passagem? Exemplos de perguntas que você pode fazer ao reparar na repetição dessa passagem:

- A palavra *consolação* é usada do mesmo modo todas as vezes? (Às vezes é um substantivo, outras vezes um verbo.)

¹⁰ Esta lista é adaptada de *Grasping God's Word* de J. Scott Duvall e J. Daniel Hays (Grand Rapids: Zondervan, 2012).

- Quais modificadores são usados? (*Nossa consolação; nos consola; consolação de vocês.*)

João 15:1-10. Quantas vezes se repete a palavra *permanecer* nessa passagem? Exemplos de perguntas que você pode fazer quando reparar na repetição dessa passagem:

- Quais são as condições para permanecer nEle?
- A advertência desta passagem implica que é possível não permanecer nEle?
- Quais são as consequências de não permanecer nEle?
- Quais são as bênçãos de permanecer nEle?

Contrastes

Muitos autores bíblicos contrastam pessoas ou ideias. Quando se vê a palavra *mas* no meio de um versículo, ela pode estar ligando duas ideias contrastantes. Muitos provérbios usam esse tipo de contraste.

- Há duas maneiras de responder a um crítico: “A resposta calma desvia a fúria, **mas** a palavra ríspida desperta a ira” (Provérbios 15:1).
- Há duas maneiras de tomar uma decisão importante: “Não havendo sábia direção, cai o povo, **mas** na multidão de conselheiros há segurança” (Provérbios 11:14, ARA).
- O tratamento que damos aos pobres mostra a nossa atitude para com Deus: “Oprimir o pobre é ultrajar o seu Criador, **mas** tratar com bondade o necessitado é honrar a Deus” (Provérbios 14:31).

Os escritores do Novo Testamento também fazem contrastes. Paulo contrastou a nossa vida antiga (trevas) e a nossa vida nova (luz): “Porque outrora vocês eram trevas, **mas** agora são luz no Senhor...” (Efésios 5:8).

Em 1 João 1:5-7, João contrastou as trevas e a luz de duas maneiras:

- Deus é luz e não há trevas nEle.
- Se tivermos comunhão com Deus, andaremos na luz e não nas trevas.

Comparações

O contraste analisa as diferenças; a comparação analisa as semelhanças.

- “**Como** o vinagre para os dentes e a fumaça para os olhos, assim é o preguiçoso para aqueles que o enviam” (Provérbios 10:26).
- “**Como** água fresca para a garganta sedenta é a boa notícia que chega de uma terra distante” (Provérbios 25:25).

► Leia Tiago 3:3-6. A língua é comparada a que três coisas? O que você pode aprender com essas comparações?

► Cada versículo de Provérbios 26:7-11 inclui a palavra *como*. Estude a comparação em cada versículo. Por exemplo, se estiver lendo Provérbios 26:7, dirá a si mesmo: “O provérbio na boca dos tolos é como as pernas de um coxo, **porque...**”. Que semelhanças você vê entre um provérbio proferido por um tolo e as pernas de um coxo?

Listas

Ao ler a Bíblia, você deve destacar as listas e estudá-las em busca de características importantes.

► Antes de continuar a lição, reserve algum tempo para ler as seguintes listas:

- Em 1 Coríntios 3:6, Paulo mostra os componentes do seu ministério em Corinto.
- 1 João 2:16 enumera as coisas que vêm do mundo e não do Pai.
- Gálatas 5:19-21 lista as obras da carne.
- Gálatas 5:22-23 enumera o fruto do Espírito.

Declarações de Propósito

Palavras como *que*, *para que*, *pelo* ou *para* descrevem frequentemente a motivação para uma ação ou o resultado da ação. Dedique algum tempo para considerar a relação entre o objetivo e o resultado; pergunte a razão pela qual as Escrituras estão dando essa instrução.

- “Vocês não me escolheram, mas eu os escolhi,” (por quê?) “**para** irem e darem fruto, fruto que permaneça...” (João 15:16).
- “Guardei no coração a tua palavra,” (por quê?) “**para** não pecar contra ti” (Salmos 119:11).
- “Porque Deus nos escolheu nele antes da criação do mundo” (por que Ele nos escolheu?), “**para** sermos santos e irrepreensíveis em sua presença” (Efésios 1:4).

Outras vezes, a declaração mostrará como o propósito é alcançado:

- “**Com** amor e fidelidade se faz expiação pelo pecado; **com** o temor do Senhor o homem evita o mal” (Provérbios 16:6).
- Como podemos ter a certeza da vida? “se **pelo** Espírito fizerem morrer os atos do corpo, viverão” (Romanos 8:13).

Cláusulas Condicionais

As cláusulas que começam com “se” geralmente apresentam uma condição. Por vezes, os leitores esperam que as promessas bíblicas sejam cumpridas sem que a condição seja satisfeita; no entanto, uma promessa condicional baseia-se no cumprimento de uma condição específica. Isso é frequentemente visto em cláusulas condicionais.

Condição: “Portanto, **se** alguém está em Cristo,”

Resultado: “é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!” (2 Coríntios 5:17).

Condição: “Se me pedirdes alguma coisa em meu nome”.

Resultado: “eu o farei” (João 14:14 ARA).

Ore Enquanto Lê

Essa última instrução pode parecer óbvia, mas é importante. Para o cristão, o estudo da Bíblia e uma vida de oração nunca devem ser separados. Separar a leitura da Bíblia e a oração é dividir dois aspectos da nossa conversa diária com Deus.

Tiago nos garante que podemos pedir a ajuda de Deus quando nos falta sabedoria: “Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida” (Tiago 1:5). Essa é uma promessa maravilhosa para momentos em que precisamos da ajuda de Deus para compreender a Sua Palavra.

O Salmo 119 mostra a ligação entre a oração e a Bíblia. O salmista pede repetidamente ao Senhor que guie o seu estudo da Palavra de Deus. Da mesma forma, podemos procurar a ajuda de Deus enquanto estudamos.

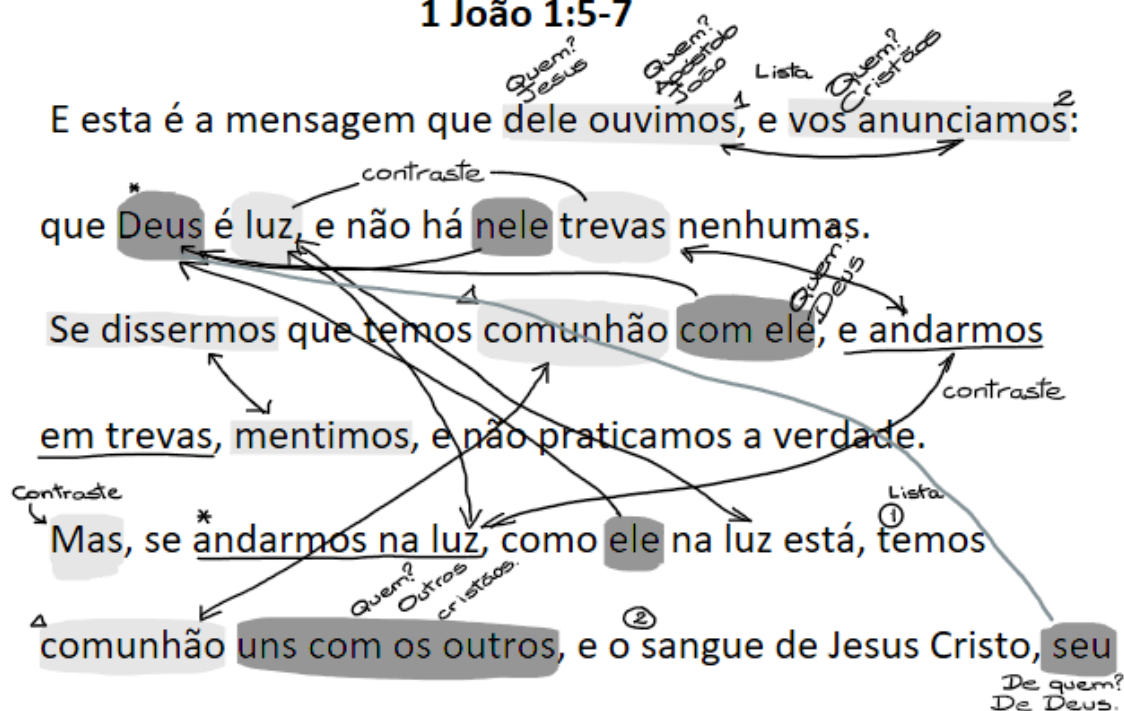
- “Abre os meus olhos para que eu veja as maravilhas da tua lei” (Salmos 119:18).
- “Faze-me discernir o propósito dos teus preceitos...” (Salmos 119:27).
- “Ensina-me, Senhor, o caminho dos teus decretos...” (Salmos 119:33).

Muitas pessoas aprenderam o poder de transformar as palavras da Bíblia em oração. Experimente transformar estas passagens em orações pessoais:

- Salmos 23 - uma oração pela orientação e proteção de Deus.
- Isaías 40:28-31 - uma oração pela força de Deus.
- Filipenses 4:8-9 - uma oração por uma mente piedosa.

Exemplo: Observações em 1 João 1:5-7(ACF)

1 João 1:5-7



Filho, nos purifica de todo o pecado.

verbo
presente

- * Deus é luz, não trevas
- * Devemos andar na luz, não nas trevas.
- Δ Comunhão com Ele.
- Δ Comunhão com os outros.

- Repetição: luz, trevas, comunhão, andar
- Contraste: andar nas trevas OU andar na luz
- Lista: ouvimos (João) e vos anunciamos
- temos comunhão... e o sangue de Jesus nos purifica

Pontos-Chave da Lição 2

(1) Comece o processo de observação estudando um único versículo. Faça o maior número possível de perguntas sobre o versículo.

(2) Os passos para melhorar seu poder de observação incluem:

- Leia para entender.
- Faça perguntas enquanto lê.
 - Quem?
 - O quê?
 - Quando?
 - Onde?
 - Por quê?
 - Como?
- Leia a mesma passagem ou livro várias vezes.
- Estude a gramática. Procure por:
 - Verbos
 - Substantivos
 - Modificadores
 - Frases com preposição
 - Palavras de conexão
- Procure por detalhes especiais no texto. Procure por:
 - Palavras repetidas
 - Contrastes
 - Comparações
 - Listas
 - Declarações de propósito
 - Cláusulas condicionais
- Ore enquanto lê.

Tarefas da Lição 2

(1) Fazer uma lista de observações sobre Josué 1:8. Escreva o versículo numa folha de papel e depois comece a fazer perguntas: "Quem? O quê? Quando? Onde? Por quê? Como?". Utilizando o exemplo dado na última seção e as orientações desta lição, faça o máximo de observações que conseguir. Nessa fase, você não interpretará o versículo ou preparará um esboço de sermão, mas estará simplesmente procurando detalhes no versículo.

(2) Para praticar mais, siga o mesmo processo com Mateus 28:18-20.

Lição 3

Observação: Lendo Seções Maiores

Objetivos da Lição

- (1) Reconhecer a importância do contexto ao ler as Escrituras.
- (2) Tornar-se cada vez mais sensível ao propósito e à intenção dos autores bíblicos, observando detalhes que são enfatizados num livro.
- (3) Praticar o ato de observar as seções maiores das Escrituras.
- (4) Coletar informações numa tabela para estudo posterior.

Introdução

Algumas leituras não têm importância; lemos um romance para passar o tempo enquanto viajamos. Algumas leituras são de menor importância; lemos o jornal para nos mantermos atualizados com o nosso mundo. Algumas leituras são de importância eterna; lemos a Bíblia para ouvir a voz de Deus. Paulo escreveu que as Escrituras são proveitosas para ensinar, para repreender, para corrigir e para instruir em justiça (2 Timóteo 3:16-17). Por isso, lemos a Bíblia com atenção, ouvindo Deus falar.

Na Lição 2, fizemos observações sobre versículos individuais. Nesta lição, estudaremos passagens maiores. Podem ser parágrafos, capítulos ou um livro inteiro. Numa narrativa histórica, uma passagem maior pode ser uma história inteira. Nos evangelhos, podemos estudar uma parábola, um milagre ou um sermão. Numa epístola, uma passagem maior pode ser uma seção que se concentra em um único tema.

Originalmente, a Bíblia não estava dividida em capítulos e versículos. No século XIII, Stephen Langton dividiu a Bíblia em capítulos para facilitar o estudo. No século XVI, Robert Estienne imprimiu uma Bíblia dividida em versículos. As divisões em capítulos e versículos nos ajudam a estudar a Bíblia; no entanto, nem sempre correspondem às divisões naturais do texto. Não permita que as divisões dos capítulos controlem o seu estudo; siga a divisão natural do texto em parágrafos lógicos.

Nesta lição, estudaremos um parágrafo: Neemias 1:4-11. Este será um modelo para o seu estudo futuro. Aprenderemos várias maneiras de estudar um parágrafo. Perceba que nem todos os tipos de estudo se adaptam a todos os livros. Esta lição lhe dará uma caixa de ferramentas para você utilizar. Ao estudar um livro da Bíblia, terá de decidir: "Qual ferramenta é melhor para este livro?".

Encontrando o Contexto de um Parágrafo

Neemias 1:4-11:

Quando ouvi essas coisas, sentei-me e chorei. Passei dias lamentando-me, jejuando e orando ao Deus dos céus. Então eu disse:

“SENHOR, Deus dos céus, Deus grande e temível, fiel à aliança e misericordioso com os que te amam e obedecem aos teus mandamentos, que os teus ouvidos estejam atentos e os teus olhos estejam abertos para a oração que o teu servo está fazendo diante de ti, dia e noite, em favor de teus servos, o povo de Israel. Confesso os pecados que nós, os israelitas, temos cometido contra ti. Sim, eu e o meu povo temos pecado. Agimos de forma corrupta e vergonhosa contra ti. Não temos obedecido aos mandamentos, aos decretos e às leis que deste ao teu servo Moisés.

Lembra-te agora do que disseste a Moisés, teu servo: ‘Se vocês forem infiéis, eu os espalharei entre as nações, mas, se voltarem para mim, obedecerem aos meus mandamentos e os puserem em prática, mesmo que vocês estejam espalhados pelos lugares mais distantes debaixo do céu, de lá eu os reunirei e os trarei para o lugar que escolhi para estabelecer o meu nome’.

Estes são os teus servos, o teu povo. Tu os resgataste com o teu grande poder e com o teu braço forte. Senhor, que os teus ouvidos estejam atentos à oração deste teu servo e à oração dos teus servos que têm prazer em temer o teu nome. Faze com que hoje este teu servo seja bem-sucedido, concedendo-lhe a benevolência deste homem.”

Nessa época, eu era o copeiro do rei.

Ao estudarmos um parágrafo, precisamos determinar o contexto em que o parágrafo ocorre. Neemias 1:4 aponta para o início do capítulo.

Quando ouvi **essas coisas**....

“Essas coisas” exige que olhemos para os versículos anteriores para descobrir **que palavras** Neemias ouviu que causaram a sua reação.

Neemias 1:1 fornece o contexto para o livro de Neemias:

Palavras de Neemias, filho de Hacalias: No mês de Quisleu, no vigésimo ano, enquanto eu estava na cidade de Susã.

A lição 2 deu perguntas para fazermos no estudo deste versículo.

Quem? “Neemias, filho de Hacalias.” Há outro Neemias mencionado mais tarde neste livro (Neemias 3:16). O nome de família (“filho de Hacalias”) mostra a que Neemias se refere aqui.

Quando? “No mês de quisleu, no vigésimo ano.” Com um dicionário bíblico, aprendemos que o mês hebraico de *Chisleu* é o equivalente a novembro a dezembro.¹¹ “No vigésimo ano” não nos diz muito, porque não sabemos se o autor se refere ao vigésimo ano da vida de Neemias, ao vigésimo ano de algum acontecimento histórico ou a alguma outra referência. Nessa parte, podemos colocar um ponto de interrogação ao lado dessa frase. Em Neemias 2, saberemos a resposta: “Do vigésimo ano do rei Artaxerxes”. Neemias começa em novembro/dezembro do vigésimo ano do reinado do rei Artaxerxes.

Onde? Neemias estava “na cidade de Susã”. Em um dicionário bíblico ou atlas, aprendemos que havia dois palácios na Pérsia. O palácio de verão situava-se em Ecbatana, e o palácio de inverno era um palácio luxuoso em Susã. O livro começa quando Neemias estava com o rei Artaxerxes no seu palácio de inverno em Susã.

Se você estiver estudando um texto no seu computador, pode ser útil reformatar o parágrafo para mostrar a relação entre cada frase. O parágrafo (Neemias 1:1) terá então o seguinte aspecto:

Palavras de Neemias, filho de Hacalias:
No mês de quisleu,
no vigésimo ano,
enquanto eu estava na cidade de Susã...

O versículo 1 apresenta o cenário do livro de Neemias. Os versículos 2 e 3 mostram o cenário da oração de Neemias. Enquanto Neemias estava em Susã, “Hanani, um dos meus irmãos, veio de Judá com alguns outros homens”. Neemias perguntou sobre duas coisas:

e eu lhes perguntei
acerca dos judeus que restaram, os sobreviventes do cativeiro, e também sobre
Jerusalém.

Em resposta, os homens de Judá relataram dois problemas:

- “Aqueles que sobreviveram ao cativeiro e estão lá na província passam por grande sofrimento e humilhação.”
- “O muro de Jerusalém foi derrubado, e suas portas foram destruídas pelo fogo.”

Isso mostra os problemas que motivaram a oração de Neemias. Depois de estudar o contexto da oração, estamos prontos para começar a fazer observações sobre a própria oração.

¹¹ *International Standard Bible Encyclopedia*, 'Kislev', acessado em 6 de outubro de 2023, <https://www.studydrive.org/encyclopedias/eng/isb/k/kislev.html>.

O que Procurar ao Ler um Parágrafo

As suas observações de um parágrafo dependerão do estilo da passagem. Uma narrativa histórica incluirá perguntas sobre *quem*, o *quê*, *quando* e *onde*. Uma passagem doutrinária incluirá perguntas relacionadas ao ensino.¹²

Neemias 1:5-11 é uma oração. Sua oração inclui:

- **Louvor** ao “Senhor, Deus dos céus, Deus grande e temível, fiel à aliança”.
- **Confissão** pelos “pecados que nós, os israelitas, temos cometido contra ti”.
- **Petição** baseada na promessa de Deus: “mas, se voltarem para mim... eu os reunirei e os trarei para o lugar que escolhi para estabelecer o meu nome”.

Nessa fase, é importante notar detalhes incomuns na passagem. A oração de Neemias é seguida de uma informação biográfica: “Nessa época, eu era o copeiro do rei”. Isso parece sem importância à primeira vista, mas esse dado se tornará importante à medida que a narrativa se desenrola.

Se estudarmos o termo *copeiro* em um dicionário bíblico,¹³ aprendemos que o copeiro era mais do que um simples criado; ele era um oficial de alta patente e um confidente do rei.¹⁴

Que detalhes devemos observar em um parágrafo? Fique atento nesses casos:

De Relações Gerais Para Relações Específicas

Muitos parágrafos começam com uma visão geral, a qual é depois desenvolvida com detalhes específicos. Esses detalhes apoiam a afirmação geral com explicações adicionais.

As relações entre o geral e o específico são comuns nas epístolas de Paulo. Gálatas 5:16 contrasta a vida no Espírito com a vida na carne: “Por isso digo: Vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne”. Essa afirmação geral é depois reafirmada por uma série de detalhes específicos. Gálatas 5:19-21 identifica as obras da carne; Gálatas 5:22-23 identifica o fruto do Espírito.

Algumas narrativas seguem o padrão do geral para o específico. Gênesis 1 e 2 seguem esse padrão, passando de uma declaração geral para detalhes específicos. Isso acontece em três etapas:

1. Gênesis 1:1 dá a declaração geral: “No princípio Deus criou os céus e a terra”.

¹² Grande parte do material desta seção foi adaptado do Capítulo 4 de J. Scott Duvall and J. Daniel Hays, *Grasping God's Word* (Grand Rapids: Zondervan, 2012).

¹³ *Holman Bible Dictionary*, 'Cupbearer', acessado em 6 de Outubro de 2023, <https://www.studylight.org/dictionaries/eng/hbd/c/cupbearer.html>.

¹⁴ J. D. Douglas, *O Novo Dicionário da Bíblia*, Editora Vida Nova, 2006.

2. Gênesis 1:3-31 dá mais detalhes sobre a criação. No primeiro dia, Deus criou a luz; no segundo dia, Deus separou a água dos céus; e assim por diante.
3. Gênesis 2 é ainda mais específico. O narrador passa da criação geral do mundo para a criação específica do homem. A história se estreita: do mundo inteiro a um lugar específico, o Jardim do Éden. Até o nome de Deus muda. Gênesis 1 usa o nome *Deus*, um nome universal de poder. Gênesis 2 usa o nome *SENHOR Deus*, um nome pessoal que mostra a Sua relação íntima com Adão e Eva.¹⁵

Esse padrão passa normalmente do geral para o específico. Por vezes, a ordem é invertida, passando do específico para o geral. Em 1 Coríntios 13, Paulo apresenta as especificidades do amor nos versículos 1-12. O capítulo termina com uma declaração geral que resume o ensinamento de Paulo: “Assim, permanecem agora estes três: a fé, a esperança e o amor. O maior deles, porém, é o amor”.

Seções de Perguntas e Respostas

Quando um parágrafo começa com uma pergunta, a pergunta mostra a importância do resto do parágrafo. Esse formato é comum em Romanos. Àqueles que argumentam que a graça permite um estilo de vida pecaminoso, Paulo pergunta: “Que diremos então? Continuaremos pecando para que a graça aumente?” (Romanos 6:1). Em seguida, ele mostra que a graça de Deus capacita o cristão para a vitória sobre o pecado: “De maneira nenhuma! Nós, os que morremos para o pecado, como podemos continuar vivendo nele?” (Romanos 6:2).

O Evangelho de Marcos utiliza frequentemente essa estrutura. Em Marcos 2:1–3:6, cinco episódios começam com perguntas. Quatro vezes, os opositores fizeram uma pergunta. Em cada vez, Jesus responde com uma defesa. No último episódio, Jesus fez uma pergunta – a que os fariseus não conseguem responder. Repare como isso fornece uma estrutura a essa grande seção. Sem isso, lemos cinco histórias individuais. Quando vemos a estrutura formada pelas perguntas e respostas, as cinco histórias dão um testemunho da autoridade messiânica do Filho do Homem.

1. Cura de um paralítico (Marcos 2:1-12)

Pergunta: “Quem pode perdoar pecados, a não ser somente Deus?”

Resposta: Jesus mostra a Sua autoridade ao curar o paralítico.

2. Comendo com os pecadores (Marcos 2:13-17)

Pergunta: “Por que ele come com publicanos e ‘pecadores’?”

Resposta: “Eu não vim para chamar justos, mas pecadores.”

¹⁵ O nome hebraico *Elohim* é traduzido como *Deus* nas Bíblias inglesas; é um nome universal e majestoso. O nome hebraico *Yahweh* é traduzido por “SENHOR” nas Bíblias inglesas; é o nome pessoal revelado em Êxodo 3:14.

3. Jejum (Marcos 2:18-22)

Pergunta: "Por que os discípulos de João e os dos fariseus jejuam, mas os teus não?"

Resposta: "Como podem os convidados do noivo jejuar enquanto este está com eles? Não podem, enquanto o têm consigo."

4. Leis do Sábado (Marcos 2:23-28)

Pergunta: "Por que eles estão fazendo o que não é permitido no sábado?"

Resposta: "O Filho do homem é Senhor até mesmo do sábado."

5. Cura no Sábado (Marcos 3:1-6)

Pergunta: "O que é permitido fazer no sábado: o bem ou o mal?"

Resposta: Os oponentes de Jesus ficaram em silêncio.

Diálogo

Os evangelhos retratam frequentemente os diálogos entre Jesus e os que o rodeavam. Compreendemos melhor os ensinamentos de Jesus fazendo perguntas como:

- Quem são os participantes no diálogo?
- Que observadores estão ouvindo a conversa? Como é que eles reagem?
- Qual conflito ou situação provocou o diálogo?

Mateus 21:23-22:46 mostra uma série de diálogos entre Jesus e os seus opositores. Cada grupo fez perguntas destinadas a prender Jesus numa armadilha.

- Primeiro, os líderes religiosos questionaram a Sua autoridade (Mateus 21:23-46).
- Os fariseus e os herodianos (normalmente inimigos ferrenhos uns dos outros) juntaram-se para o apanhar com uma pergunta sobre impostos (Mateus 22:15-22).
- Os saduceus (que não acreditavam na ressurreição) fizeram uma pergunta sobre o casamento depois da ressurreição (Mateus 22:23-32).
- Os fariseus tentaram mais uma vez com uma pergunta sobre os mandamentos (Mateus 22:34-40).
- Finalmente, Jesus terminou o confronto fazendo-lhes uma pergunta a que eles não conseguiram responder (Mateus 22:41-46).

A multidão observava como cada grupo tentava enganar Jesus e observava como Jesus silenciava cada questionador. "Ouvindo isso, a multidão ficou admirada com o seu ensino" (Mateus 22:33).

O diálogo é importante no livro de Jó. Esse livro inclui conversas entre Deus e Satanás, entre Jó e os seus amigos, e entre Jó e Deus.

Todo o livro de Habacuque consiste em um diálogo entre o profeta e Deus. O livro está estruturado da seguinte forma:

Habacuque pergunta: Por que Deus tolera o pecado de Judá (1:1-4)?

Deus responde: A Babilônia vai derrotar Judá (1:5-11).

Habacuque pergunta: Como Deus irá usar a perversa Babilônia para julgar Judá (1:12-2:1)?

Deus responde: Habacuque deve viver pela fé nos propósitos de Deus (2:2-20).

Tom Emocional

O tom emocional refere-se às emoções que o autor está expressando. A Bíblia é mais do que informação abstrata; é a história do relacionamento entre um Deus amoroso e as pessoas que Ele criou. Uma relação tão íntima envolve emoções. Leitores cuidadosos prestam atenção nas emoções do autor.

Para descobrir o tom emocional de um parágrafo, procure palavras que transmitam emoção (alegrar-se, desprezar, chorar) ou relacionamento (pai, filho, filha). Escute o coração do autor e dos personagens da narrativa.

► Leia Filipenses 1:1-8 seguido de Gálatas 1:1-9. Qual é o tom emocional de cada passagem? A partir dessas introduções, o que se pode deduzir sobre a relação de Paulo com a igreja de Filipos e com as igrejas da Galácia?

O Que Procurar ao Ler um Livro Inteiro

Quando lemos um livro inteiro, procuramos a estrutura e os temas principais do livro. Os itens a se observar nessa fase incluem:

Coisas Que São Enfatizadas

Podemos descobrir o que é enfatizado em um livro observando:

A Quantidade de Espaço

A quantidade de espaço que um livro dá a um tópico muitas vezes mostra o que é importante para o autor. Em Gênesis, quatro pessoas (Abraão, Isaque, Jacó e José) são estudadas nos capítulos 12-50. Isso se contrasta com os 11 capítulos que cobrem toda a história da criação, da queda, do dilúvio e da Torre de Babel. Ao repararmos nesse detalhe na fase de observação, nos preparamos para perguntar “Por quê?” na fase de interpretação.

Ao lermos o livro de Neemias, notamos que a oração ocupa um lugar central no livro. Em cada momento importante da vida de Neemias, ele orava. Ao repararmos nisso, estamos preparados para compreender melhor o caráter de Neemias.

O Objetivo Declarado

Em alguns livros, o autor nos diz qual é o objetivo da sua escrita. Provérbios começa com uma longa declaração do objetivo de Salomão ao escrever essa coleção de sabedoria (Provérbios 1:2-6). O Evangelho de João declara o seu objetivo: “Para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e, crendo, tenham vida em seu nome” (João 20:31).

A Ordem dos Eventos

Nas narrativas históricas, a ordem dos eventos pode mostrar o objetivo do autor. 2 Samuel 1-10 conta a história do governo triunfante de Davi. 2 Samuel 11 registra o pecado de Davi com Bate-Seba. A partir disso, 2 Samuel traça os problemas que afetam o reino de Davi. O autor de 2 Samuel mostra que esses problemas são o julgamento de Deus pelo pecado de Davi.

Neemias está dividido em três grandes seções. Em Neemias 1-6, Neemias reconstrói os muros da cidade. Neemias 7-12 lista os exilados que regressaram a Jerusalém e narra a renovação da aliança. Neemias 13 trata dos problemas que ocorrem após o segundo regresso de Neemias a Jerusalém. Essa ordem mostra que a reconstrução física dos muros não era suficiente; Judá precisava de um reavivamento espiritual para resolver os problemas originais que levaram ao exílio.

Coisas Que Se Repetem

A repetição é outra forma de um autor bíblico enfatizar um acontecimento.

Termos ou Frases Repetidas

A palavra *lembrar-se* é repetida ao longo do livro de Neemias. Neemias pede a Deus: “Lembra-te agora do que disseste a Moisés, teu servo” (Neemias 1:8). Quando o povo de Jerusalém é ameaçado, Neemias pede-lhes que “lembrem-se de que o Senhor é grande e temível” (Neemias 4:14). Por três vezes, Neemias ora para que Deus se lembre dele e da sua fidelidade. A memória é importante para Neemias; o que Deus fez no passado dá confiança na fidelidade de Deus no futuro.

► Leia Salmos 119:1-32. Cada verso usa algum termo que se refere à Palavra de Deus. A partir disso, faça uma lista mostrando o que o salmista acreditava sobre a importância da Palavra de Deus.

Personagens que Voltam a Aparecer

Barnabé reaparece em momentos-chave ao longo de Atos. Cada vez que Barnabé aparece, faz jus ao seu apelido de “encorajador” (Atos 4:36). Ele levou Saulo aos apóstolos e testemunhou que a sua conversão era verdadeira (Atos 9:27). Com Saulo, Barnabé edificou a igreja de Antioquia (Atos 11:22-26). Apesar das dúvidas de Paulo, Barnabé encorajou um João Marcos imaturo (Atos 12:25 e Atos 15:36-39). As repetidas aparições de Barnabé no

livro de Atos demonstram como a igreja primitiva cumpriu a comissão de Jesus de discipular os crentes.

Incidentes ou Circunstâncias Repetidas

O livro de Juízes inclui uma série de histórias que mostram o declínio de Israel, desde as grandes vitórias sob a liderança de Josué até ao caos social. Repete-se sete vezes um ciclo em que os filhos de Israel fizeram o mal aos olhos do Senhor e foram derrotados pelos seus inimigos. Em cada vez, Deus levantou um juiz que os libertou. Essa história repetida mostra o declínio constante da nação.

Mudanças de Direção

Uma mudança de direção é uma troca na ênfase do escritor. Por exemplo, a direção das epístolas de Paulo muda frequentemente perto do meio do livro. Efésios começa com uma ênfase no que Deus fez pelo Seu povo; a segunda metade de Efésios enfatiza o que o povo de Deus deve fazer em obediência a Deus.

Em Efésios 1-3, os verbos descritivos mostram o que Deus fez pelo Seu povo. O que Ele fez:

- Nos abençoou (Efésios 1:3, 6)
- Nos escolheu (Efésios 1:4)
- Planejou a nossa salvação (Efésios 1:5)

A partir de Efésios 4:1, Paulo aborda a responsabilidade do crente de viver de uma forma digna da obra redentora de Deus por nós. Em Efésios 4-6, muitos dos verbos são imperativos. Paulo nos ordena a:

- Falar a verdade (Efésios 4:25)
- Não entristecer o Espírito Santo (Efésios 4:30)
- Andar em amor (Efésios 5:2)
- Andar com cuidado (Efésios 5:15)
- Honrar nosso pai e nossa mãe (Efésios 6:2)
- Revestir-se da armadura de Deus (Efésios 6:11)

A mudança de direção da alegria pelo que Deus fez por nós para a forma como devemos viver em resposta à Sua graça é visível nos verbos. Observar cuidadosamente essas mudanças nos preparará para interpretar corretamente a mensagem de Paulo em Efésios.

Estrutura Literária

Embora existam muitos meios diferentes pelos quais um livro pode ser organizado, três tipos de estrutura literária são fáceis de reconhecer.¹⁶

Estrutura Biográfica

Os livros históricos são frequentemente organizados em torno de pessoas específicas. A história baseia-se nos acontecimentos da vida de uma pessoa. Por exemplo:

Gênesis 12-50: Quatro Grandes Pessoas	
Capítulos	Personagem
Gênesis 12-25	Abraão
Gênesis 25-26	Isaque
Gênesis 27-36	Jacó
Gênesis 37-50	José

1 e 2 Samuel traçam a ascensão e o declínio dos dois primeiros reis de Israel: Saul e Davi.

1 e 2 Samuel: Os Primeiros Reis de Israel	
Capítulos	Ascensão/Declínio dos Reis
1 Samuel 1-8	O profeta Samuel
1 Samuel 9-12	Ascensão de Saul
1 Samuel 13-31	Declínio de Saul e ascensão de Davi
2 Samuel 1-10	Os sucessos de Davi
2 Samuel 11-24	As lutas de Davi

Estrutura Geográfica

A geografia fornece uma estrutura para alguns livros. A história progride à medida que os acontecimentos ocorrem em diferentes locais geográficos. Um atlas bíblico ajudará a delinear a estrutura desses livros.

¹⁶ Este material foi adaptado do capítulo 15 de Howard G. Hendricks e William D. Hendricks, *Vivendo na Palavra* (Editora Batista Regular, 2017).

Êxodo: As Viagens de Israel	
Passagem	Localização
Êxodo 1:1—3:16	Israel no Egito
Êxodo 13:17—18:27	Israel no deserto
Êxodo 19—40	Israel no Monte Sinai

Jesus encarregou os Seus discípulos de serem Suas testemunhas “em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra” (Atos 1:8). O livro de Atos traça o cumprimento dessa missão pela igreja primitiva.

Atos: O Evangelho Chega ao Mundo	
Capítulos	Localização
Atos 1-7	Jerusalém
Atos 8-12	Judeia e Samaria
Atos 13-28	Os confins da terra

Estrutura Histórica ou Cronológica

Alguns livros estão estruturados em torno de acontecimentos históricos importantes, normalmente por ordem cronológica. A marcação desses acontecimentos fornece uma visão geral do livro.

O livro de Josué aborda a conquista e a colonização de Canaã. A estrutura desse livro segue os principais eventos da conquista.

- Indo a Canaã (Josué 1-5)
- Captura de Jericó (Josué 6)
- Derrota em Ai (Josué 7-8)
- Renovação da aliança em Siquém (Josué 9)
- A Campanha do Sul (Josué 10)
- A Campanha do Norte (Josué 11-12)
- A divisão e a colonização da terra (Josué 13-23)
- Renovação da Aliança em Siquém (Josué 24)

O objetivo de João ao escrever o seu evangelho é declarado no final do livro: “Jesus realizou na presença dos seus discípulos muitos outros sinais miraculosos, que não estão registrados neste livro. Mas estes foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e, crendo, tenham vida em seu nome” (João 20:30-31). O evangelho de João está

organizado em torno de sete milagres que cumprem o seu objetivo. Estes oito sinais fornecem uma estrutura para todo o livro:

- Transformação da água em vinho (João 2:1-12)
- Cura do filho de um oficial (João 4:46-54)
- Cura do homem em Betesda (João 5:1-47)
- Alimentação dos 5.000 (João 6:1-4)
- Andar sobre as águas (João 6:15-21)
- Cura do cego de nascença (João 9:1-41)
- Lázaro ressuscita (João 11:1-57)
- A ressurreição de Jesus (João 20:1-31)

Vendo o Quadro Geral

Até agora, observamos detalhes sobre versículos individuais, parágrafos maiores e livros inteiros.¹⁷ O passo final da fase de observação é organizar o que foi visto em um formato fácil de usar. Uma das melhores formas é colocar o material numa tabela de resumo. Isso mostra as ligações entre grandes seções das Escrituras e também fornece um resumo claro em preparação para a fase de interpretação do estudo da Bíblia.

Há muitas maneiras diferentes de organizar essa tabela. As categorias incluídas dependerão do estilo da passagem estudada. Nesta seção, usaremos vários tipos de tabelas para mostrar como isso pode ajudar no estudo bíblico.

Delinear uma Série de Eventos Relacionados

Foi mencionado anteriormente que as divisões de capítulos nem sempre são paralelas à estrutura de um livro. Uma tabela que mostre a relação entre eventos pode mostrar a unidade de uma série de eventos em vários capítulos. Muitas vezes, isso mostra comparações ou contrastes entre os acontecimentos.

Marcos 4:35—Marcos 5:42 apresenta uma série de quatro milagres. Se você comparar as quatro histórias, verá que elas mostram o contraste entre a falta de fé dos discípulos de Jesus na tempestade e a fé de algumas pessoas inesperadas: um homem endemoniado, uma mulher com fluxo de sangue e o chefe da sinagoga. Marcos mostra que os discípulos são testemunhas oculares de cada uma dessas histórias de grande fé. Veja estas quatro histórias lado a lado:

¹⁷ O material desta seção baseia-se nos capítulos 24-25 Howard G. Hendricks e William D. Hendricks, *Vivendo na Palavra* (Editora Batista Regular, 2017).

Quatro Milagres		
O Milagre	Pessoas na História	Papel da Fé
Acalmando uma tempestade	<ul style="list-style-type: none"> • Jesus • Os discípulos 	Os discípulos não têm fé (4:40).
Curando um homem endemoniado	<ul style="list-style-type: none"> • Jesus • O homem endemoniado • Os habitantes da cidade • Os discípulos (assistindo) 	<ul style="list-style-type: none"> • O homem adora a Jesus (5:6) e dá testemunho de Jesus (5:18-20). • Os habitantes da cidade rejeitam Jesus (5:10).
Curando uma mulher que sangrava	<ul style="list-style-type: none"> • Jesus • A mulher • Os discípulos (assistindo) 	A mulher tem fé e toma a iniciativa de tocar em Jesus (5:28.34).
Ressuscitando a filha de Jairo	<ul style="list-style-type: none"> • Jesus • Jairo e sua filha • As pessoas que estão de luto • Pedro, Tiago e João 	Jairo tem fé (5:23).

Sua Vez

Prepare uma tabela com base em Mateus 13:1-23.

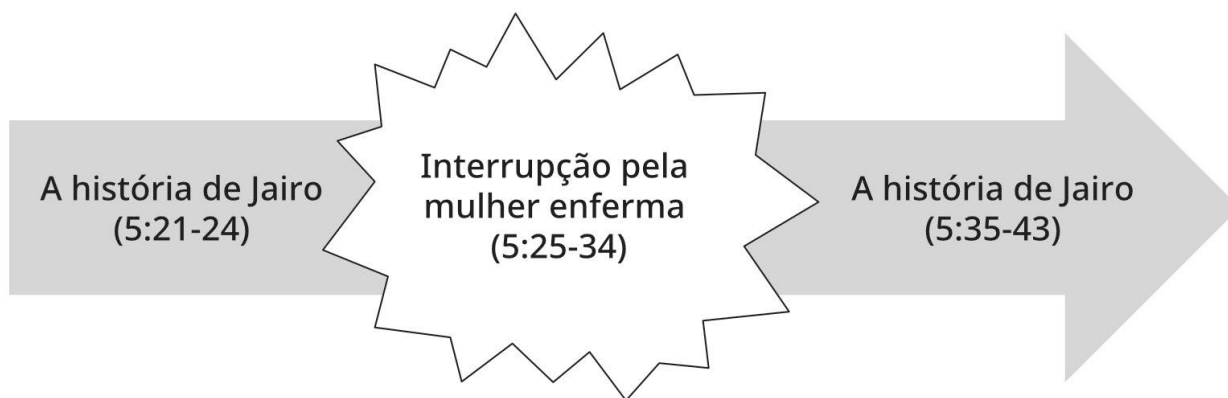
1. Leia a história três vezes.
2. Assinale o máximo de observações que conseguir encontrar.
3. Preencha o quadro com as ideias principais da parábola.

Lembre-se, a tabela não é o objetivo; ela é uma ferramenta para o ajudar a estudar e a aplicar a Palavra de Deus na sua vida. O objetivo do estudo da Bíblia é a transformação. Ao estudar essa parábola, pergunte: "Que tipo de solo eu sou? Eu estou permitindo que a Palavra de Deus produza frutos na minha vida?".

Mateus 13:1-23 - A Parábola do Semeador			
Tipo de Solo	Crescimento	Obstáculos ao Crescimento	Resultados
O caminho	Não há crescimento - a semente é levada embora.	Falta de compreensão da verdade. O solo é demasiado duro.	Não há frutos.

Sua Vez

Leia Marcos 5:21-43. Essa é uma história que contém dois milagres. A história da mulher com fluxo de sangue interrompe a história de Jairo e da sua filha. Quais são as comparações e os contrastes entre essas duas histórias? A estrutura é a seguinte:



Marcos 5:21-43: Comparações e Contrastes		
	Jairo	Mulher com Hemorragia
Comparação	Mostra grande fé	Mostra grande fé
Contraste	Um homem de autoridade	Uma mulher sem prestígio
	Aproxima-se de Jesus publicamente	Aproxima-se de Jesus em privado

Faça uma Tabela de um Livro Inteiro

Uma tabela pode ser útil para resumir um livro inteiro. Ele mostra o panorama geral do livro. Para preparar uma tabela, leia o livro inteiro várias vezes e procure as seções maiores. Durante a leitura, marque palavras repetidas, perguntas e respostas e outras relações que mostrem a estrutura do livro.

Um Estudo de 1 Pedro - Encorajamento para os Santos que Sofrem		
Salvação (1:1–2:10)	Submissão (2:11–3:12)	Sufrimento (3:13–5:11)
<ul style="list-style-type: none">• Privilégios da salvação (1:2-12)• Produtos da salvação (1:13-25)• Processo de salvação (2:1-10)	<ul style="list-style-type: none">• No Estado (2:13-25)• Na família (3:1-12)	<ul style="list-style-type: none">• Como cidadão (3:13–4:6)• Como crente (4:7-19)• Como pastor (5:1-11)
O Destino do Cristão	O Dever do Cristão	A Disciplina do Cristão

As três grandes seções de 1 Pedro estão relacionadas. Nunca compreenderemos o sofrimento (3:13-5:11) enquanto não nos submetemos à vontade do Pai (2:11-3:12); nunca nos submeteremos ao Pai enquanto não conhecermos o Seu poder salvador (1:1-2:10).

Sua Vez

Prepare uma tabela sobre Efésios. Essa tabela irá ajudá-lo a identificar quatro temas na carta de Paulo. É dado um exemplo. Quando terminar, pergunte:

- Qual é a relação entre cada tema?
- Algum desses temas é mais dominante do que os outros?
- De que forma cada tema se relaciona com a estrutura geral do livro?

Tema	Versículos sobre este tema	Resumo do ensinamento de Paulo
Graça		
Satanás	2:1-2	
Nossa Caminhada		
Oração		

Pontos-Chave da Lição 3

(1) Você continua o processo de observação ao estudar um parágrafo e depois um livro inteiro. A Bíblia não estava originalmente dividida em capítulos e versículos; portanto, no seu estudo, certifique-se de seguir a divisão natural do texto.

(2) Ao ler um parágrafo, procure por:

- Relações entre o geral e o específico
- Seções de perguntas e respostas
- Diálogos
- Tom emocional

(3) Ao ler um livro inteiro, procure por:

- Coisas que são enfatizadas. O escritor pode enfatizar coisas com:
 - A quantidade de espaço
 - O objetivo declarado
 - A ordem dos eventos
- Coisas que são repetidas.
 - Termos ou frases repetidos
 - Reaparecimento de personagens
 - Repetição de incidentes ou circunstâncias
- Mudanças de direção
- Estrutura literária
 - Estrutura biográfica
 - Estrutura geográfica
 - Estrutura histórica ou cronológica

(4) Fazer uma tabela de uma seção da Bíblia ou de um livro inteiro pode esclarecer a estrutura.

Tarefa da Lição 3

Na Lição 1, você escolheu uma passagem bíblica para estudar durante este curso. Seguindo os passos dados nesta lição, faça o maior número possível de observações sobre a passagem escolhida. Lembre-se de que você ainda não está interpretando o versículo ou preparando um sermão, mas está simplesmente procurando detalhes na passagem. Se for útil, prepare uma tabela que resuma as suas observações. Se estiver estudando em grupo, compartilhe as suas observações na próxima reunião.

Lição 4

Interpretação: Introdução

Objetivos da Lição

- (1) Compreender a importância de interpretar a Bíblia corretamente.
- (2) Reconhecer alguns desafios que dificultam a interpretação bíblica.
- (3) Estar ciente de erros comuns que podem levar a uma interpretação inadequada.
- (4) Manter a humildade e a tolerância com as opiniões diferentes na interpretação bíblica.

Introdução

Você se lembra do Samuel da lição 1? Samuel lia a Bíblia todos os dias, mas não ouvia a voz de Deus falar através do que lia. O que estava errado? Samuel não tinha um processo para interpretar o que lia. Ele lia, mas não entendia.

Atos 8 conta a história de outro homem que leu, mas não compreendeu. Filipe, um diácono da igreja primitiva, foi conduzido pelo Espírito Santo à estrada deserta que ia de Jerusalém a Gaza. Lá ele encontrou um oficial etíope que regressava do culto no Templo de Jerusalém. O oficial estava lendo Isaías enquanto viajava.

"Dá-me entendimento,
para que eu guarde a tua
lei e a ela obedeça de
todo o coração."
- Salmos 119:34

Filipe perguntou a esse oficial: "O senhor entende o que está lendo?" (Atos 8:30). O oficial respondeu: "Como posso entender se alguém não me explicar?" (Atos 8:31). Enquanto Filipe explicava a Palavra de Deus, o homem creu em Jesus como o Filho de Deus e foi batizado como um novo crente.

Saber como interpretar o que lemos é crucial. Nas próximas lições, estudaremos o processo de interpretação bíblica e aprenderemos passos práticos para a interpretação.

A Importância da Interpretação

Três juízes estão discutindo o seu trabalho no tribunal. O primeiro juiz diz: "Há pessoas culpadas e há pessoas inocentes. Eu as identifico pelo que elas são". Esse juiz acredita que existe uma verdade absoluta. Há culpados e inocentes, e a função do juiz é declarar o que é verdade.

O segundo juiz diz: "Há pessoas culpadas e há pessoas inocentes. Eu tento discernir se uma pessoa é culpada ou inocente". Esse juiz sabe que existe uma verdade absoluta, mas também percebe que pode estar enganado na sua opinião sobre alguém.

O terceiro juiz diz: “Uma pessoa não é culpada ou inocente até eu dar o meu veredito”. Esse juiz não acredita na verdade absoluta. Ele pensa que a sua declaração torna algo verdadeiro.

Infelizmente, muitos cristãos acreditam que as Escrituras não têm um significado absoluto. Eles dizem: “O que é verdade para você pode não ser verdade para mim”. Nessa perspectiva, cada leitor cria a sua própria “verdade”. Pensam que uma afirmação bíblica significa o que eles querem que signifique.

Assim como o segundo juiz da história, os cristãos precisam compreender duas verdades importantes:

1. O significado das Escrituras é absoluto, e o nosso trabalho é tentar compreender a verdade de Deus no texto.
2. A nossa compreensão é limitada. Por isso, a nossa interpretação pode estar errada. Devemos ser humildes.

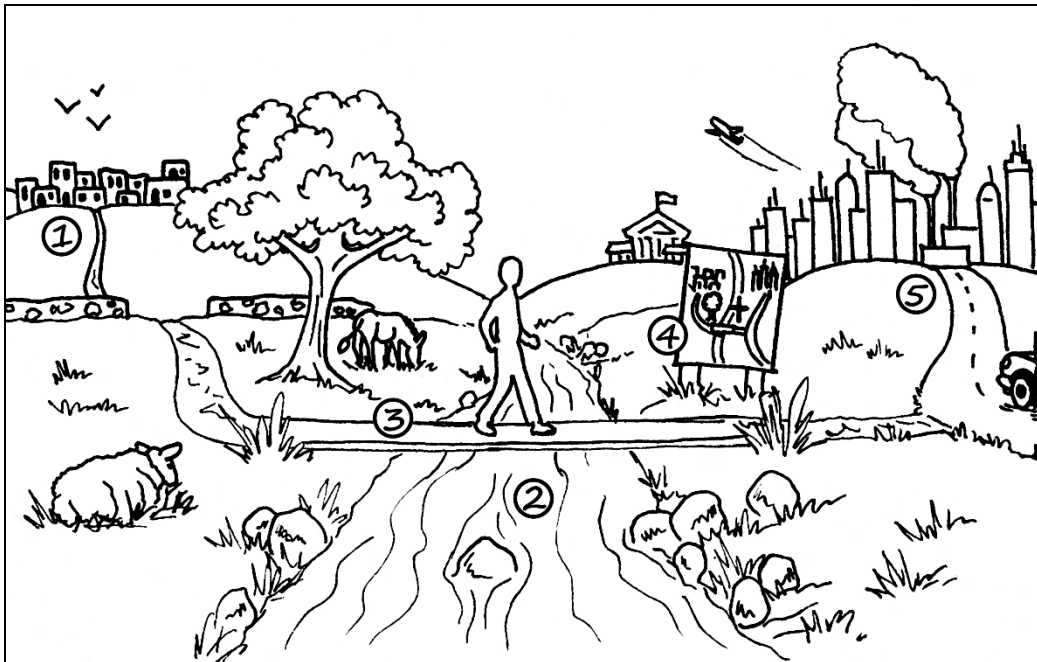
Na fase de **observação**, perguntamos: “O que eu vejo no texto?”. Na fase da **interpretação**, perguntamos: “O que o texto quer dizer?”. Mais tarde, analisaremos a **aplicação** das Escrituras na nossa vida.

Começamos o processo de interpretação perguntando: “O que o autor queria dizer?”. Isso nos prepara para perguntar: “O que esta passagem significa para mim?”.

Desafios da Interpretação Correta

Há muitos desafios para um leitor moderno que interpreta um texto antigo como a Bíblia. O tempo e a distância que nos separam do autor original dificultam a interpretação. Falamos uma língua diferente. A nossa cultura é diferente da cultura dos autores bíblicos.

Interpretando a Bíblia¹⁸



Essa imagem mostra os desafios envolvidos na interpretação bíblica para os nossos dias. A Bíblia foi escrita para um mundo antigo (1). Os primeiros leitores viviam em uma cultura diferente da cultura do leitor atual. O rio (2) que separa o mundo deles do mundo atual torna mais difícil a compreensão da Bíblia. Esse rio é constituído pelas diferenças entre a nossa cultura e o mundo da Bíblia. Quais são as diferenças entre um leitor moderno e o autor original?

Diferenças de Idioma

A Bíblia foi escrita em três línguas: hebraico, grego e aramaico. Atualmente, a maioria de nós lê a Bíblia na sua própria língua. Isso cria uma distância entre nós e o autor. Qualquer pessoa que fale um segundo idioma compreende as dificuldades da linguagem.

Diferenças Culturais

Semelhante à dificuldade da língua é a dificuldade da diferença cultural. Os autores das Escrituras faziam parte de uma cultura que pode ser muito diferente do nosso mundo. Ao estudarmos a Bíblia, devemos perguntar: “O que posso aprender sobre a cultura do mundo antigo que me ajudará a entender e interpretar melhor a mensagem da Bíblia?”.

¹⁸ Imagem: “Interpreting the Bible” [Interpretando a Bíblia], desenho de Anna Boggs, disponível em <https://www.flickr.com/photos/sgc-library/52377290578>, licenciado sob CC BY 2.0. Conceito extraído de J. Scott Duvall e J. Daniel Hays, *Grasping God’s Word* (Grand Rapids: Zondervan, 2012).

Geografia Desconhecida

Os eventos bíblicos aconteceram com pessoas reais vivendo em lugares reais. Quanto melhor entendermos a geografia, melhor seremos capazes de atravessar o rio que divide o nosso mundo e o mundo deles.

Saber que a estrada entre Jericó e Jerusalém passa por uma perigosa área montanhosa explica a cautela do sacerdote e do levita (Lucas 10:31-32). Isso também nos faz apreciar a compaixão do samaritano, o qual arriscou sua própria segurança para ajudar um estranho ferido (Lucas 10:33-34).

Os leitores perguntaram: “Por que os discípulos duvidaram da capacidade de Jesus de alimentar 4.000 pessoas em Marcos 8, depois de ter alimentado 5.000 em Marcos 6?”. Um mapa fornece uma resposta. Em Marcos 7, Jesus viaja para Decápolis, uma área habitada por gentios. A pergunta dos discípulos não era: “Jesus **pode** alimentar essas pessoas?”, mas “Ele **vai** alimentá-las?”. Eles não acreditavam que os gentios mereciam o mesmo milagre. Eles ainda não entendiam que Jesus tinha vindo para todas as pessoas.

	Marcos 6	Marcos 7	Marcos 8
Local	Galileia	VIAGEM	Decápolis
Povo	Judeus	-	Gentios

Marcos 4 conta como Jesus acalmou uma tempestade no Mar da Galileia. Em um atlas bíblico, aprendemos que o Mar da Galileia é um grande lago, que está a cerca de 210 metros abaixo do nível do mar. Como a maior elevação ao redor do lago funciona como um funil, os ventos geralmente criam tempestades violentas em poucos minutos. Como pescadores que haviam passado a vida nesse mar, os discípulos estavam acostumados a tempestades violentas. O fato de eles temerem por suas vidas nos diz que não se tratava de uma tempestade comum. Tratava-se de uma tempestade excepcionalmente forte, mas bastaram algumas palavras para que Jesus levasse o mar a uma grande calmaria. Não é de admirar que eles tenham dito: “Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?” (Marcos 4:36-41).

Formas Literárias Desconhecidas

Cada tipo de literatura deve ser lido de uma maneira diferente. Quando lemos Romanos, devemos rastrear cuidadosamente o argumento de Paulo, à medida que ele mostra como nos tornamos justos com Deus. Quando lemos uma parábola, ouvimos um contador de histórias ensinar por meio de uma história maravilhosa.

Conclusão

Observe novamente a figura. Embora um rio de idioma, cultura, geografia e literatura nos separe, a Bíblia tem uma mensagem que fala a todas as culturas. Essa é a ponte (3) que

atravessa o rio. A ponte é formada pelos princípios que a Bíblia ensina. Esses princípios são verdadeiros para todas as culturas em todas as épocas.

O mapa (4) nos pede para considerar onde estamos na história bíblica. A vinda de Cristo cumpriu muitas das profecias e leis do Antigo Testamento. Lembrarmos disso mudará a forma como interpretamos e aplicamos essas passagens bíblicas.

Por fim, chegamos ao nosso mundo atual (5). Nessa etapa, perguntamos como o princípio que encontramos (3) será aplicado em nosso mundo.

Voltaremos a essa imagem em lições futuras. Por enquanto, você deve estar ciente das etapas.

Erros Comuns dos Intérpretes da Bíblia

Há vários erros comuns que os intérpretes da Bíblia podem cometer.

Leitura Errônea do Texto

Alguns pregadores têm pregado que Paulo disse: “Dinheiro é a raiz de todos os males”. Mas Paulo não disse isso! Ele disse: “Pois o **amor ao dinheiro** é a raiz de todos os males” (1 Timóteo 6:10). É possível ter dinheiro sem amá-lo, e é possível amar o dinheiro, mesmo que você não tenha muito dinheiro. A advertência de Paulo não é exatamente sobre dinheiro em si; é sobre um coração controlado pelo amor ao dinheiro.

Alguns cristãos interpretam erroneamente o salmo 37:4 para dizer: “Deus promete me dar os desejos do meu coração. Eu quero ser rico, então Deus me fará rico”. O salmista disse: “Deleite-se **no Senhor**, e ele atenderá aos desejos do seu coração”. O salmo promete que, se nos deleitarmos no Senhor, Deus nos dará o nosso deleite — o Senhor. Mais tarde, Jesus prometeu que, se tivermos fome e sede de justiça, seremos saciados... com justiça (Mateus 5:6). Essa não é uma promessa de prosperidade financeira; é uma promessa de algo melhor: prosperidade espiritual.

O primeiro passo que aprendemos neste curso foi a observação. Nossas observações devem ser precisas, ou nossa interpretação será errada. Tenha cuidado para não interpretar mal o texto. Alguém disse que as três primeiras etapas do estudo da Bíblia são:

1. Leia o texto.
2. Leia o texto novamente.
3. Após a etapa 2, leia o texto novamente!

Distorcendo o Texto

Ao longo da história, os falsos mestres distorceram as Escrituras para defender seus erros. Paulo advertiu que algumas pessoas distorceriam seu ensinamento sobre a justificação somente pela fé, com o intuito de defenderem seu desejo de continuar em pecado intencional (Romanos 6:1-2). Houve ocasiões em que pessoas usaram a Bíblia para defenderem a escravidão ou o assassinato de um grupo étnico por um governo. Hoje, alguns

evangelistas distorcem as promessas de Deus, transformando-as em um evangelho da prosperidade, o qual é contrário à verdade bíblica.

Pedro advertiu sobre aqueles que distorcem as Escrituras para sua própria destruição (2 Pedro 3:16). Da mesma forma, Tiago falou sobre a séria responsabilidade daqueles que ensinam (Tiago 3:1). Nós, que ensinamos a Bíblia, devemos ter cuidado para não distorcemos as Escrituras para apoiar ideias falsas.

Dar um Significado Imaginário

A história dos três juízes ilustra outro erro comum dos intérpretes da Bíblia: a ideia de que o significado das Escrituras vem da imaginação do leitor. Algumas pessoas perguntam apenas: "O que eu **sinto** que as Escrituras estão dizendo?". Embora a emoção e o sentimento sejam importantes, a verdade suprema da Bíblia está no que o autor escreveu, não no que eu sinto sobre o que ele escreveu.

Ter Excesso de Confiança

Um intérprete confia demais em seu próprio raciocínio se achar que nunca poderá estar errado. Estudamos a Palavra para chegarmos a conclusões sobre o significado do texto; no entanto, devemos ter a humildade de admitir quando nossas conclusões estão erradas. Ninguém tem todas as respostas.

A humildade na interpretação é importante. Ao estudar a Bíblia, você encontrará áreas em que cristãos sinceros discordam. Isso nem sempre significa que um dos lados distorceu propositalmente a passagem bíblica; pode ser uma discordância sincera entre dois lados que estão comprometidos com a verdade das Escrituras. Devemos manter a humildade em relação à nossa própria interpretação e sermos capazes de tolerar que outros tenham opiniões diferentes.

Sua Vez

Abaixo estão algumas declarações incorretas que as pessoas fazem, pensando que estão citando a Bíblia. Para ter uma melhor apreciação pela leitura cuidadosa, encontre o texto que foi distorcido em cada exemplo e observe o que a Bíblia realmente diz. O primeiro exemplo já foi concluído para você.

O Que Algumas Pessoas Dizem	O Que a Bíblia Diz
"O dinheiro é a raiz de todos os males."	"O amor ao dinheiro é a raiz de todos os males" (1 Timóteo 6:10).
"O trabalho é uma maldição."	
"Deus nunca lhe dará mais do que você pode suportar."	

Pontos-Chave da Lição 4

(1) A etapa de interpretação pergunta: "O que o texto quer dizer?".

(2) Alguns dos desafios que dificultam a interpretação são:

- Diferenças de idioma
- Diferenças culturais
- Geografia desconhecida
- Formas literárias desconhecidas

(3) Alguns erros comuns que levam a uma interpretação inadequada são:

- Leitura errônea do texto
- Distorcer o Texto
- Dar um significado imaginário
- Ter excesso de confiança

Lição 5

Interpretação: Contexto

Objetivos da Lição

- (1) Entender o valor do contexto histórico-cultural para interpretar as Escrituras.
- (2) Usar perguntas para descobrir o contexto histórico-cultural de uma passagem bíblica.
- (3) Reconhecer como um versículo individual se encaixa em seu contexto.
- (4) Evitar erros comuns ao estudar o contexto.

Introdução

► Cite uma palavra em seu idioma que tenha vários significados. Quando alguém usa essa palavra, como você sabe o que ela quer dizer?

Um dos aspectos mais importantes da interpretação da Bíblia é o contexto da passagem que estamos estudando. Nesta lição, aprenderemos a estudar o contexto histórico-cultural e o contexto bíblico de uma passagem.¹⁹

O Contexto Histórico-Cultural

► Leia 2 Timóteo 4:6-22.

Paulo escreve a Timóteo: “Procure vir antes do inverno” (2 Timóteo 4:21). Ouça o pedido de Paulo à luz do seguinte contexto:

- Paulo está em uma prisão romana. Ele logo será martirizado por sua fé.
- Timóteo está ministrando em Éfeso, a centenas de quilômetros de distância.
- A viagem por mar era perigosa no outono e impossível no inverno. Para que Timóteo chegasse antes do inverno, ele deveria partir logo após receber essa carta.

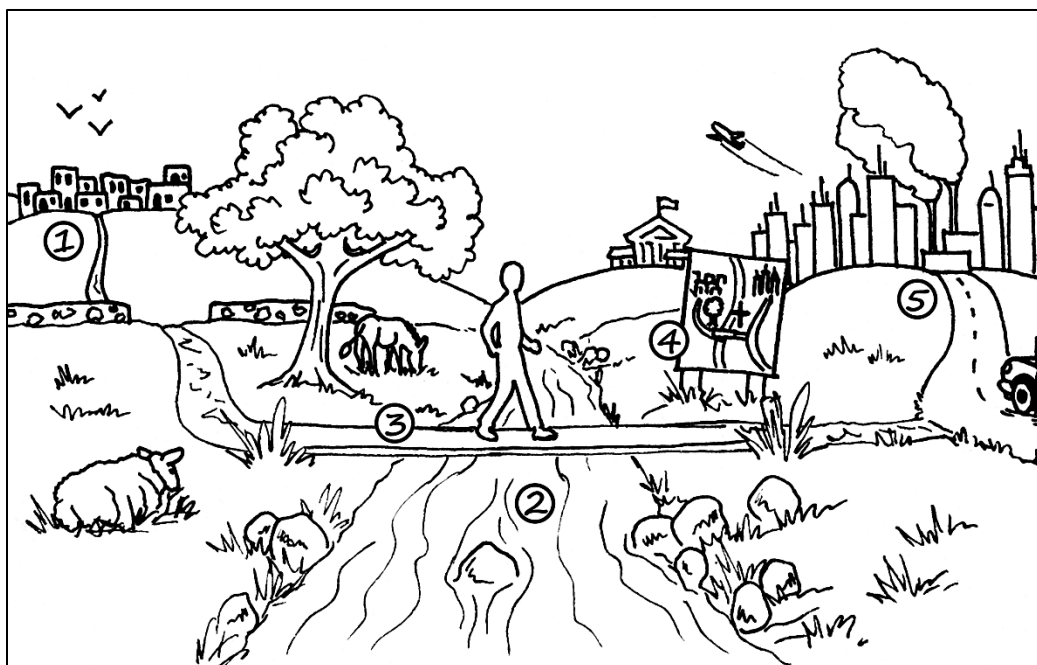
O contexto histórico aumenta nossa apreciação pela emoção por trás do pedido de Paulo. Paulo está dizendo mais do que: “Por favor, visite quando for conveniente”. Ele está suplicando ao seu filho espiritual: “Quero vê-lo novamente antes de morrer. Se você esperar até o inverno, será impossível viajar. Por favor, venha antes que seja tarde demais”. A carta tem a mesma mensagem mesmo que você não saiba nada sobre o contexto histórico, mas o contexto mostra a intensidade do pedido de Paulo.

¹⁹ Grande parte do material deste capítulo foi extraído dos capítulos 6 e 7 de *Grasping God’s Word*, de J. Scott Duvall e J. Daniel Hays, (Grand Rapids: Zondervan, 2012).

O contexto histórico e cultural é importante porque Deus não forneceu a Bíblia em um único idioma que todos no mundo entendem. Duas afirmações sobre as Escrituras são importantes:

1. Os princípios das Escrituras são verdadeiros para todas as pessoas, em todos os lugares e em todos os tempos.
2. Os princípios das Escrituras foram dados a um povo específico, em um lugar específico e em uma época específica.

Interpretando a Bíblia²⁰



1	A cidade deles	A mensagem original das Escrituras
2	O rio	Diferenças histórico-culturais que separam nosso mundo do mundo antigo
3	A ponte	O princípio que é ensinado no texto
4	O mapa	Relação com o Novo Testamento (para passagens do Antigo Testamento)
5	Nossa cidade	A aplicação do princípio em nosso mundo

²⁰ Imagem: “Interpreting the Bible” [Interpretando a Bíblia], desenho de Anna Boggs, disponível em <https://www.flickr.com/photos/sgc-library/52377290578>, licenciado sob CC BY 2.0. Conceito extraído de J. Scott Duvall e J. Daniel Hays, *Grasping God’s Word* (Grand Rapids: Zondervan, 2012).

Quanto melhor entendermos o contexto histórico e cultural da Bíblia, melhor entenderemos os seus princípios universais.

Ao estudarmos o contexto histórico-cultural, lemos a Bíblia na “cidade deles” para entendermos a mensagem ao público original. Em seguida, observamos o “rio” (diferenças culturais que separam o nosso mundo do mundo antigo). Quanto melhor entendermos o mundo da Bíblia, mais claramente poderemos ouvir a Palavra de Deus falar ao nosso mundo hoje.

Ler as Escrituras em seu contexto original é importante, porque isso é a base de um grande princípio para a interpretação da Bíblia: **qualquer interpretação válida de um texto bíblico hoje deve ser consistente com a mensagem original do texto**. Não devo encontrar um significado que contradiga a mensagem original do texto.

O que é contexto histórico-cultural? O contexto histórico-cultural é qualquer coisa fora do texto que nos ajude a entender o próprio texto. Isso inclui as respostas a perguntas como:

- Como era a vida dos israelitas no deserto (o contexto de Êxodo—Deuteronômio)?
- Qual era a cultura da Palestina no primeiro século (o contexto dos Evangelhos)?
- Quem eram os falsos mestres que causaram tanta frustração a Paulo em Gálatas e Filipenses?

Algumas perguntas a serem feitas ao estudar o contexto histórico-cultural incluem:

(1) O que sabemos sobre o escritor bíblico?

Visto que Deus falou através de autores humanos, o conhecimento sobre os autores nos ajuda a compreender melhor a Palavra de Deus.

Ao ler as cartas de Paulo, lembre-se de sua vida antes da conversão. Quando ele descreve seu antigo “confiar na carne” (Filipenses 3:4-6), saiba que os fariseus eram altamente respeitados por sua cuidadosa obediência à Lei. Ao nos lembrarmos de sua hipocrisia e recusa em aceitar Jesus, também devemos nos lembrar de seu amor pelos detalhes da lei de Deus.

Por outro lado, quando Paulo se descreve como o “pior” dos pecadores (1 Timóteo 1:15), lembre-se de que Paulo perseguiu a igreja e entregou cristãos à morte. Esse é um homem que viveu com a lembrança de sua vida antes de encontrar Cristo na estrada para Damasco.

Ao ler Êxodo, devemos aprender sobre os privilégios de Moisés no palácio do Faraó. Ao considerarmos o luxo da vida no palácio, o que Hebreus 11:25 diz sobre Moisés é ainda mais significativo: “preferindo ser maltratado com o povo de Deus a desfrutar os prazeres do pecado durante algum tempo”. Ao observarmos as oportunidades educacionais e culturais desfrutadas pelo jovem Moisés, vemos Deus preparando Seu servo para liderar uma grande nação.

(2) O que sabemos sobre o público bíblico?

Além de aprender sobre o autor bíblico, devemos aprender o máximo possível sobre o público original.

Grande parte do conteúdo em 1 e 2 Crônicas é repetição de Samuel e Reis. Por quê? Crônicas foi escrita após o retorno de Israel do exílio. Reis mostra por que Deus permitiu que Israel sofresse julgamento; Crônicas mostra que Deus ainda se importava com Seu povo.

Jeremias pregou durante os dias que antecederam a destruição de Jerusalém. Ao lermos sua mensagem de julgamento, devemos nos lembrar de que o julgamento prometido está prestes a acontecer. Entretanto, em Jeremias também lemos a promessa de Deus: “Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês”, diz o Senhor, “planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro” (Jeremias 29:11). Essa promessa é feita quando o povo está prestes a ser levado como prisioneiro para um país estrangeiro. O plano de Deus para o Seu povo inclui os julgamentos que os levarão ao arrependimento.

A epístola de 1 João foi dirigida aos cristãos que enfrentavam um falso ensinamento, o qual dizia que somente o espírito é bom, e a matéria física é má. Os falsos mestres diziam que Jesus não era verdadeiramente humano; Ele apenas aparentava ser humano. João lembrou a seus leitores que Jesus tinha um corpo físico. “O que era desde o princípio, o que **ouvimos**, o que **vimos** com os nossos olhos, o que **contemplamos** e as **nossas mãos apalparam** — isto proclamamos a respeito da Palavra da vida” (1 João 1:1).

Os falsos mestres também diziam que a salvação vinha por meio do conhecimento secreto que era revelado a apenas algumas pessoas. João mostrou que devemos obedecer para termos o verdadeiro conhecimento de Deus: “Sabemos que o conhecemos, se obedecemos aos seus mandamentos” (1 João 2:3). O conhecimento que traz a vida eterna envolve amor: “Sabemos que já passamos da morte para a vida porque amamos nossos irmãos. Quem não ama permanece na morte” (1 João 3:14).

(3) O que sabemos sobre o cenário histórico do livro?

Imagine um pregador que anuncia: “Hoje vou pregar sobre como um cristão deve conseguir uma esposa. Juízes 21:20-21 nos diz que devemos ir a uma aldeia vizinha e esperar nos arbustos. Quando uma das moças do vilarejo passar, pegue-a e a leve para casa. Esse é o modelo bíblico para escolher uma esposa”. Você deve duvidar da aplicação das Escrituras feita por esse pregador!

O que há de errado com a aplicação do pregador? Juízes diz que os homens da tribo de Benjamim conseguiram esposas dessa forma em uma ocasião. Diz até que eles fizeram isso por um bom motivo: para preservar uma das tribos de Israel. No entanto, o pregador está ignorando o contexto histórico. Essa história está no final de Juízes, um livro que mostra o

declínio de Israel do plano de Deus para o caos. Em vez de mostrar o plano de Deus para o casamento, essa história mostra o que acontece quando o povo de Deus se rebela.

Às vezes, sabemos pouco sobre o autor ou o público, mas sabemos sobre o cenário histórico geral. Não sabemos quem escreveu o livro de Rute, mas sabemos que os fatos ocorreram na época em que os juízes governavam (Rute 1:1). Essa foi uma época de caos social em Israel (Juízes 21:25). Em contraste com a infidelidade de Israel a Deus, o livro de Rute chama a atenção para a fidelidade de Rute, uma viúva moabita.

A história também conta como Boaz se casou abnegadamente com Rute para fornecer um herdeiro legal aos filhos mortos de Noemi. Como parente-redentor, Boaz sacrificou seus próprios direitos de herança para dar um filho a Noemi. Ao fazer isso, Boaz encontrou um lugar na genealogia de Davi (Mateus 1:6, 16).

O contexto histórico é importante ao interpretar o livro de Jonas:

- Nínive era a capital da Assíria, o inimigo mais perigoso de Israel.
- Quase na mesma época em que Jonas estava pregando em Nínive, Amós e Oséias estavam alertando que o julgamento de Deus sobre Israel viria pelas mãos dos assírios.

De uma perspectiva humana, a relutância de Jonas em pregar aos assírios é compreensível. O livro de Jonas mostra a perspectiva de Deus; a perspectiva de um Deus que ama todas as pessoas sem reservas.

(4) O que sabemos sobre o cenário cultural do livro?

O contexto histórico-cultural das Escrituras também analisa os costumes culturais do mundo bíblico. Nós obtemos novas percepções sobre as parábolas de Jesus quando as lemos no contexto dos costumes da Palestina do primeiro século:

- A parábola do bom samaritano (Lucas 10:30-35) foi surpreendente para um público judeu. Os ouvintes de Jesus não teriam ficado surpresos com o fracasso dos líderes religiosos em não ajudarem um viajante ferido. No entanto, eles esperavam que o salvador fosse um rabino ou fariseu. Em vez disso, Jesus aponta para um samaritano desprezado como modelo de amor.
- Na parábola do filho pródigo (Lucas 15:11-32), devemos nos lembrar de que os pais judeus eram respeitados. Os ouvintes esperavam ouvir que o pai se recusou a deixar o filho voltar, ou possivelmente permitiu que ele se tornasse escravo. Em vez disso, o pai deixa de lado o seu mérito em sua alegria pelo retorno do filho perdido. Essa ação é tão surpreendente que algumas culturas orientais chamam essa história de "Parábola do Pai Corredor". Da mesma forma, nosso Pai celestial não espera que conquistemos o perdão; em vez disso, Ele busca os pecadores rebeldes. Essa é uma imagem do amor extravagante de nosso Pai.

As cartas de Paulo devem ser lidas levando-se em consideração as condições culturais do primeiro século. Efésios 5:21-6:9 foi chocante para os leitores de Paulo. A ordem de Paulo para que a esposa se submetesse ao marido era normal; mas a sua ordem para que os maridos seguissem o exemplo abnegado de Cristo era estranha para o público romano. Esperava-se que os filhos obedecessem aos pais, mas ninguém no mundo romano dizia aos pais que não provocassem a ira dos filhos.

Quando Paulo conclamou os filipenses a viverem como se sua cidadania estivesse no céu (Filipenses 3:20), ele estava escrevendo para uma cidade que tinha privilégios especiais de cidadania no Império Romano. Como a cidade havia sido estabelecida como uma colônia para soldados aposentados, os cidadãos de Filipos valorizavam muito sua cidadania. Paulo os lembrou de que sua verdadeira cidadania estava no céu, não em uma cidade terrena. Conhecer esse contexto histórico-cultural proporciona uma melhor compreensão do livro de Filipenses.

Descobrimos o Contexto Histórico-Cultural

Como vimos, nosso estudo do contexto histórico-cultural de uma passagem começa com perguntas. Como descobriremos as respostas para nossas perguntas? O apêndice do curso explica alguns recursos de estudo da Bíblia que podem nos fornecer respostas. Também recomendamos o uso dos cursos introdutórios do Antigo Testamento e do Novo Testamento, produzidos pela *Shepherds Global Classroom*. Esses cursos fornecem informações básicas sobre cada um dos livros da Bíblia.

O Contexto Bíblico

Outra consideração para a interpretação bíblica é o contexto ao redor. É importante perguntar: “Como esse versículo, parágrafo, capítulo e livro se encaixam no restante da Bíblia?”.

Imagine que você encontrou um pedaço de papel com uma frase arrancada de uma carta. O papel diz: “Sim, 7 está OK”. O que essa frase significa?

- Talvez o escritor tivesse um compromisso com alguém. Ele está confirmando que 7h é um bom horário para uma reunião.
- Talvez a esposa do escritor tenha enviado um bilhete perguntando: “Quantas pessoas devo convidar para jantar na sexta-feira à noite?”. Ele responde: “Sete (pessoas) está bom”.
- Talvez o escritor tenha colocado um livro à venda por R\$ 8,00. Alguém perguntou: “Você baixaria o preço para R\$ 7,00?”. O escritor respondeu: “Sim, R\$7 está bom”.

Entendemos a frase individual somente depois de conhecermos o contexto. Lemos uma frase no contexto de um parágrafo inteiro. Lemos um parágrafo no contexto de uma carta inteira. Em uma escala maior, podemos ler a carta no contexto de uma série de cartas entre duas pessoas.

A Bíblia funciona da mesma forma. Os versículos individuais devem ser lidos no contexto dos versículos ao seu redor, do capítulo e do livro. O contexto vai da passagem imediata para a Bíblia inteira.

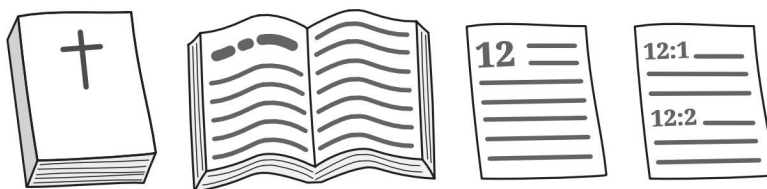
Para entender adequadamente um versículo individual, devemos observar o contexto ao redor. Salmos 1:3 faz uma promessa maravilhosa àquele que se deleita na lei de Deus. Ela é como uma árvore bem regada que dá frutos. "Tudo o que ele faz prospera!" Algumas pessoas afirmam que essa é uma promessa de prosperidade material para todo crente fiel.

No entanto, quando você lê o restante do Salmo 1, o foco não é a bênção material, mas a fecundidade espiritual daqueles que andam na lei do Senhor. O salmo termina com uma promessa: "O Senhor aprova o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios leva à destruição!" (Salmos 1:6). O contraste é entre um caminho que é conhecido (observado e aprovado) por Deus e um caminho que leva à destruição.

Seguindo o restante do livro de Salmos e a Bíblia como um todo, essa mensagem é confirmada. A prosperidade do crente não é encontrada em bens materiais, mas na aprovação de Deus. Essa é a verdadeira prosperidade.

Para ler uma passagem no contexto, siga três passos:

1. Entenda como o livro está dividido em parágrafos. Qual é o contexto imediato do versículo que você está lendo?
2. Resuma a ideia principal do parágrafo em uma ou duas frases. Isso o ajudará a entender a mensagem da seção inteira.
3. Leia o livro inteiro e pergunte: "Como o parágrafo que estou estudando se encaixa na mensagem do livro?".



Toda a Bíblia > livro inteiro > parágrafo ou capítulo > versículo

A Bíblia > Cartas de Paulo > Romanos > Romanos 12-15 > Romanos 12:1-2

Romanos 12:1-2 nos chama a uma entrega total a Deus.

Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês. Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua

mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

Isso dá início a uma seção (Romanos 12-15) que mostra como será essa entrega na vida diária de um cristão. Saindo do contexto imediato, Romanos 12-15 segue 11 capítulos de instruções doutrinárias que mostram como nos tornamos justos com Deus.

Além do contexto de Romanos, cada uma das cartas de Paulo mostra sua preocupação com a realização prática de nossa fé cristã. Por fim, Romanos 12:1-2 se encaixa em toda a mensagem bíblica de obediência e entrega a Deus. Por exemplo, a linguagem de Romanos 12:1-2 reflete a linguagem do sacrifício em Levítico. Quanto melhor entendermos o contexto bíblico mais amplo, mais poderosas se tornam as palavras de Paulo.

Sua Vez

► Leia cada um dos versículos a seguir e depois leia seu contexto imediato. Discuta como o contexto afeta a sua compreensão do versículo.

1. Leia Mateus 18:20. O que ele significa?
2. Agora leia Mateus 18:15-20. Isso afeta o significado de 18:20?
1. Leia Romanos 8:28. O que ele promete?
2. Agora leia Romanos 8:28-30. Qual é o bem prometido em 8:28?
1. Leia Apocalipse 3:20. Quem é convidado?
2. Agora leia Apocalipse 3:14-21. A quem é direcionado esse convite?

Erros Comuns no Estudo do Contexto

Para concluirmos esta lição, devemos considerar alguns erros comuns que os intérpretes cometem ao estudar o contexto das Escrituras.

Uso de Informações Imprecisas

Um aluno fez uma apresentação sobre Mateus 19:23-24. Ele disse que um dos portões de entrada em Jerusalém nos dias de Jesus era chamado de “fundo de uma agulha”. Esse portão era tão baixo que a carga do camelo tinha de ser removida para que o animal pudesse passar pela abertura.

Havia dois problemas com a apresentação do aluno:

1. Não há evidência histórica desse portão nos dias de Jesus. O “fundo de uma agulha” significava a mesma coisa nos dias de Jesus que significa agora: o furo de uma agulha de costura.
2. Como suas informações básicas estavam erradas, o aluno chegou a uma conclusão falsa sobre o texto. Sua apresentação deu a entender que devemos nos livrar de tudo o que é extra em nossa vida para que possamos entrar no reino dos céus.

No entanto, Jesus não estava ensinando que é muito difícil para os ricos e poderosos entrarem no reino de Deus; Ele estava ensinando que isso é impossível! Os discípulos ficaram tão surpresos com isso que responderam: “Neste caso, quem pode ser salvo?”.

Jesus não respondeu: “É difícil, mas se vocês se esforçarem bastante, conseguirão passar”. Ele respondeu com as boas novas do evangelho: “Para o homem é impossível, mas para Deus todas as coisas são possíveis”. Ao estudar o contexto, não permita que informações imprecisas o enganem.

Priorizar o Estudo do Contexto em Detrimento da Mensagem

Um segundo perigo é permitir que o estudo do contexto se torne mais importante do que a mensagem do texto. Paulo lembrou aos cristãos de Corinto que o tipo errado de conhecimento causa orgulho, mas o amor beneficia os outros (1 Coríntios 8:1).²¹ É possível ficarmos tão fascinados com os detalhes do contexto que nos esquecemos da mensagem do texto que estamos estudando.

Uma pessoa pode aprender tudo sobre a cultura samaritana e esquecer o propósito da parábola do bom samaritano: “Vá e faça o mesmo” (Lucas 10:37). Nesse caso, nosso conhecimento será inútil. Estude para entender a mensagem das Escrituras; não se entere no estudo como um fim em si mesmo. Estude para pregar e ensinar com mais eficácia, não para se orgulhar de seu grande conhecimento!

Pontos-Chave da Lição 5

(1) A interpretação adequada exige que estudemos o contexto de qualquer passagem individual das Escrituras.

(2) O contexto histórico-cultural considera o cenário cultural da Bíblia. Ele pergunta:

- O que sabemos sobre o escritor bíblico?
- O que sabemos sobre o público bíblico?
- O que sabemos sobre o cenário histórico do livro?
- O que sabemos sobre o cenário cultural do livro?

(3) O contexto bíblico considera como um versículo se encaixa no restante das Escrituras.

Tarefa da Lição 5

Na Lição 1, você escolheu uma passagem bíblica para estudar ao longo deste curso. Estude os contextos histórico-cultural e bíblico da passagem escolhida. Prepare uma página de anotações na qual você responderá ao maior número possível de perguntas da discussão sobre contexto desta lição.

²¹ Paulo não se opõe ao conhecimento; ele escreveu suas epístolas para fornecer boas instruções às igrejas jovens. No entanto, o “conhecimento” orgulhoso dos coríntios levou à destruição, não à edificação.

Pergunte:

- Quem foi o autor?
- Quando ele escreveu?
- Qual era o seu histórico?
- Quem era o seu público?
- Quais eram os problemas que eles tinham?
- Quais foram as circunstâncias que envolveram a passagem?
- Quais eventos históricos ocorreram na época em que o livro foi escrito?
- Quais fatores culturais ajudam a explicar o livro?

Leia o capítulo ao redor para compreender o contexto bíblico da passagem.

Lição 6

Interpretação: Formas Literárias

Objetivos da Lição

- (1) Identificar as características de várias formas literárias encontradas nas Escrituras.
- (2) Entender como a forma literária afeta a interpretação do texto.
- (3) Discernir se um determinado relato histórico nas Escrituras deve ou não ser interpretado como um exemplo a ser seguido.
- (4) Reconhecer princípios que se aplicam a todas as pessoas, em todos os tempos, em qualquer passagem bíblica.
- (5) Descrever o uso de passagens do Antigo Testamento para o crente de hoje.

Introdução

Observação para o líder da classe: Recomendamos que você ministre esta lição em duas aulas devido à quantidade de material a ser abordado. Os alunos só terão uma tarefa após a segunda aula.

Conhecer as formas literárias nos ajuda a interpretar as Escrituras.

Quando a Bíblia nos diz que Davi cuidava de ovelhas (1 Samuel 16:11), sabemos que está falando literalmente de ovelhas, porque ele era pastor. Quando o livro de Apocalipse diz que João viu um dragão (Apocalipse 12:3) ou algo que parecia um leão ou um urso, sabemos que esses animais representam outras coisas porque o livro de Apocalipse tem muitos símbolos.

Quando 1 Reis 5:6 nos diz que Salomão comprou árvores de cedro para usar na construção do templo, sabemos que ele comprou árvores literais. Quando Salmos 1:3 diz que um homem justo será como uma árvore junto ao rio, sabemos que ele está fazendo uma comparação. Quando Isaías 55:12 diz que as árvores bateriam palmas, significa que haveria tanta alegria que até a natureza pareceria estar comemorando.

A compreensão da forma literária é importante na interpretação da Bíblia. Um livro de poesia (Salmos) irá comunicar de forma diferente de uma epístola (Romanos). Entender as diferenças nos ajuda a interpretar cada livro conforme a intenção do autor. Aqui está uma introdução aos principais tipos de literatura nas Escrituras.

Forma Literária: História

Grande parte da Bíblia é história: o Pentateuco, os Livros Históricos, os Evangelhos, Atos e outras seções mais curtas são relatos históricos precisos de pessoas e eventos reais.

(A Bíblia também inclui ilustrações fictícias contadas pelos profetas e parábolas contadas por Jesus. Discutiremos a interpretação delas em uma seção posterior, pois é diferente da interpretação de relatos históricos.)

Perguntas a Serem Feitas ao Ler a História

Você deve fazer estas perguntas ao ler a história bíblica:

(1) Qual é a história?

Quando lemos a história, procuramos pela sua estrutura. Por exemplo, o Evangelho de Lucas traça o ministério de Jesus na Galileia; em seguida, analisa a jornada de Jesus para Jerusalém e se concentra em Seus ensinamentos sobre discipulado. Lucas conclui com foco na morte e ressurreição de Jesus em Jerusalém. Em Atos, Lucas mostra o ministério crescente da igreja. Mais uma vez, ele segue uma estrutura geográfica. O evangelho é pregado em Jerusalém; depois, o evangelho é levado para toda a Judéia e Samaria; finalmente, o evangelho vai até os confins da terra por meio do ministério de Paulo em Roma.

(2) Quem são as pessoas da história?

Quando lemos sobre pessoas históricas na Bíblia, aprendemos sobre os pontos fortes que devemos desenvolver e os pontos fracos que devemos evitar. Fazemos perguntas como: "O que fez de Neemias um líder eficaz?" e "O que fez a diferença entre o fracasso de Saul e o sucesso de Davi?". Comparamos as abordagens evangelísticas de Pedro e Paulo. Na história bíblica, obtemos um retrato das pessoas.

(3) O relato histórico dá um exemplo a ser seguido?

Ao lermos a história, devemos nos perguntar se as ações são um exemplo a ser seguido. Um relato histórico pode fornecer um modelo do que Deus espera de Seu povo. Por outro lado, ele pode apresentar uma história importante que não fornece um modelo a ser seguido.

Você se lembra do exemplo dado sobre um pregador que usou Juízes 21 para pregar sobre como conseguir uma esposa? Nesse exemplo, o pregador deixou de perguntar: "Juízes está ordenando essa ação ou simplesmente descrevendo essa ação?". Juízes 21 descreve as ações de Israel; não ordena o comportamento.

Ao lermos a história, devemos nos perguntar: "Este é um exemplo a ser seguido?" ou "Isto é apenas uma descrição?". Em muitos casos, a resposta é simples: ninguém acha que Juízes 21 nos ordena a raptar uma esposa! Entretanto, muitos casos são menos claros. O livro de Atos é particularmente difícil. As igrejas de hoje devem esperar que Deus faça os tipos de milagres que Ele fez nos dias da igreja primitiva? Todos os crentes cheios do Espírito falarão em outras línguas?

Como decidimos se uma passagem nos dá ou não um exemplo a ser seguido? Se não respondermos corretamente a essa pergunta, faremos uma leitura errônea de livros históricos como Juízes e Atos. Se não respondermos corretamente a essa pergunta, enfatizaremos ou negligenciaremos detalhes bíblicos, dependendo de nossas preferências pessoais. Lembre-se deste princípio: **se uma passagem histórica nos dá um exemplo a ser seguido, podemos esperar encontrar instruções claras ou exemplos repetidos em outras passagens.**

Por exemplo, Atos mostra que os primeiros cristãos eram apaixonados pelo evangelismo. Sabemos que esse é um exemplo que devemos seguir porque Mateus 28:19-20 nos ordena a fazer discípulos. Atos mostra o agir do Espírito Santo na igreja. Sabemos que isso deve ser uma parte normal da vida da igreja, porque Jesus prometeu que o Espírito Santo capacitaria o ministério de Seus seguidores (Atos 1:8). Se deixarmos de evangelizar ou de demonstrar o poder do Espírito Santo em nosso ministério, não estaremos vivendo de acordo com o modelo de Atos. Essas histórias são exemplos para a igreja.

Atos também nos diz que os cristãos tinham todas as coisas em comum e cultuavam em casas privadas. Essas práticas são ordenadas na Bíblia? Não. A prática de compartilhar a riqueza de alguém era voluntária, não obrigatória, como Pedro disse a Ananias (Atos 5:3-4). Da mesma forma, a Bíblia não nos ordena a fazer o culto em casas privadas.²²

Como essas práticas não são ordenadas nas Escrituras, podemos concluir que elas fazem parte da história da igreja, mas não são necessariamente um exemplo a ser seguido. Atos está descrevendo uma época específica da história; não está ordenando essas práticas para todos os tempos.

(4) Quais princípios são ensinados nesse relato histórico?

De acordo com Paulo, a história bíblica é dada para nossa instrução (1 Coríntios 10:11). Ela mostra como Deus trabalha na história humana e o que agrada ou desagrade a Deus. Como leitores, devemos encontrar princípios nos relatos históricos.

Raramente a história diz: "Os israelitas reclamaram contra Deus e foram punidos. Vocês não devem reclamar contra Deus". Em vez disso, somos informados de que Israel reclamou contra Deus; vemos as consequências de seu pecado e devemos entender o princípio que é ensinado. Em vez de ordens diretas, a história dá exemplos positivos a serem seguidos e exemplos negativos a serem evitados. No livro de Josué, vemos que a obediência a Deus traz a vitória; no livro de Juízes, vemos que a desobediência traz o caos.

²² Atualmente, em algumas partes do mundo, os cristãos acham que o culto doméstico é mais seguro do que se reunir em um prédio público. Isso se baseia em circunstâncias locais, não em uma ordem universal.

O Livro de Atos

O livro de Atos fornece um registro histórico do que aconteceu depois da vida de Jesus na terra. Para os leitores do Novo Testamento, Atos fornece o contexto das cartas escritas às igrejas.

O livro de Atos mostra que a igreja — capacitada pelo Espírito Santo —, não podia ser detida em sua missão de espalhar o evangelho. A igreja enfrentou questões doutrinárias, divisões internas, ensinadores de falsas doutrinas, dificuldades na administração, hipócritas, resistência de demônios, perseguição da sociedade e do governo e desastres durante as viagens. No entanto, a igreja seguiu em frente com alegria e vitória. Como o Espírito Santo capacitou a igreja, indivíduos e comunidades foram transformados pelo evangelho.

O propósito de Lucas ao escrever Atos era dar confiança à igreja para continuar cumprindo sua missão de alcançar o mundo com o evangelho. Seu propósito é visto em todo o livro com os pontos a seguir. Outros pontos semelhantes poderiam ser acrescentados:

- Jesus disse que os Seus discípulos levariam o evangelho até o ponto mais distante da terra (Atos 1:8).
- O Espírito capacitou os discípulos a pregarem o evangelho no dia de Pentecostes, e 3.000 pessoas creram (Atos 2:41).
- Pessoas eram acrescentadas à igreja diariamente (Atos 2:47).
- O líder judeu Gamaliel disse que a obra de Deus não pode ser interrompida (Atos 5:39).
- Os crentes perseguidos saíram de Jerusalém e espalharam o evangelho (Atos 8:1, 4).
- O líder da perseguição se converteu e se tornou o maior evangelista (Atos 9:13-22).
- Paulo e outros fizeram viagens missionárias por todo o mundo conhecido (Atos 13-21).
- Paulo pregou aos governantes (Atos 24-26).
- Paulo pregou em Roma, a capital do império (Atos 28).

Aplicação do Livro de Atos

Às vezes, um leitor supõe que o livro de Atos nos diz **como** fazer o trabalho missionário, batizar, organizar a igreja e experimentar o Espírito Santo. Atos registra a história de como a igreja primitiva fazia essas coisas; no entanto, o autor não pretendia que Atos fosse um manual para o ministério da igreja.

Não devemos presumir que precisamos fazer tudo da mesma forma que a igreja fez no livro de Atos, mas podemos aprender muito ao ver como a igreja enfrentou os desafios.

O livro de Atos nos mostra que a igreja deve continuamente chegar mais longe com o evangelho, sempre avançando e enfrentando todos os problemas com o poder e a sabedoria do Espírito Santo, desenvolvendo estruturas conforme necessário para resolver questões práticas.

Forma Literária: Lei do Antigo Testamento

O Valor da Lei do Antigo Testamento

Alguns cristãos acham que o Antigo Testamento tem pouca utilidade para o crente de hoje, exceto pelo fato de as partes históricas ilustrarem princípios cristãos. Eles acham que as leis do Antigo Testamento não têm aplicação para os crentes de hoje.

O Apóstolo Paulo escreveu várias vezes sobre a mudança de uso da lei do Antigo Testamento para o crente. Ele disse que a morte de Cristo retirou a condenação da lei e que não devemos julgar aqueles que não seguem os rituais da lei (Colossenses 2:14-17). Ele disse que os apóstolos não viviam mais sob as exigências judaicas (Gálatas 2:14-16). Ele se recusou a exigir que um pastor gentio fosse circuncidado (Gálatas 2:3). Ele disse que cada pessoa deveria seguir sua consciência com relação à dieta judaica e aos dias especiais e que os crentes não deveriam julgar uns aos outros com relação a essas exigências (Romanos 14). Ele disse que o crente está morto para a lei e que servimos a Deus de uma forma que cumpre a intenção da lei, mas não as exigências específicas (Romanos 7:4, 6). Mais importante ainda, ele disse que ninguém será justificado pelas obras da lei (Romanos 3:20).

A Bíblia também faz declarações sobre a lei do Antigo Testamento que nos mostram que ela ainda é importante para o crente. Como a lei do Antigo Testamento era uma expressão da natureza de Deus, a pessoa que amava a Deus amava a Sua lei (ver Salmos 1:2, Salmos 119:7, 16, 70). Paulo disse que a lei é santa, justa e boa (Romanos 7:12). Ele também disse: "Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça" (2 Timóteo 3:16). Na época em que ele fez essa declaração, o termo *escritura* se referia principalmente ao Antigo Testamento. Paulo disse a Timóteo que as Escrituras o tornariam sábio para a salvação (2 Timóteo 3:15). Essas declarações nos dizem que, como crentes, não devemos descartar nenhuma parte do Antigo Testamento. Embora não sejamos salvos por cumprirmos as leis de Deus, queremos entender a Sua vontade para nós, para que possamos agradá-Lo (2 Coríntios 5:9-10).

Classificação das Leis do Antigo Testamento

Para nos ajudar a entender como os crentes devem usar a lei do Antigo Testamento hoje, observaremos algumas categorias de leis.

As **leis cerimoniais** tratavam dos sacrifícios, rituais, dieta e dias especiais. Paulo disse que essas leis foram cumpridas por Cristo (Colossenses 2:16-17). O livro de Hebreus dá muitas aplicações sobre o significado das cerimônias do Antigo Testamento. Por exemplo, as coisas no templo eram purificadas com sangue, simbolizando o sangue de Cristo que purificaria os crentes (Hebreus 9:14, 21-24).

As **leis civis** foram dadas a Israel como uma nação. As leis civis não eram aplicadas por cidadãos individuais, mas por autoridades designadas. Por exemplo, as pessoas que praticavam feitiçaria deveriam ser executadas (Êxodo 22:18), mas o julgamento e a execução eram feitos por autoridades estabelecidas, não por cidadãos comuns. Deuteronômio 17:2-12 descreve o processo do governo local de ouvir testemunhas e fazer justiça; um tribunal superior estava disponível para casos mais difíceis.

As leis de uma nação podem ser diferentes hoje, e os crentes não devem assumir a responsabilidade pessoal de aplicar as leis civis do antigo Israel. Entretanto, essas leis nos ensinam sobre a justiça de Deus e a justiça que Ele espera de Seu povo. Por exemplo, a lei dada em Êxodo 22:18 nos diz que é errado praticar feitiçaria. Outras leis civis nos dizem que Deus quer que a nação proteja os pobres e evite a injustiça com todos os grupos de pessoas (Deuteronômio 24:14-15, 17-22).

O intérprete da Bíblia primeiro tenta entender o princípio de uma lei civil do Antigo Testamento e depois considera como o crente deve aplicar esse princípio hoje. Devemos nos perguntar: “Qual era a preocupação de Deus? Qual era o propósito de Deus? O que essa lei revela sobre o que Deus valoriza?”. Em seguida, consideramos qual aplicação moderna agradaria a Deus.

As **leis morais** estabelecem os requisitos permanentes de Deus para uma vida correta. As leis morais falam sobre honestidade, sexualidade, idolatria e outras questões (Êxodo 20:4-5, 13-16). Muitas das leis morais são repetidas no Novo Testamento. Elas são fundamentais para as leis civis das nações de hoje — embora as leis das nações não sigam as leis de Deus de forma completa ou consistente. As leis de Deus para o Seu povo vão muito além do que a sociedade exige.

A nossa classificação das leis em categorias não é perfeita. As passagens do Antigo Testamento às vezes incluem todas as três categorias de leis e outras que não são fáceis de categorizar. Mesmo não sendo perfeito, esse sistema de classificação nos ajuda a entender como as leis do Antigo Testamento se aplicam aos crentes do Novo Testamento.

Interpretação da Lei do Antigo Testamento²³

Quando estiver estudando a lei do Antigo Testamento, considere o contexto mais amplo da lei em estudo. Observe a narrativa ao redor. Como a lei se encaixa em seu contexto imediato?

Em seguida, pergunte:

(1) O que esse texto significava para o público original?

Para entender como Israel interpretava uma lei, faça perguntas como:

²³ Esta seção foi adaptada de *Grasping God's Word* de J. Scott Duvall e J. Daniel Hays, (Grand Rapids: Zondervan, 2012).

- Existe uma conexão entre a lei e os versículos que a cercam?
- A lei é uma resposta a uma situação específica relacionada à história de Israel?
- A lei está relacionada ao sistema de sacrifícios do Antigo Testamento?

(2) Quais são as diferenças entre o público bíblico e o nosso mundo?

Há mais diferenças entre o nosso mundo e o Antigo Testamento do que entre o nosso mundo e o Novo Testamento. Por exemplo:

- Não visitamos mais o Templo único e central; o Espírito Santo habita em cada crente.
- Não nos aproximamos de Deus por meio de sacrifícios; Cristo morreu uma vez por todos (Hebreus 10:10).
- A Palavra de Deus não é a lei de nossa nação. Vivemos sob governos seculares.

(3) Quais princípios são ensinados nesse texto?

A ação específica exigida por uma lei do Antigo Testamento pode não ser exigida hoje. Portanto, devemos procurar o princípio permanente ensinado pela lei. Essa é a ponte que move a Escritura de seu cenário antigo para o mundo moderno. Esse princípio será relevante tanto para o público do Antigo Testamento quanto para o público contemporâneo.

Estabeleça o princípio em uma ou duas frases. Para confirmar que o princípio é de fato bíblico, faça as seguintes perguntas:

- Esse princípio é claramente demonstrado pela lei?
- Esse princípio é aplicável às pessoas em todos os tempos e lugares?
- Esse princípio é consistente com o restante das Escrituras?

(4) O Novo Testamento adapta esse princípio de alguma forma?

Cada uma das três perguntas principais anteriores é útil para a interpretação de qualquer passagem bíblica. Essa última pergunta deve ser acrescentada ao processo de interpretação quando estudamos textos do Antigo Testamento. Se você encontrou um princípio universal na passagem do Antigo Testamento, esse princípio continua em vigor hoje. Entretanto, o Novo Testamento pode mostrar que a aplicação é diferente da época do Antigo Testamento.

Por exemplo, Êxodo 20:14 ordena: “Não adulterarás”. No Sermão do Monte, Jesus expande isso para se aplicar aos pensamentos, não apenas às ações (Mateus 5:28). O ensinamento de Jesus não cancela o princípio de Êxodo 20:14; ele aprofunda a sua aplicação.

Forma Literária: Poesia

A Bíblia tem muita poesia. Jó, Salmos, Provérbios e Cântico dos Cânticos estão quase inteiramente em forma poética, e Eclesiastes inclui alguma poesia. Há também muita poesia nos profetas. A poesia é um estilo de escrita usado para expressar emoções fortes. Ela não foi criada para comunicar os detalhes de relatos históricos ou para criar argumentos lógicos.

Na poesia, ouvimos o coração do poeta; ficamos particularmente sensíveis às emoções expressas no texto.

A poesia geralmente usa figuras de linguagem e suas descrições não devem necessariamente ser tomadas literalmente.

Aqui está um exemplo de uma declaração poética do Salmos: "...quando apontares para eles o teu arco" (Salmos 21:12). Percebemos que Deus não tem um arco literal que dispara flechas literais. O escritor está dizendo que Deus é capaz de derrotar qualquer um que escolha ser Seu inimigo. O escritor está dizendo aos crentes para confiarem na vitória de Deus.

A poesia geralmente serve o propósito de comunicar de forma imaginativa a verdade que está mais claramente declarada em outra parte da Bíblia. Não desenvolva uma doutrina ou prática a partir de uma passagem poética se ela também não for ensinada em uma passagem mais clara.

A poesia hebraica às vezes usa padrões de som, mas não rima da mesma forma que a poesia tradicional inglesa ou em outros idiomas. Compreender as características da poesia hebraica pode ajudá-lo a apreciar melhor sua beleza.

Características da Poesia Hebraica

Paralelismo

A poesia hebraica geralmente se baseia no paralelismo. Duas declarações paralelas são usadas juntas; a segunda declaração acrescenta algum significado à primeira declaração, mas nem sempre faz uma observação adicional.

Há três tipos de paralelismo:

- Um verso diz a mesma coisa de duas maneiras (Salmos 25:4, Salmos 103:10, Provérbios 12:28).
- Um versículo mostra como duas coisas são diferentes uma da outra (Salmos 37:21, Provérbios 10:1, 7).
- Um versículo faz uma declaração e depois acrescenta mais detalhes na declaração seguinte (Salmos 14:2, Salmos 23:1, Provérbios 4:23).

Ao interpretar o paralelismo, pergunte o que a segunda linha acrescenta à primeira. Ela reforça a primeira linha, oferece um contraste com a primeira linha ou acrescenta novas informações?

Figuras de linguagem

Embora todos os livros bíblicos contenham figuras de linguagem, elas são particularmente importantes na poesia. As figuras de linguagem encontradas na poesia hebraica incluem:

1. Comparação de duas coisas que são semelhantes de alguma forma: "O Senhor é o meu pastor" (Salmos 23:1).
2. Uso de exagero para enfatizar um ponto. Davi descreve sua dor dessa forma: "De tanto chorar inundo de noite a minha cama" (Salmos 6:6).
3. Falar sobre algo como se fosse humano: "A sabedoria clama em alta voz nas ruas, ergue a voz nas praças públicas" (Provérbios 1:20).
4. Descrever Deus usando características humanas: "Seus olhos observam; seus olhos examinam os filhos dos homens" (Salmos 11:4).

Ao interpretar figuras de linguagem poéticas, pergunte o que a imagem mostra que não entenderíamos em uma declaração simples. Por exemplo: "O Senhor é o meu pastor" é muito mais do que "Deus cuida de mim". Fala do Seu cuidado, mas também fala do Seu amor, Sua liderança, Sua proteção contra nossos inimigos e Sua disciplina quando nos afastamos do Seu cuidado.

O Livro de Salmos

Tipos de Salmos

Há vários tipos de salmos. Salmos de louvor honram a Deus por Suas características, bênçãos e intervenções (Salmo 23, 29). Salmos sobre a lei de Deus louvam a Sua sabedoria e justiça (Salmo 119). Salmos de tristeza expressam sentimentos a Deus, pedem Sua ajuda e se submetem à Sua vontade (Salmo 3, 13, 22). Os salmos sobre o rei descrevem as bênçãos que chegam a uma nação por meio de um rei que honra a Deus, e esses salmos também apontam para o futuro reino messiânico (Salmo 21, 72). Os salmos de ira pedem que Deus julgue as pessoas perversas e defenda os Seus servos (Salmo 69:21-28, Salmo 59). Outros tipos de salmos poderiam ser listados.

Aplicação de Salmos

O Novo Testamento nos diz algumas maneiras de usar o livro de Salmos. Os Salmos expressam nossa adoração a Deus (Efésios 5:19) e eles também são úteis para doutrina e encorajamento (Colossenses 3:16).

Nem toda atitude expressa nos Salmos é um exemplo de atitude que devemos ter. Entretanto, aprendemos que toda atitude deve ser submetida a Deus. Na oração, você pode expressar a Deus tudo o que estiver sentindo. Os Salmos nos mostram que Deus pode renovar a fé de um crente que está lutando contra o desânimo, o medo ou a raiva.

Forma Literária: Literatura de Sabedoria

Jó, Provérbios, Eclesiastes e partes de Salmos e Tiago representam o gênero conhecido como literatura de sabedoria. Nos livros de Provérbios e Eclesiastes, a instrução é dirigida a jovens leitores que estão aprendendo os princípios da vida.

O Livro de Jó

Longas passagens em Jó apresentam as palavras de vários oradores humanos, incluindo o próprio Jó. Os oradores expressam várias opiniões. Um intérprete da Bíblia não deve pegar declarações de um dos discursos e ensiná-las como princípios bíblicos. O livro de Jó analisa criticamente essas declarações com as palavras e a perspectiva de Deus. Em Jó 38-42, Deus responde aos discursos, e Jó 1-2 também mostra a perspectiva de Deus.

Forma Literária: Provérbios

Os provérbios são observações da vida apresentadas de forma breve e clara. Eles afirmam o que geralmente acontece, mas não querem dizer que não haja exceções.

À primeira vista, um provérbio é fácil de interpretar. Entretanto, essa forma literária oferece um desafio especial. Um provérbio declara um princípio geral sobre a vida, mas não se aplica a todas as situações. Por exemplo, Provérbios 21:17 diz:

Quem se entrega aos prazeres passará necessidade; quem se apega ao vinho e ao azeite jamais será rico.

Como regra geral, aqueles que amam o prazer em vez do trabalho tendem à pobreza. Essa regra geral é verdadeira, mas há muitas exceções. Algumas pessoas ricas herdaram sua riqueza sem trabalhar. Elas passam seus dias bebendo e jogando, mas são ricas. Outras pessoas trabalham duro e continuam pobres. O provérbio ensina um princípio geral, não uma regra universal.

Há muitos provérbios na Bíblia, não apenas no livro de Provérbios. Aqui está um exemplo de um provérbio dito por Jesus: "...todos os que empunham a espada, pela espada morrerão" (Mateus 26:52). Houve homens violentos que não morreram violentamente. Novamente, o provérbio é verdadeiro como observação geral, mas há exceções.

Devemos fazer essas perguntas ao interpretar um provérbio:

(1) Qual princípio geral é ensinado nessa passagem?

O princípio encontrado em Provérbios 21:17 é o valor do trabalho árduo e da disciplina. A maioria dos provérbios resume um princípio que pode ser desenvolvido em um parágrafo.

(2) Quais exceções a esse princípio existem?

No caso de Provérbios 21:17, vemos exceções na vida cotidiana. Isso não contradiz o princípio; simplesmente mostra que uma pessoa sábia deve perceber que há exceções aos princípios gerais.

(3) Quais pessoas na Bíblia modelam esse princípio?

Ao interpretar um provérbio, pode ser útil encontrar um personagem bíblico que modele o princípio do provérbio. Por exemplo, Provérbios diz: "Quando vem o orgulho, chega a

desgraça, mas a sabedoria está com os humildes” (Provérbios 11:2). O orgulho de Saul e a humilde confissão de pecado de Davi mostram como esse provérbio se apresenta na vida real.

O Livro de Provérbios

Grande parte do livro de Provérbios foi escrita por Salomão. O objetivo declarado do livro é ajudar a pessoa imatura a obter sabedoria e ajudar a pessoa sábia a se tornar ainda mais sábia (Provérbios 1:4-5).

O livro de Provérbios fala sobre três tipos de pessoas. A **pessoa simples** cresceu e se tornou adulta, mas ainda não tem experiência e compreensão da vida. A pessoa simples precisa adquirir sabedoria e evitar cometer erros que a destruirão.

A **pessoa sábia** é aquela que entende como viver de acordo com os princípios de Deus. As pessoas devem temer a Deus se quiserem se tornar sábias (Provérbios 9:10). As pessoas sábias continuam a aprender.

O **tolo** rejeitou a sabedoria (os princípios de Deus) e se recusa a ouvir. Ele demonstra mau-caráter e sofre com decisões erradas. O tolo não é desprovido de inteligência, mas não entende a vida porque rejeitou a orientação de Deus.

Alguns temas frequentes no livro de Provérbios são (1) o perigo da preguiça e o valor do trabalho, (2) os desastres resultantes do pecado sexual e (3) a ética em vários tipos de relacionamentos.

O Livro de Eclesiastes

O livro de Eclesiastes foi escrito por Salomão (Eclesiastes 1:1).

A mensagem de Eclesiastes: **se** apenas esta vida existe, não há justiça ou propósito na vida ou em qualquer grande realização.

Eclesiastes explica por que a vida terrena não pode dar às pessoas a satisfação ou o propósito supremo. Nesta vida:

- A justiça é ignorada.
- Todos morrerão e serão esquecidos.
- Os perversos prosperam.
- A sabedoria é a mais forte, mas é desprezada.
- A sabedoria e o conhecimento aumentam o sofrimento.

Eclesiastes nos mostra que a pessoa que vive a vida com uma perspectiva eterna:

- Terá alegria, e levará a sério as questões da vida.
- Lembrará que a morte está próxima.
- Irá desfrutar de coisas boas e ter prazer nelas, mas estará consciente de sua prestação de contas a Deus.

- Não permitirá que nenhum objetivo terreno se torne o mais importante.

Salomão chegou a essa conclusão: já que há julgamento, sirva a Deus e guarde os Seus mandamentos desde a juventude.

Forma Literária: Profecia do Antigo Testamento

Os livros dos profetas do Antigo Testamento são coleções escritas de mensagens pregadas. 16 profetas têm mensagens registradas nas Escrituras. Somente Jeremias tem dois livros, e alguns profetas escreveram livros que não estão na Bíblia (1 Crônicas 29:29). Houve centenas de profetas que não escreveram nada, pelo que sabemos.

Os 16 profetas que escreveram ministraram entre os anos de 760-460 a.C. (Israel caiu em 722, e Judá caiu em 587). Durante esse período da história, a ascensão e a queda de vários impérios mundiais afetaram Israel política, econômica e religiosamente. Em alguns momentos, a maioria do povo das nações de Israel e Judá havia quebrado a sua aliança com Deus e serviu a ídolos.

Os profetas eram defensores da aliança de Deus e eles lembravam o povo das Suas exigências. Anos antes, Deus havia prometido que Israel receberia bênçãos ou maldições, dependendo de sua obediência ou desobediência a Ele (Levítico 26, Deuteronômio 28-32). Os profetas previram o cumprimento dessas promessas. As bênçãos prometidas pela obediência incluíam vida, saúde, prosperidade, abundância agrícola, liberdade e segurança. As maldições pela desobediência incluíam morte, doença, seca, fome, destruição de casas e cidades, derrota em batalha, exílio da terra natal, perda da liberdade, pobreza e humilhação.

A profecia era a comunicação de uma mensagem de Deus. A profecia era uma pregação que abordava uma preocupação atual e exigia uma resposta imediata. As mensagens dos profetas geralmente continham previsões. Entretanto, o profeta era um pregador. A sua mensagem era profética independentemente de conter ou não previsões.

Em muitos casos, não sabemos como ou quando uma predição dentro de uma profecia foi cumprida. Esse conhecimento não é necessário para aprendermos com essas passagens. Muitas vezes, o cumprimento não ocorreu durante a vida do profeta e dos seus ouvintes imediatos, mas a sua mensagem foi pregada para aplicação e resposta imediatas. Os profetas apontaram para o futuro reino de Deus como uma razão pela qual as pessoas deveriam se arrepender e obedecer a Deus no presente (Habacuque 2:14).

Os métodos de comunicação e ilustração dos profetas eram muitas vezes incomuns e dramáticos. Suas mensagens usavam imagens figurativas e, às vezes, demonstrações físicas. **Contudo, eles não pregaram que as pessoas deveriam fazer algo novo e incomum, mas que deveriam obedecer à lei revelada de Deus.**

A pregação dos profetas, que era para levar as pessoas de volta aos termos da aliança (o relacionamento deles com Deus), pode ser pregada hoje para levar as pessoas de volta aos termos de nosso relacionamento com Deus.

A previsão (até mesmo de eventos que aconteceriam em um futuro distante) tinha a intenção de ter um efeito imediato. As pessoas eram chamadas a se arrepender e obedecer a Deus. Esse propósito é semelhante ao propósito da pregação hoje.

Algumas previsões eram condicionais. Os ouvintes podiam evitar o julgamento previsto ao se arrependerem (Jeremias 18:7-11, Jeremias 26:13-19). Os ouvintes de Jonas em Nínive escaparam da destruição, embora a mensagem de Jonas não oferecesse misericórdia (Jonas 3:4-5, 9-10).

O cumprimento dos propósitos finais de Deus não é condicional. Por exemplo, em Isaías 43:5-6, Deus promete que trará os exilados de volta a Israel por Seu próprio poder, mas a passagem não apresenta um requisito que Israel deva cumprir. Ainda assim, a posição de cada um nesses eventos é condicionada por suas próprias escolhas.

Os livros de profecia contêm passagens de narrativa histórica, mas os discursos estão geralmente em forma poética. Não é difícil distinguir a narrativa histórica que deve ser interpretada literalmente das passagens poéticas que contêm símbolos.

Termos e Conceitos Significativos nos Profetas

Idolatria: A principal violação da aliança.

Adultério: Um pecado que frequentemente acompanha a idolatria e é usado figurativamente para se referir à idolatria.

Nações: Refere-se ao mundo que não estava em um relacionamento de aliança com Deus. Dois subtemas:

1. As nações geralmente são hostis a Israel.
2. Deus pretende que Israel o glorifique entre as nações.

Templo: O centro da presença de Deus. Dois subtemas:

1. A adoração hipócrita desonra a Deus.
2. A invasão do templo pelos inimigos mostrava a derrota total de Israel e a perda da presença de Deus.

Terra/Herança: O lugar especial em que Deus colocou os israelitas para serem abençoados.

Cativeiro: Remoção do lugar que Deus havia dado e escravização a outras nações. O cativeiro significava que Israel havia perdido a bênção de Deus.

Chuva (e termos relacionados): Um sinal da bênção contínua de Deus na terra que Ele deu aos israelitas. A falta de chuva indicava a desaprovação de Deus.

Colheita (e termos relacionados): Bênçãos de Deus relacionadas ao conceito de chuva e terra.

Dia do Senhor: Um julgamento futuro e repentino de Deus que destruirá os perversos. Israel pensava que o julgamento era para outras nações e ficou horrorizado ao ouvir que também seria julgado.

Cavalos: Representavam a força militar.

Libertação do Egito: O evento histórico que transformou Israel em uma nação e fez de Deus o seu rei. A idolatria desonrou a aliança formada após a libertação.

Interpretação da Literatura Profética

A literatura profética é um dos tipos de literatura mais difíceis de interpretar. Para interpretar com eficácia a literatura profética, faça as seguintes perguntas:

(1) O que o profeta disse ao seu mundo?

Ao contrário da opinião popular, a literatura profética não trata apenas de previsões do futuro. O profeta falava primeiro ao seu próprio mundo.

Por exemplo, Amós escreveu para a nação de Israel, que estava desobedecendo a Deus. O povo era próspero e presumia que poderia ignorar a lei de Deus sem consequências. Amós proclamou uma mensagem de julgamento: Israel seria julgado porque havia abandonado a justiça e a retidão (Amós 5:7).

(2) Qual foi a resposta do povo à sua mensagem?

A reação de Israel à mensagem de Amós é vista na resposta de Amazias, o sacerdote de Betel. Ele ordenou que Amós retornasse a Judá e não pregasse mais no Reino do Norte (Amós 7:10-13).

(3) Qual princípio da mensagem do profeta se aplica ao nosso mundo atual?

Assim como a justiça e a retidão eram os padrões de Deus para o Seu povo no antigo Israel, Deus exige justiça e retidão de Seu povo hoje. Não podemos adorar na casa de Deus e, ao mesmo tempo, ignorar Seu chamado para uma vida justa (Amós 5:22-24).

Essas perguntas trazem a verdade da profecia do mundo do profeta para o nosso mundo. Ao analisarmos o mundo do profeta, garantimos que nossa interpretação para os dias de hoje esteja enraizada na mensagem original.

Forma Literária: Literatura Apocalíptica

As escrituras apocalípticas incluem Daniel, Zacarias, Joel, Apocalipse e passagens de outros livros da Bíblia.

O escritor de um livro apocalíptico recebe a mensagem numa visão ou sonho. Esses livros possuem muitos símbolos, frequentemente usando animais ou criaturas estranhas e monstruosas.

Em vez de descrever eventos em ordem cronológica, a escrita pode falar repetidamente sobre os mesmos eventos/cenários, com diferentes detalhes revelados em cada narrativa.

O método usual de interpretar a Bíblia é entender os detalhes literalmente, a menos que seja óbvio que o escritor pretendia que a descrição fosse figurativa. No caso da literatura apocalíptica, o intérprete deve perceber que o autor pretendia que muitos dos detalhes fossem figurativos. Exemplos de descrições obviamente figurativas seriam as dos animais e monstros nas visões de Daniel.

- Exemplos de símbolos de animais: Daniel 7:3-7, Apocalipse 12:3, Apocalipse 16:13 e Zacarias 6:1-3.

A escrita apocalíptica geralmente trata do desafio de manter a fé apesar do mal e da injustiça no mundo atual. Ela descreve uma batalha universal com guerra intensa.

Os escritos apocalípticos da Bíblia mostram o triunfo final de Deus, que pune o mal e recompensa o bem. O foco é o Deus soberano que vem em auxílio do Seu povo.

A mensagem principal da escrita apocalíptica pode ser compreendida, mesmo que todos os símbolos não sejam compreendidos e mesmo que o intérprete não seja capaz de traçar uma linha do tempo dos eventos previstos.

- Exemplos de passagens que descrevem uma grande batalha final: Joel 2:9-11, Apocalipse 19:11-21 e Apocalipse 20:7-9.
- Exemplos de passagens que ensinam a vitória final e o reino eterno de Deus: Daniel 7:14, 27 e Zacarias 14:9.

Além dos livros apocalípticos, outras partes das Escrituras podem ser consideradas como escritos apocalípticos, porque falam da intervenção repentina de Deus quando Ele julga os poderes do mal e liberta os justos. Nem todas essas passagens têm outras características da escrita apocalíptica, como visões ou símbolos de animais. (Exemplos são Ezequiel 37-39, Isaías 24-27, Mateus 24, Marcos 13, Lucas 21, 2 Tessalonicenses 2 e 2 Pedro 3.)

Aplicação Geral das Escrituras Apocalípticas

A solução definitiva para o problema mundial não é o desenvolvimento cultural ou social. Não é reforma política ou revolução. A solução é a intervenção de Deus. Atualmente Ele dá fé, força e misericórdia ao Seu povo. No futuro, Ele mudará repentina e completamente o mundo.

Os crentes devem suportar pacientemente pela fé. Não é necessária uma compreensão completa e atual do plano de Deus ou dos acontecimentos no mundo. Ter fé não significa que as pessoas podem prever certos resultados imediatos. Em vez disso, as pessoas que

têm verdadeira fé obedecem a Deus em todas as circunstâncias, porque sabem que no final a obediência valerá a pena.

Forma Literária: Parábola

Uma parábola é uma ferramenta de ensino que compara a verdade espiritual com coisas da natureza ou situações da vida. A semelhança entre a verdade espiritual e a natural é mostrada para que possamos compreender melhor a verdade espiritual.

Contar parábolas era uma das maneiras favoritas de Jesus ensinar (Mateus 13:34). Ele contou 30 parábolas e usou muitas outras comparações figurativas.

Através das parábolas, Jesus ensinou sobre a oração (o fariseu e o publicano no templo, Lucas 18:9-14), o amor ao próximo (o bom samaritano, Lucas 10:29-37), a natureza do reino de Deus (as parábolas de Mateus 13) e a misericórdia de Deus para com os pecadores (o filho pródigo, Lucas 15:11-32).

As parábolas permitiram que Jesus repreendesse Seus ouvintes sem confronto direto. Como as parábolas que Ele contava eram interessantes, elas abriram os ouvidos do público de Jesus para as Suas palavras até que, de repente, ficavam surpresos ao perceber: “Ele está falando de mim!”. O profeta Natã fez o mesmo quando contou a Davi uma parábola sobre as ovelhas de um homem pobre (2 Samuel 12:1-10). Não foi até que Natã disse: “Você é esse homem!” que Davi percebeu que a parábola era sobre ele mesmo.

Interpretando Parábolas

O intérprete deve observar:

- Como a parábola foi apresentada?
- Qual foi a conclusão da parábola?
- Qual resposta ou mudança de atitude a parábola exige?
- Qual reação o público original teria tido?

(1) Como a parábola foi apresentada?

Jesus frequentemente contava uma parábola em resposta a uma pergunta ou atitude. Conhecer a situação em que a parábola foi contada ajuda o intérprete a compreender a sua mensagem.

Se a nossa interpretação da parábola não se relacionar diretamente com a conversa ou situação que levou Jesus a contá-la, provavelmente não entendemos o assunto.

Parábolas em resposta a uma pergunta. Durante uma conversa, um doutor da lei perguntou a Jesus: “Quem é o meu próximo?”. Jesus poderia ter respondido: “Uma pessoa necessitada no seu caminho é seu próximo – e sua responsabilidade”. Em vez disso, Jesus deu a mesma resposta indiretamente, contando a parábola do bom samaritano.

Agostinho interpretou mal a parábola porque ignorou a pergunta que ela respondia. Esta é a interpretação que Agostinho deu: Jesus (o samaritano) resgatou Adão (o homem) de Satanás (os ladrões) e o levou para a igreja (a estalagem) por segurança. Jesus pagou a Paulo (o dono da estalagem) dois denários (a promessa desta vida e da vida futura) para curar o pecado (as feridas). A interpretação de Agostinho não estava correta porque não estava relacionada com a conversa entre Jesus e o doutor da lei.

Parábolas em resposta a uma atitude. “Todos os publicanos e ‘pecadores’ estavam se reunindo para ouvi-lo. Mas os fariseus e os mestres da lei o criticavam: ‘Este homem recebe pecadores e come com eles’. Então Jesus lhes contou esta parábola:” (Lucas 15:1-3)

- Um pastor tinha uma ovelha perdida. Veja a alegria dele quando a ovelha foi encontrada!
- Uma mulher perdeu uma moeda. Veja como ela se alegrou quando a moeda foi encontrada!
- Um pai tinha um filho perdido. Veja a alegria dele quando o filho foi encontrado!

Através dessas três parábolas, Jesus indica algo: “Vocês não deveriam ficar surpresos por eu comer com pecadores. Veja a alegria no céu quando um pecador se arrepende!”.

É muito importante lembrar que **a lição principal de uma parábola estará diretamente relacionada à pergunta ou situação que a inspirou.**

(2) Qual foi a conclusão da parábola? Qual resposta ou mudança de atitude a parábola exige?

A parábola geralmente aborda um ponto principal, embora diferentes aplicações sejam possíveis. Cada personagem principal da parábola também pode ilustrar uma lição.

Já vimos a lição principal da parábola do filho pródigo: há grande alegria no céu por um pecador que se arrepende. Esse ponto principal responde à situação que inspirou a parábola de Jesus: a falta de vontade dos fariseus em perdoar os pecadores. Cada um dos três personagens também ensina uma lição diretamente relacionada ao ponto principal da parábola.

Personagem	Lição
O filho pródigo	Os pecadores que se voltam para Deus em arrependimento encontrarão perdão imediato.
O pai amoroso	Em vez de não estar disposto a perdoar, nosso Pai celestial se alegra com o perdão.
O irmão mais velho	Uma pessoa que não perdoa não tem amor como o Pai.

Jesus comparou a falta de perdão do irmão mais velho com o perdão do pai. O propósito de Jesus era repreender a falta de perdão dos fariseus. Ele queria que eles se arrependessem de sua atitude errada.

Ao pregar sobre essa parábola, alguém poderia enfatizar o amor e o perdão do pai com o propósito de encorajar um pecador a se arrepender. Poderia também pregar que os crentes deveriam ter a atitude de perdão de Deus para com os incrédulos.

(3) Qual reação o público original teria tido?

Para compreender como uma parábola teria afetado a primeira audiência, devemos compreender a sua cultura. As parábolas de Jesus muitas vezes iam contra as normas esperadas da Sua cultura. Isso fez com que fossem surpreendentes.

Por exemplo, considere novamente a parábola do filho pródigo. A audiência de Jesus teria considerado terrivelmente desrespeitoso um filho pedir antecipadamente a sua herança. O filho então desperdiçou a herança. Os ouvintes pensaram que quando o filho voltasse, o pai iria rejeitá-lo, recusar-se a vê-lo e talvez até mesmo espancá-lo e expulsá-lo. Imagine a surpresa dos ouvintes quando o pai correu para receber o filho!

Na parábola do bom samaritano, os ouvintes não ficaram surpresos que um sacerdote e um levita passaram pelo homem ferido sem ajudá-lo, pois consideravam os líderes do templo corruptos e hipócritas. Eles respeitavam os fariseus e pensavam que a terceira pessoa que ajudaria o homem seria um fariseu. Imagine a surpresa deles quando a terceira pessoa era um samaritano — uma pessoa que eles desprezavam por sua etnia e falta de *status* religioso!

Quanto melhor entendemos o contexto cultural da parábola, mais claramente vemos a mensagem.

Detalhes e Simbolismo nas Parábolas

Alguns pregadores presumem erroneamente que cada detalhe de cada parábola é simbólico. Por exemplo, na parábola do bom samaritano, alguns dizem que quando o viajante desceu de Jerusalém para Jericó, ele estava fazendo uma escolha errada porque estava indo para uma cidade que Deus havia amaldiçoado. Essa não é uma boa interpretação da parábola, porque o propósito da parábola era explicar como uma pessoa demonstra amor ao próximo. Os detalhes não são símbolos de nada.

Na parábola de Marcos 4:30-32, pregadores imaginaram o que os pássaros na árvore simbolizavam, mas os pássaros são mencionados apenas para mostrar que uma pequena semente cresceu e se tornou algo tão grande que eles poderiam vir e pousar nos galhos.

Na parábola do filho pródigo, não há razão para tentar encontrar um significado simbólico para os detalhes. Por exemplo, os porcos não são símbolos. Os porcos são mencionados para mostrar a má condição do filho: um menino judeu normalmente não estaria perto de porcos.

É raro que os detalhes das parábolas sejam simbólicos. Um exemplo de detalhes simbólicos em uma parábola está na parábola do trigo e do joio (Mateus 13:38-39). Sabemos que os detalhes dessa parábola eram simbólicos porque Jesus disse especificamente que eram.

Pregando com Parábolas

Um pregador pode adaptar uma parábola a uma situação familiar na sua própria cultura. Contudo, ele deve dedicar algum tempo para entender o que a parábola significava para os primeiros ouvintes. Caso contrário, ele não comunicará a mesma mensagem aos seus ouvintes.

Um intérprete não deve usar uma parábola como base para uma doutrina ou aplicação que não seja apoiada por outras passagens bíblicas claras.

Forma Literária: Carta

Características das Cartas²⁴

Muitos dos livros do Novo Testamento são cartas de Paulo, Tiago, Pedro, João e Judas. Embora existam diferenças entre as cartas, certas características são comuns a elas. As cartas do Novo Testamento são:

- 1. Cheias de Autoridade.** As cartas do Novo Testamento eram um substituto da presença do autor. A carta representava a autoridade do escritor, e essa autoridade foi frequentemente declarada nos versículos iniciais.²⁵

²⁴ Os conceitos nesta seção foram adaptados de *Grasping God's Word*, de J. Scott Duvall e J. Daniel Hays (Grand Rapids: Zondervan, 2012).

²⁵ Por exemplo, Efésios 1:1 declara a autoridade apostólica de Paulo: “Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus”.

- 2. Situacionais.** As cartas do Novo Testamento frequentemente abordavam situações ou problemas específicos. Por exemplo, Gálatas foi escrito para uma igreja que pensava que a salvação dependia do cumprimento dos requisitos judaicos. Por isso, Paulo enfatizou nossa liberdade em Cristo. Em contraste, a igreja de Corinto estava levando a liberdade ao extremo — tolerando a imoralidade sexual. Em 1 Coríntios, Paulo enfatiza nossa responsabilidade de sermos obedientes.
- 3. Dirigidas aos crentes.** As cartas são escritas para igrejas regionais (Romanos) ou crentes específicos (Filemom) ou para crentes em geral (Judas). Nem todos os destinatários viviam um relacionamento de salvação com Deus. Paulo convocou os crentes de Corinto a se arrependerem de algumas de suas ações; ele chamou os gálatas a retornarem ao evangelho; e Tiago diz aos ricos injustos que esperem o julgamento. No entanto, as cartas são escritas no contexto da família cristã de fé.

Estrutura das Cartas do NT
<p>Introdução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nome e ministério do autor • Destinatários • Saudações • Oração introdutória <p>Corpo (mensagem principal da carta)</p> <p>Conclusão (inclui conteúdo como)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planos de viagem (Tito 3:12) • Elogios e saudações (Romanos 16) • Instruções finais (Colossenses 4:16-17) • Bênção (Efésios 6:23-24) • Doxologia (Judas 24-25)

Interpretando Cartas

Ao receber uma carta de um amigo, você se senta e lê a carta inteira. Leia as cartas do Novo Testamento da mesma maneira. Leia a carta inteira para obter uma visão geral da mensagem do autor. Ao ler, faça uma lista de observações. Quanto mais detalhes você observar, mais bem equipado você estará para interpretar a carta.

Há diversas perguntas a serem feitas quando lemos uma carta bíblica:

(1) Quem é o destinatário da carta?

Quanto mais soubermos sobre a igreja ou pessoa que recebeu a carta, melhor compreenderemos a carta. Quando estudamos uma carta paulina, é útil começar nosso

estudo lendo referências em Atos à igreja receptora. Isso muitas vezes dará uma melhor compreensão da carta. Por exemplo:

- A igreja de Filipos nasceu durante a perseguição (Atos 16:12-40). Isso destaca a instrução de Paulo de que eles deveriam se alegrar mesmo em circunstâncias difíceis.
- Efésios (como outras cartas paulinas) é escrita aos crentes. Quando Paulo ora para que os crentes de Éfeso sejam cheios de toda a plenitude de Deus (Efésios 3:19), ele está orando para que os filhos de Deus recebam ainda mais da plenitude de Deus. Ele está orando para que os cristãos se tornem "santos e irrepreensíveis em sua presença" (Efésios 1:4).

(2) Quem é o autor? Como ele se relaciona com o destinatário?

Ao receber uma carta pelo correio, você quer saber: "Quem escreveu isso?". Quanto melhor você conhecer o autor, mais interessante será a carta. Da mesma forma, quanto mais soubermos sobre o autor de uma carta bíblica, melhor compreenderemos a sua mensagem.

Nas suas cartas, o Apóstolo João enfatizou o amor. João já havia sido conhecido como um dos "filhos do trovão" (Marcos 3:17). Naquela época, ele e seu irmão pediram permissão a Jesus para invocar fogo do céu (Lucas 9:54). As cartas de João, escritas mais tarde, mostram-nos que ele foi transformado pelo enchimento do Espírito Santo no Pentecostes.

Pedro escreveu suas cartas para encorajar os cristãos sofredores. Ele assegurou-lhes que poderiam ser ousados diante dos ataques de Satanás (1 Pedro 5:8-9). No início da vida de Pedro, ele negou conhecer Jesus por causa do seu medo (Marcos 14:66-72). As cartas de Pedro nos mostram a transformação que ocorreu em sua vida.

Conhecer a relação entre o autor e o destinatário costuma ser útil na leitura de uma carta. O relacionamento caloroso de Paulo com a igreja de Filipos é visto em toda a sua alegre carta. Por outro lado, o conflito entre Paulo e os membros rebeldes em Corinto levou às fortes repreensões de 1 e 2 Coríntios.

(3) Quais circunstâncias inspiraram a carta?

Conhecemos as circunstâncias que inspiraram várias cartas de Paulo. 1 e 2 Coríntios foram escritas em resposta a problemas e dúvidas em Corinto. Filemom foi escrita como um apelo em favor de um escravo fugitivo, Onésimo.

A carta aos Gálatas mostra o valor de compreender as circunstâncias de uma carta. Depois de alguns versículos em Gálatas, você provavelmente perguntará: "O que há de errado na Galácia?". Paulo começa: "Admiro-me de que vocês estejam abandonando tão rapidamente aquele que os chamou pela graça de Cristo, para seguirem outro evangelho" (Gálatas 1:6). Logo fica claro que esses novos convertidos estão abandonando o evangelho da justificação pela graça através da fé. Em vez disso, eles estão acreditando em uma mensagem de justificação pelas obras. As palavras apaixonadas de Paulo são motivadas pelo seu amor por esses convertidos. Ele dedicou a sua vida a proclamar a mensagem da justificação

somente pela fé. Ele fica surpreso com o fato de os gálatas estarem abandonando a verdade e aceitando um falso evangelho.

Forma Literária: Exposição

A exposição é um ensino ordenado que se move de maneira lógica do ponto 1 ao ponto 2. Essa forma literária é comum nas epístolas do Novo Testamento, particularmente nas cartas de Paulo. Nessas cartas, Paulo apresenta a verdade na maneira clara de um bom professor.

A exposição usa palavras de ligação como “portanto”, “e”, ou “mas”. Muitas vezes inclui perguntas e respostas. Uma exposição dá uma apresentação lógica da verdade.

Em Colossenses, Paulo apresenta uma exposição sobre a natureza de Cristo. Paulo ensina que Cristo é superior a todas as filosofias e tradições humanas. Paulo segue este padrão lógico:

1. Paulo dá evidências da superioridade de Cristo (Colossenses 1:15-23).
 - Ele é o primogênito de toda a criação.
 - Por Ele todas as coisas foram criadas.
 - Ele é o cabeça da igreja.
 - A reconciliação vem através dEle.
2. Paulo lembra aos seus leitores o seu propósito ao escrever. A mensagem do Cristo exaltado foi confiada a Paulo para ser levada aos gentios (Colossenses 1:24-2:5)
3. Paulo adverte contra ensinamentos que negam a superioridade de Cristo (Colossenses 2:6-23).
 - O ensino de que as pessoas são salvas por guardarem a lei de Deus.
 - A prática de interação perigosa com espíritos.
 - Uma ênfase errada na disciplina física para resultados espirituais.
4. Portanto, por causa da superioridade de Cristo, é assim que você deve viver (Colossenses 3-4):
 - A submissão a Cristo afetará o nosso comportamento moral.
 - Não nos comportaremos mais imoralmente (Colossenses 3:1-11).
 - Vivemos em paz e com ação de graças (Colossenses 3:12-17).
 - A submissão a Cristo afetará as nossas relações com os outros (Colossenses 3:18-4:6).
5. As saudações finais lembram aos leitores a preocupação pessoal de Paulo pelos crentes colossenses (Colossenses 4:7-18).

A carta de Paulo é uma exposição da doutrina do senhorio de Cristo. Ela ensina sobre a natureza de Cristo e o impacto dessa verdade em nossas vidas como crentes.

Pontos-Chave da Lição 6

(1) A interpretação adequada exige que compreendamos a forma literária da passagem das Escrituras que estamos estudando.

(2) Algumas das formas literárias importantes encontradas na Bíblia incluem:

- História: relatos históricos precisos de pessoas e eventos reais.

Ao interpretar a história, pergunte:

- Qual é a história?
- Quem são as pessoas da história?
- O relato histórico dá um exemplo a ser seguido?
- Quais princípios são ensinados nesse relato histórico?

- A Lei do Antigo Testamento

A lei do Antigo Testamento é importante para os crentes do Novo Testamento porque:

- É uma expressão da natureza de Deus.
- Torna-nos sábios para a salvação.
- Ajuda-nos a conhecer a vontade de Deus.

Pode ser útil pensar em três categorias da Lei do Antigo Testamento:

- Leis cerimoniais
- Leis civis
- Leis morais

Ao interpretar a lei do Antigo Testamento, pergunte:

- O que esse texto significava para o público original?
- Quais são as diferenças entre o público bíblico e o nosso mundo?
- Quais princípios são ensinados nesse texto?
- O Novo Testamento adapta esse princípio de alguma forma?

- Poesia

Características da poesia hebraica:

- Paralelismo
- Figuras de linguagem

- Literatura de Sabedoria: ensina como a vida funciona.
- Provérbio: observações gerais da vida declaradas de forma breve e clara.

Ao interpretar provérbios, pergunte:

- Qual princípio geral é ensinado nessa passagem?
- Quais exceções a esse princípio existem?
- Quais pessoas na Bíblia modelam esse princípio?
- Profecia do Antigo Testamento: comunicação de mensagens de Deus.
- Ao interpretar a profecia do Antigo Testamento, pergunte:
 - O que o profeta disse ao seu mundo?
 - Qual foi a resposta do povo à sua mensagem?
 - Qual princípio da mensagem do profeta se aplica ao nosso mundo atual?
- Literatura Apocalíptica

Ao interpretar a literatura apocalíptica, lembre-se:

- Usa diversos simbolismos.
- Não descreve necessariamente os eventos em ordem cronológica.
- Pode descrever repetidamente os mesmos eventos, fornecendo detalhes diferentes.

Os temas mais importantes da literatura apocalíptica são:

- O desafio de manter a fé no atual mundo maligno.
- O Deus soberano que ajuda o Seu povo.
- Parábola: ensino que compara a verdade espiritual com coisas da natureza ou situações da vida. Na maioria das vezes, as parábolas eram contadas em resposta a uma pergunta ou atitude.

Ao interpretar parábolas, pergunte:

- Como a parábola foi apresentada?
- Qual foi a conclusão da parábola?
- Qual resposta ou mudança de atitude a parábola exige?
- Qual reação o público original teria tido?
- Carta

Cartas do Novo testamento são:

- Cheias de autoridade
- Situacionais
- Dirigidas aos crentes

Ao interpretar cartas, pergunte:

- Quem é o destinatário da carta?
- Quem é o autor? Como ele se relaciona com o destinatário?

- Quais circunstâncias inspiraram a carta?
- Exposição: ensino ordenado.

Tarefa da Lição 6

Na Lição 1, você escolheu uma passagem bíblica para estudar ao longo do curso. Qual é a forma literária da sua passagem? Use as informações desta lição para ajudá-lo a entender mais sobre a passagem. Responda às questões interpretativas relacionadas à forma literária específica.

Lição 7

Interpretação: Estudo das Palavras

Objetivos da Lição

- (1) Apreciar o valor do estudo aprofundado das palavras.
- (2) Evitar erros comuns ao estudar palavras.
- (3) Compreender e aplicar um processo para fazer o estudo das palavras.
- (4) Reconhecer a linguagem figurada na Bíblia.

Introdução

A Bíblia é cheia de significado, mas, infelizmente, algumas pessoas leem as Escrituras sem entender a sua mensagem.²⁶ A Bíblia é composta de livros, capítulos, parágrafos, versículos e palavras. Compreender o significado das palavras nos ajuda a interpretar corretamente a passagem que estamos estudando, e esta lição fala sobre como estudar palavras. Estudamos uma palavra para entender o que ela significa em um contexto bíblico específico.

Às vezes, as pessoas estudam as palavras gregas e hebraicas originais da Bíblia usando recursos de estudo bíblico. Os recursos usados para esse tipo de estudo das palavras não estão amplamente disponíveis, por isso não os discutiremos nesta lição. Em vez disso, aprenderemos como estudar as palavras em nossas traduções locais da Bíblia.

Usaremos um processo de três etapas para o estudo das palavras:

1. Escolha as palavras para estudar.
2. Liste os possíveis significados de cada palavra selecionada.
3. Discirna o que cada palavra selecionada significa no contexto da passagem.

Erros Comuns no Estudo das Palavras

Ao começarmos a fazer o estudo de palavras, existem alguns erros que devemos evitar. Esses erros muitas vezes levam a interpretações erradas.

Ignorando o Significado Anterior de uma Palavra

Às vezes, a forma como uma palavra é usada muda com o tempo. Se a tradução da nossa Bíblia aconteceu há muitos anos, precisamos estar cientes de que o significado de algumas palavras da nossa Bíblia podem ser diferentes do que elas significam hoje. Se não compreendermos como uma palavra foi usada no passado, poderemos chegar à conclusão

²⁶ Grande parte do material desta lição vem do Capítulo 9 de J. Scott Duvall e J. Daniel Hays, *Grasping God's Word* (Grand Rapids: Zondervan, 2012).

errada sobre o que está sendo dito na passagem que estamos estudando. (Isso não é um grande problema quando lemos uma tradução recente da Bíblia.)

► Fale sobre uma palavra na sua língua que hoje significa algo diferente do que costumava significar.

Supor que uma Palavra Tenha o Mesmo Significado em Todos os Contextos

Os autores bíblicos usaram palavras que têm mais de um significado possível. A mesma palavra pode ser usada com um significado em um contexto e com um significado diferente em outro. Devemos olhar para o contexto em que a palavra é usada para saber qual significado é o correto no versículo que estamos estudando.

Processo de Estudo de Palavras

Passo Um: Escolha Palavras da Passagem para Estudar

Não precisamos fazer um estudo aprofundado de cada palavra da Bíblia. Às vezes, o significado de uma palavra é óbvio. Por exemplo, quando a Bíblia diz que Davi pegou cinco pedras (1 Samuel 17:40), não precisamos estudar a palavra *pedra* para descobrir o seu significado.

Para escolher palavras para estudar, procure:

- Palavras que são importantes para o sentido da passagem.
- Palavras repetidas.
- Figuras de linguagem.
- Palavras que não são claras ou difíceis.

► Leia Romanos 12:1-2 e circule as palavras importantes para o estudo. Ao lado da palavra, marque o motivo pelo qual você está a escolhendo:

- 1 = Palavra significativa
- 2 = Palavra repetida
- 3 = Figura de linguagem
- 4 = Palavra pouco clara ou difícil

Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.

E não sejais conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.²⁷

Algumas palavras que você pode ter marcado são:

- 1 = Palavra significativa: rogo, apresentar, conformados, transformados, renovação
- 2 = Palavra repetida: Nenhuma nesta passagem
- 3 = Figura de linguagem: sacrifício vivo
- 4 = Palavra pouco clara ou difícil: *culto racional*

Etapas Dois: Liste os Possíveis Significados da Palavra

A maioria dos idiomas possui palavras que são usadas de diversas maneiras com significados muito diferentes. Um ouvinte geralmente sabe qual significado o falante pretende usar por causa do contexto. Ocasionalmente, mal-entendidos engraçados ou sérios acontecem quando um ouvinte não considera o contexto e não compreende o que o orador quer dizer.

► Você consegue pensar em uma ocasião em que alguém cometeu um erro porque entendeu mal o que o outro quis dizer com uma palavra?

Durante essa segunda etapa, devemos tentar pensar em todas as maneiras possíveis de usar a palavra. Se a nossa tradução da Bíblia for antiga, devemos também pensar se a palavra teve significados adicionais no passado.²⁸ Se tivermos um dicionário, ele poderá nos ajudar a fazer uma lista de todos os significados possíveis. Se estivermos estudando com outras pessoas, elas também poderão nos ajudar a pensar em significados que não havíamos pensado.

²⁷ Essa passagem está na versão ACF.

²⁸ Se estivermos usando uma tradução mais antiga da Bíblia, olhar para uma tradução mais recente também pode nos fornecer uma visão sobre o provável significado de uma palavra naquele contexto específico.

Se possível, consulte outras traduções da Bíblia para ver se elas usam a mesma palavra.²⁹ Se uma tradução usar uma palavra diferente, compare as palavras para ver quais são as diferenças. Elas significam a mesma coisa? Se não, de que forma são diferentes? O significado da passagem foi alterado pelo uso de uma palavra diferente?

► *Apresentar* foi uma das palavras que marcamos para estudo em Romanos 12:1-2. Trabalhem juntos para fazer uma lista de todos os significados possíveis da palavra *apresentar*.

Etapas Três: Discernir o Que a Palavra Significa no Contexto

Depois de examinar os vários usos de uma palavra e fazer uma lista de possíveis significados, você estará pronto para descobrir o que a palavra significa na passagem que está estudando. O contexto irá guiá-lo. Lembre-se, o autor não pretendia usar um significado especial que apenas algumas pessoas conhecessem; ele queria que o leitor entendesse.

Vimos a importância do contexto na Lição 5, por isso não revisaremos esse material em detalhes. Para resumir o papel do contexto: olhamos o versículo, capítulo e livro ao redor para determinar a melhor definição para uma palavra.

Há questões a serem consideradas ao observar o contexto e tentar descobrir o significado de uma palavra.

(1) Existe algum contraste ou comparação na passagem que ajuda a definir a palavra?

► Leia João 3:16: “Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna”. Juntos, façam uma lista de todos os significados possíveis para a palavra *perecer*. (Você pode usar um dicionário, se tiver um.) Agora, considere o contraste dado no versículo. **Perecer** é contrastado com **ter vida eterna**. Na sua lista, qual significado da palavra *perecer* foi provavelmente pretendido por Jesus nessa frase?

(2) Como o autor usa essa palavra em outros lugares?

A palavra *mundo* também é usada em João 3:16. A palavra *mundo* pode significar várias coisas:

- O universo físico.
- Todas as pessoas.
- As nações civilizadas conhecidas.
- A sociedade geral que rejeita Deus.

²⁹ Veja o apêndice para uma lista de sites onde você pode ler a Bíblia em vários idiomas e versões.

Os escritores usaram *mundo* para se referir a cada uma dessas coisas em vários lugares das escrituras. Para discernir qual o significado que o *mundo* tem em João 3:16, deveríamos olhar para outros exemplos do uso do termo por João.

- João 1:10: “Aquele que é a Palavra estava no **mundo**, e o **mundo** foi feito por intermédio dele, mas o **mundo** não o reconheceu”. Esse versículo está falando sobre Jesus. O mundo não o conhecia.
- João 7:7: “O **mundo** não pode odiá-los, mas a mim odeia porque dou testemunho de que o que ele faz é mau”. Jesus está falando nesse versículo. O mundo o odeia.
- João 14:17: “o Espírito da verdade. O **mundo** não pode recebê-lo, porque não o vê nem o conhece. Mas vocês o conhecem, pois ele vive com vocês e estará em vocês”. O mundo não recebe o Espírito da Verdade.
- 1 João 2:15-17: “Não amem o **mundo** nem o que **nele** há. Se alguém ama o **mundo**, o amor do Pai não está nele. Pois tudo o que há no **mundo** — a cobiça da carne, a cobiça dos olhos e a ostentação dos bens — não provém do Pai, mas do **mundo**. O **mundo** e a sua cobiça passam, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre”. Os valores e objetivos do mundo são completamente opostos aos de Deus.

O Apóstolo João geralmente usava o termo *mundo* para se referir à sociedade geral que rejeita Deus. Isso mostra a extensão da promessa de Jesus: Deus amou de tal maneira aqueles que estão longe dEle que deu o Seu Filho para que todos pudessem ser salvos.

(3) O que o contexto mostra sobre o significado da palavra?

► Leia Lucas 1:68-79.

Em Lucas 1:71, Zacarias ora pela *salvação* de Israel. A que ele está se referindo? O que *salvação* significa nesse versículo?

O conceito de *salvação* tem mais de um significado nas Escrituras. Pode referir-se especificamente a:

- Libertação de um inimigo ou perigo.
- Libertação da doença.
- Libertação do pecado.

O contexto imediato (Lucas 1:68-74) mostra que *salvação* se refere à libertação de um inimigo. A libertação (*salvação*) cumprirá a promessa que Deus fez a Abraão (Lucas 1:73).

Alguns versículos depois, Lucas usa a palavra *salvação* em um sentido mais profundo (Lucas 1:77). Através da liderança do Espírito Santo, Zacarias vê que seu filho será chamado de profeta do Altíssimo. O filho de Zacarias dará conhecimento da *salvação* ao povo do Senhor no perdão dos seus pecados. Aqui, a *salvação* está ligada ao perdão dos pecados.

Diferentes significados da palavra *salvação* são usados nessa oração. Determinamos o significado a partir do contexto.

Atividades Práticas

Nota para o líder da turma: Reserve tempo suficiente na aula para essas atividades práticas. Se a sua aula normalmente dura uma hora, gaste uma aula inteira nesses exercícios. Uma sugestão de tempo é fornecida para cada exercício. Praticar juntos durante a aula ajudará os alunos a aplicarem as ideias que estão aprendendo. Passar pelo processo de estudo de palavras com outras pessoas também os ajudará a ver que, muitas vezes, há perspectivas e detalhes que eles não considerariam se trabalhassem sozinhos.

Para atividades em pequenos grupos, coloque três alunos em cada grupo. Todo o grupo deverá se reunir durante os últimos cinco minutos e discutir o que foi aprendido.

► **Atividade em pequenos grupos (20 minutos).** No seu grupo, encontre vários versículos onde uma única palavra é usada com vários significados. Aqui estão algumas ideias para você começar: *casa, visão, dia, fruto*. Depois de identificar alguns versículos que usam a mesma palavra de maneiras diferentes, faça uma lista de todas as maneiras pelas quais essa palavra poderia ser usada. Como o estudo das palavras ajuda na interpretação adequada de cada versículo?

► **Atividade com todo o grupo (10 minutos).** Agora volte a Romanos 12:1 e à sua lista de possíveis significados para a palavra *apresentar*. Use as perguntas acima para ajudá-lo a discernir qual dos significados era pretendido naquele versículo.

► **Atividade em pequenos grupos (30 minutos).** Em seu grupo, pratique o processo de estudo de palavras. Você já marcou as palavras em Romanos 12:1-2 que devem ser estudadas cuidadosamente. Para cada uma dessas palavras, liste todos os significados possíveis e determine qual significado a palavra tem naquele contexto.

Um Caso Especial: Linguagem Figurada

Na Lição 6, examinamos brevemente o uso da linguagem figurada. Não importa quão cuidadosamente façamos um estudo de palavras, nossas conclusões estarão erradas se interpretarmos mal a linguagem figurada do autor. Nas figuras de linguagem, o importante não é o significado literal das palavras, mas a ideia que elas simbolizam.³⁰

Todos nós usamos linguagem figurada. Imagine que uma amiga americana está lhe mostrando fotos do jardim dela. Você fica maravilhado com o jardim e pergunta à sua amiga: “Como você cultiva plantas tão lindas?”. Ela responde: “Eu tenho um dedão verde”.³¹ Ela não quer dizer que o dedão da sua mão é literalmente verde, mas está usando uma

³⁰ O material desta seção baseia-se no capítulo 36 do livro “Vivendo na Palavra”, de Howard G. Hendricks e William D. Hendricks (Editora Batista Regular, 2017).

³¹ N.T.: No português teríamos a expressão “fazer com um pé nas costas”.

figura de linguagem da língua inglesa que significa: “Eu tenho uma habilidade incomum para cultivar plantas”.

► Quais são algumas frases em seu idioma que significam algo diferente do seu significado literal?

Às vezes, uma palavra é usada para representar outra coisa. Isso não é o mesmo que uma palavra com vários significados. Por exemplo, na Bíblia algumas pessoas são chamadas de cães (Apocalipse 22:15). A afirmação é uma crítica às pessoas que possuem algumas características de cães que as pessoas não deveriam ter. A palavra *cão* ainda significa o animal que chamamos de cachorro, mas é usada figurativamente para se referir a pessoas. Jesus chamou Simão pelo nome de Pedro, que significa *pedra*, porque Pedro tinha a característica de uma pedra, a qual é boa para as pessoas terem (Mateus 16:18). Jesus estava usando o significado comum dessa palavra, enfatizando que Simão era semelhante a uma *pedra* de certa forma.

Jesus chamou Herodes de raposa (Lucas 13:32). Não precisamos estudar os diferentes significados literais da palavra *raposa* e depois olhar o contexto para entender a que tipo de animal Jesus se referia. Isso é uma afirmação figurativa; por isso devemos tentar entender o que Jesus quis dizer sobre Herodes ao chamá-lo de raposa. Jesus quis dizer que Herodes era inteligente, mas não era confiável por causa de seu mau-caráter.

► Qual animal é usado figurativamente na sua cultura para criticar uma pessoa?

Como sabemos se uma afirmação é literal ou figurada? Aqui estão duas diretrizes a serem consideradas:

1. Use o sentido figurado quando a passagem lhe disser para fazer isso.

Gênesis 37 relata dois sonhos. Na Bíblia, um sonho muitas vezes comunicava uma mensagem de forma figurada. Por causa disso, não devemos esperar que o sonho de José signifique que feixes de grãos literalmente se curvarão diante de outro molho, ou que o sol, a lua e as estrelas literalmente se curvarão diante de José. Em vez disso, a afirmação de que isso é um sonho nos diz para esperar uma linguagem figurada. Nesse caso, a interpretação é dada em Gênesis 37:8, 10.

2. Use o sentido figurado quando um significado literal for impossível ou absurdo.

Em Apocalipse 1:16, o Senhor apareceu com uma espada afiada de dois gumes saindo de Sua boca. Em um livro cheio de imagens, parece muito improvável que esta seja uma imagem literal de Jesus! À medida que continuamos em Apocalipse, vemos que a imagem de Jesus com uma grande espada de dois gumes se ajusta à mensagem da vitória final de Deus sobre os poderes do mal.

Lembre-se de que Deus deu a Sua Palavra para comunicar a verdade, não para esconder a verdade. Portanto, a maior parte da linguagem figurada na Bíblia será óbvia. Vimos uma lista de figuras de linguagem na Lição 6, e elas lhe dão uma boa noção de como interpretar

a linguagem figurada. Depois de reconhecer a figura de linguagem, pergunte: “Por que Deus inspirou esta imagem específica? Que verdade é comunicada com esta imagem?”.

Às vezes, uma palavra é usada de forma figurada e se torna um símbolo permanente. Quando Jesus disse: “As minhas ovelhas ouvem a minha voz...” (João 10:27), os ouvintes sabiam que Ele se referia às pessoas que o seguem, e a Bíblia usa esse símbolo outras vezes (Salmos 23, por exemplo). Em Apocalipse 5, o Leão da tribo de Judá aparece diante do trono de Deus. Um dicionário bíblico explica que “Leão da tribo de Judá” é um título que se refere ao Messias. Quando você sabe disso, você pergunta: “Por que João usa esse título? O que o título nos diz sobre Jesus?”. Reconhecer a figura de linguagem nos ajuda a compreender a imagem que João faz do poder redentor de Jesus.

O fato de os autores bíblicos às vezes usarem linguagem figurada não significa que nunca devemos interpretar as Escrituras literalmente. Em vez disso, sabendo que por vezes foi utilizada linguagem figurada, devemos tentar compreender o texto da forma como o autor pretendia. Não devemos usar a nossa imaginação para fazer com que uma declaração bíblica signifique algo que o escritor não estava tentando dizer.

Conclusão

O escritor de Provérbios fez esta promessa à pessoa que busca sabedoria: “se procurar a sabedoria como se procura a prata e buscá-la como quem busca um tesouro escondido, então você entenderá o que é temer o Senhor e achará o conhecimento de Deus” (Provérbios 2:4-5). Não há maior fonte de sabedoria do que a Palavra de Deus. Seu estudo das Escrituras lhe renderá recompensas eternas.

Pontos-Chave da Lição 7

(1) O estudo de palavras é o exame de palavras significativas em uma passagem com o propósito de descobrir o seu significado dentro do contexto. O estudo de palavras nos ajuda a interpretar corretamente a passagem que estamos estudando.

(2) Dois erros comuns a serem evitados ao fazer estudos de palavras:

- Ignorar o significado anterior de uma palavra.
- Supor que uma palavra tenha o mesmo significado em todos os contextos.

(3) O processo de estudo de palavras:

- Escolher as palavras para estudar.
 - Palavras que são importantes para o significado da passagem.
 - Palavras repetidas.
 - Figuras de linguagem.
 - Palavras que não são claras ou são difíceis.
- Listar os possíveis significados de cada palavra selecionada.

- Discirna o que cada palavra selecionada significa no contexto da passagem.

(4) Perguntas que o ajudam a discernir o que a palavra significa no contexto:

- Existe algum contraste ou comparação na passagem que ajuda a definir a palavra?
- Como o autor usa essa palavra em outros lugares?
- O que o contexto mostra sobre o significado da palavra?

(5) Aspectos para lembrar ao estudar linguagem figurada:

- A ideia que está sendo simbolizada é o que importa.
- Uma imagem, frase ou palavra figurada representa outra coisa.
- A linguagem figurada chama a atenção para os traços daquilo que representa.
- Devemos tentar compreender o texto da forma como o autor pretendia que fosse entendido — quer o significado seja literal quer seja figurado.

(6) Quando interpretar figurativamente uma declaração bíblica:

- Quando a passagem lhe disser para fazer isso
- Quando um significado literal for impossível ou absurdo

Tarefas da Lição 7

(1) Na Lição 1, você escolheu uma passagem bíblica para estudar durante o curso. A partir da passagem, faça uma lista de palavras que você acha importante estudar. Procure palavras importantes, palavras repetidas, figuras de linguagem ou palavras que não sejam claras ou sejam difíceis. Estude cada uma dessas palavras seguindo o processo explicado nesta lição. Para cada palavra, faça uma lista de todos os significados possíveis. Considere o contexto. Discirna o significado de cada uma das palavras no contexto da passagem que você está estudando.

(2) Considere cada uma das palavras que você acabou de estudar. Veja as listas de possíveis significados que você fez para cada palavra de estudo. De que forma um entendimento errado sobre o significado da palavra de estudo poderia ter levado a uma interpretação incorreta da passagem? Escreva 2-4 frases de reflexão.

Lição 8

Observação: Princípios Gerais

Objetivos da Lição

- (1) Compreender os princípios básicos de interpretação da Bíblia.
- (2) Aplicar esses princípios ao estudar as Escrituras.
- (3) Estar ciente de como a falha em seguir esses princípios pode levar a erros doutrinários.

Introdução

Os princípios desta lição são fundamentais para o estudo das Escrituras. Estes são princípios que sábios professores da Bíblia desenvolveram para orientar seu estudo. Esses princípios devem ser a base de seus métodos de estudo da Bíblia. Por favor, dedique tempo para entendê-los e depois os aplique em seu estudo.

Considere a Intenção do Autor

O autor queria dizer algo aos seus leitores. Esse significado pretendido é o significado real do texto. A interpretação é o trabalho de tentar entender a mensagem pretendida pelo autor. Nunca devemos usar a Bíblia como material para uma mensagem que seja diferente do significado intencional do escritor.

Uma declaração das Escrituras pode significar mais do que aquilo que o escritor pretendia. Quando Abraão disse a Isaque que "Deus mesmo há de prover o cordeiro" (Gênesis 22:8), ele pode não ter entendido que Deus cumpriria suas palavras de uma forma ainda maior na vinda de Jesus. Quando Moisés escreveu essas palavras de Abraão, ele também pode não ter entendido o significado completo da declaração. Entretanto, aplicar a declaração à vinda de Jesus não é um significado completamente diferente da intenção de Moisés; é um significado maior e mais completo do princípio de que Deus provê o que é necessário para a nossa salvação.

Cada escritor bíblico também pretendia que os primeiros leitores aplicassem sua mensagem de maneira prática. Nossa aplicação da mensagem pode ser diferente da aplicação dos primeiros leitores, mas segue sendo o mesmo princípio. Uma vez que estamos aplicando o princípio bíblico a uma situação diferente, nossa ação pode ser diferente. Por exemplo, o povo de Israel foi instruído a colocar um parapeito ao redor do terraço de sua casa (Deuteronômio 22:8). O terraço de uma casa naquela época era plano e era usado como parte da área de moradia. Se você não mora em uma casa com terraço plano para onde as pessoas vão, então não precisa de uma grade ao redor da borda para torná-la um lugar seguro. Entretanto, ainda assim devemos aplicar o princípio de tornar nossas propriedades seguras para as pessoas.

O intérprete não deve desenvolver interpretações imaginárias dos detalhes da passagem. Aqui está um exemplo de uma interpretação imaginária da história de Jesus sobre o samaritano que ajudou o homem ferido (Lucas 10:30-35):

O samaritano é um evangelista, o homem ferido é um pecador que se converteu, o hotel é a igreja, e as duas moedas são o batismo e a comunhão.

Essa interpretação ignora o que Jesus queria dizer sobre amar o próximo (Lucas 10:27-29, 36-37): devemos demonstrar amor àqueles que encontramos e que têm necessidades.

Há três problemas com as interpretações imaginárias:

1. São provenientes das opiniões do intérprete.
2. Não são guiadas por bons princípios interpretativos.
3. Não podem ser avaliadas por nenhum método usual e razoável.

Comece Com o Texto, Não Com Sua Conclusão

Calebe olhou para um mapa a fim de encontrar o caminho até o seu destino, mas então ele disse: "Este mapa está errado". O passageiro de Calebe perguntou: "Como você sabe que o mapa está errado?". Calebe respondeu com confiança: "Eu sei a rota a seguir. O mapa está errado". Algumas horas depois, completamente perdido, Calebe admitiu a derrota e começou a tentar entender e seguir o mapa. Qual foi o seu erro? Ele havia começado com a conclusão. Ele tinha certeza de que possuía a resposta certa e, por isso, recusou-se a "ouvir" um mapa que desse uma resposta diferente.

Algumas pessoas leem a Bíblia dessa forma. Certa vez, um pregador leu um versículo da Bíblia do qual não gostou. Ele disse: "Não sei o que isso significa, mas não significa o que diz". Ele havia começado com sua conclusão ("não concordo com esse ensinamento") e depois leu a passagem. Ele não conseguiu encaixar o versículo em sua conclusão, então simplesmente decidiu ignorá-lo ("não significa o que diz").

Para interpretar a Bíblia, devemos começar com a própria Bíblia e depois chegar à nossa conclusão. Todos nós temos certas suposições e partimos de um ponto de vista específico. Não há problema nisso. O problema é quando nossas suposições nos levam a ignorar o ensino claro das Escrituras. Devemos nos certificar de que começamos com o texto, não com nossas conclusões. Não devemos permitir que nossas suposições nos levem a ignorar o texto.

Um Exemplo

"Portanto, sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês" (Mateus 5:48).

Algumas pessoas dizem: "Ninguém é perfeito!". Assim, elas ignoram o mandamento de Jesus. Elas começam com sua conclusão ("ninguém é perfeito!") e nem tentam entender o que Jesus quis dizer.

Ao estudarmos Mateus 5:48, devemos nos perguntar: "O que Jesus quer dizer com 'perfeito'? De que forma devemos ser como nosso Pai celestial?". Os versículos imediatamente anteriores a Mateus 5:48 dão a resposta: devemos amar nossos inimigos e fazer o bem a eles da mesma forma que nosso Pai no céu "faz raiar o seu sol sobre maus e bons" (Mateus 5:45).

Os Ensinamentos das Escrituras Não Contradizem os Ensinamentos das Escrituras

Quando lemos um livro de um autor humano, ele pode se contradizer em algum momento. É provável que dois autores humanos se contradigam em algumas questões. Entretanto, a Bíblia é a Palavra de Deus; ela não se contradiz.

Deus não muda (Tiago 1:17). Por isso, Sua Palavra é consistente, embora tenha sido escrita ao longo de centenas de anos por vários autores. A Palavra de Deus não se contradiz.

Esse princípio é um resultado necessário da doutrina da inspiração: "Toda a Escritura é inspirada por Deus..." (2 Timóteo 3:16-17). Se a fonte máxima das Escrituras é Deus, a Bíblia não pode se contradizer. Isso é importante para uma boa interpretação bíblica. Quando duas passagens *parecem* se contradizer, devemos nos perguntar se não entendemos mal um dos versículos. Quando entendermos completamente cada passagem, veremos que ambas são verdadeiras.

Um Exemplo

"Pois sustentamos que o homem é justificado pela fé, independente da obediência à Lei" (Romanos 3:28).

"sabemos que ninguém é justificado pela prática da Lei, mas mediante a fé em Jesus Cristo" (Gálatas 2:16).

"Vejam que uma pessoa é justificada por obras, e não apenas pela fé" (Tiago 2:24).

Alguns leitores acreditam que Paulo e Tiago discordavam sobre o papel da fé e das obras. Paulo insiste que o homem é justificado sem as obras da lei. Tiago escreve que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé.

Sem olhar para o contexto desses versículos, uma pessoa poderia pensar que Tiago contradisse Paulo. Entretanto, o contexto de cada uma das passagens mostra o que Paulo e Tiago estavam dizendo. Paulo está falando sobre como uma pessoa é salva e se torna justa: ela se torna justa pela fé. Tiago está falando sobre como uma pessoa demonstra que é salva: ela demonstra sua justiça pelas obras. Tanto Paulo quanto Tiago concordam que uma pessoa se torna justa pela fé e depois demonstra sua justiça pelas obras.

A Bíblia É a Melhor Intérprete da Bíblia

Esse princípio está intimamente relacionado ao princípio anterior. Como as Escrituras não se contradizem, podemos usar passagens com um significado claro para nos ajudar a entender passagens em que o significado é menos claro. Usamos versículos que são claros

para explicar versículos mais difíceis; mas não distorcemos versículos simples para adequá-los à nossa interpretação de versículos mais difíceis.

Um livro didático de interpretação diz o seguinte: “Muitas vezes, o que é obscuro em uma parte da Bíblia fica claro em outra parte”.³² Ao estudarmos toda a Bíblia, permitimos que passagens simples esclareçam passagens mais difíceis.

Um Exemplo

“Se não há ressurreição, que farão aqueles que se batizam pelos mortos? Se absolutamente os mortos não ressuscitam, por que se batizam por eles?” (1 Coríntios 15:29).

Por causa desse versículo, algumas pessoas acham que os vivos devem ser batizados em favor dos que morreram sem terem sido batizados. No entanto, em nenhum lugar a Bíblia nos diz para fazer isso. Paulo mencionou um costume que seus leitores praticavam, mas não sabemos qual era esse costume.

A Bíblia é a melhor intérprete da Bíblia. Esse princípio nos guia na interpretação de 1 Coríntios 15:29. Quando lemos Mateus 28:19, Atos 2:41, Atos 8:12 e Atos 19:5, vemos que o batismo era para os crentes vivos. Como 1 Coríntios 15:29 não ordena claramente o batismo para os mortos e outros versículos mostram claramente a prática comum da igreja primitiva, não há razão para acreditar que 1 Coríntios 15 ordena o batismo para os mortos.

A Bíblia Foi Escrita Para Ser Compreendida

O significado da Palavra de Deus pode ser encontrado na própria Bíblia, usando os meios normais de interpretação. A Palavra de Deus não está escrita em códigos secretos.

Desde o início da igreja, toda a verdade do evangelho foi revelada abertamente a todos, não apenas a membros especiais da igreja. Jesus disse que não tinha nenhuma doutrina secreta para os Seus seguidores (João 18:20). O Apóstolo Paulo disse a Timóteo que ensinasse aos outros a verdade que Paulo havia ensinado publicamente (2 Timóteo 2:2). Paulo explicou que, se as pessoas não conseguem ver a verdade, não é porque ela está propositalmente escondida, mas porque Satanás as deixa cegas (2 Coríntios 4:1-6). A missão da igreja sempre foi a de compartilhar abertamente a verdade de Deus.

É verdade que grande parte das Escrituras precisa ser estudada cuidadosamente para que se entenda seu significado, mas sua verdade não está escondida de nós. As verdades essenciais das Escrituras não estão enterradas em versículos obscuros. O salmista disse: “A tua palavra é lâmpada que ilumina os meus passos e luz que clareia o meu caminho” (Salmo 119:105). O

“As interpretações
incomuns geralmente
estão erradas.”
- Gordon Fee,
*Como Ler A Bíblia Livro
por Livro*

³² Walter Kaiser e Moisés Silva, *Introdução à Hermenêutica Bíblica* (Editora Cultura Cristã, 2021).

propósito da Palavra de Deus é nos guiar, não esconder a verdade.

Não são necessárias chaves especiais para desvendar a mensagem da Palavra de Deus. Não acredite em livros que afirmam desvendar os códigos ocultos da Bíblia. Deus falou para que pudéssemos entender Sua Palavra.

Um Exemplo

De tempo em tempo, alguém afirma: “Deus me revelou que Jesus voltará no próximo ano”. Um livro popular em 1987 previu o retorno de Jesus em 1988. O autor afirmou que descobriu esse fato a partir de um estudo das antigas festas judaicas. O mesmo autor escreveu um livro no ano seguinte prevendo o arrebatamento em 1989. Não devemos acreditar em alguém que baseia ensinamentos importantes em maneiras ocultas ou secretas de interpretar a Bíblia. Jesus disse: “Quanto ao dia e à hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão somente o Pai” (Mateus 24:36).

Uma Ordem Bíblica Implica uma Promessa Bíblica

Esse princípio ensina que se Deus dá uma ordem, Ele torna a obediência possível.

Imagine um pai que diz: “Filho, para me agradar, você precisa correr um quilômetro em dois minutos”. Por algum tempo, o filho poderia se esforçar ao máximo, mas sempre deixaria de atender às expectativas do pai. Em algum momento, o filho ficaria desanimado e pararia de tentar. Esse é um bom pai?

Algumas pessoas imaginam que Deus é um Pai irracional. Quando Deus diz: “Seja santo”³³, elas dizem: “Deus sabe que não podemos obedecer às Suas ordens”.

João Calvino disse que não podemos “medir a força dos homens pelas [ordens] de Deus”.³⁴ Calvino acreditava que Deus dá ordens que não podemos obedecer com a força humana, mas que Deus fornece o poder para a obediência àqueles que são salvos. John Wesley ensinou que todo mandamento na Palavra de Deus é uma promessa de que o poder de Deus irá se cumprir no crente.

Uma pessoa não pode cumprir os mandamentos de Deus com a força humana natural; mas podemos cumprir os mandamentos de Deus por meio de Sua força. Um Pai celestial amoroso capacita Seus filhos a obedecerem aos Seus mandamentos. Um Pai amoroso não frustrará Seus filhos com ordens impossíveis. Todo mandamento das Escrituras é acompanhado pela graça para obedecermos ao mandamento.

Jesus ordenou: “Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento” (Mateus 22:37). Isso é tanto uma ordem quanto uma

³³ Deus dá esse mandamento várias vezes, não apenas uma vez. (Veja Levítico 11:44, 45, Levítico 20:7, e 1 Pedro 1:16.)

³⁴ Comentário de John Calvin em 1 Tessalonicenses 5:23 retirado de *The Epistles of Paul to the Romans and Thessalonians*.

promessa. O mandamento de Deus de amar a Ele com um coração não dividido indica também a Sua promessa de nos dar um coração não dividido, se confiarmos nEle.

Um Exemplo

“Portanto, sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês” (Mateus 5:48).

Pelo contexto, entendemos que Jesus está se referindo ao amor, não à perfeição em todos os sentidos. Também entendemos que não se trata de algo que conseguimos por nossos próprios esforços. O Deus que nos ordena a sermos perfeitos é o Deus que cumpre a ordem. O salmista testemunhou: “Ele é o Deus que me reveste de força e torna perfeito o meu caminho” (Salmos 18:32).

A ordem de Jesus deve ser entendida corretamente. Ela deve ser lida à luz do contexto imediato do ensinamento de Jesus e do ensinamento bíblico sobre um coração perfeito (não dividido) e um povo santo (separado). Quando entendemos isso, o mandamento de Jesus se torna uma promessa graciosa, não um padrão impossível para o esforço humano.

Três Lentes Sobre a Bíblia

Como cristãos evangélicos, aceitamos a Bíblia como a autoridade final para a doutrina e a prática. A Bíblia contém todo o conhecimento necessário para a salvação.

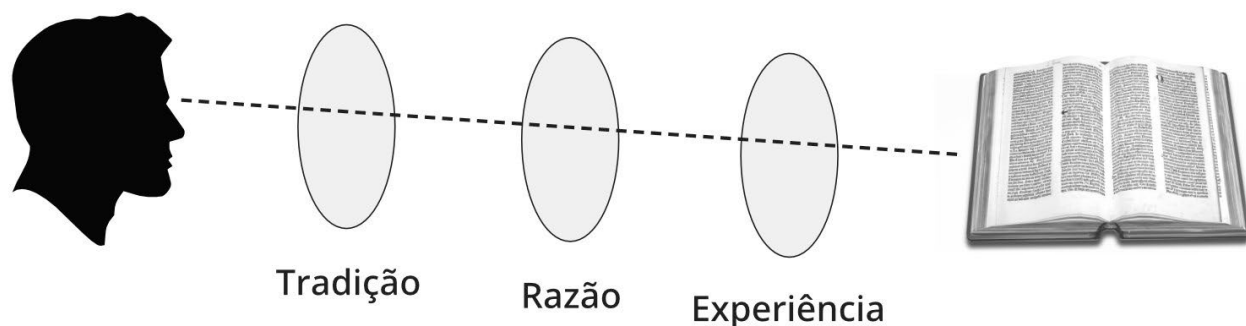
Entretanto, é importante reconhecer que interpretamos o que lemos por meio de uma variedade de meios. Para a maioria dos evangélicos, há três lentes pelas quais lemos a Bíblia. Essas lentes não substituem a autoridade das Escrituras de forma alguma. Elas são simplesmente as maneiras pelas quais lemos e entendemos a Bíblia.

Para ter um entendimento completo das Escrituras, devemos usar todas as três lentes. Se ignorarmos uma delas, poderemos interpretar erroneamente. Ler a Bíblia usando essas lentes nos ajuda a entender melhor a mensagem da Palavra de Deus.

Esta figura pode ajudá-lo a ver a relação dessas lentes com a Bíblia. Olhamos para a Bíblia por meio das lentes.³⁵

³⁵ Esta ilustração foi adaptada do weblog de Danny Coleman: <https://dannycoleman.blogspot.com/2013/02/quadrilateral-lenses.html>. Imagem da Bíblia por Wolfgang Eckert do Pixabay, retirada de <https://pixabay.com/illustrations/a-book-bible-literature-pages-6402285/>.

TRÊS LENTES NA BÍBLIA



Lente 1: Tradição

A primeira lente pela qual analisamos as Escrituras é a **tradição**. A lente da tradição pergunta: “Como os cristãos ao longo da história entenderam essa passagem?”. A tradição testa a nossa compreensão do texto em comparação com as percepções de outros cristãos ao longo da história.

A tradição inclui os credos da igreja primitiva, as grandes doutrinas que uniram os cristãos no passado e os ensinamentos das gerações anteriores. A tradição mostra como a Bíblia foi interpretada ao longo da história da igreja.

A tradição da igreja não concorda em todas as questões; a tradição mais confiável é a que foi ensinada pela igreja em todos os lugares e em todos os tempos. A tradição de denominações individuais deve ser considerada, mas não tem tanta autoridade quanto à tradição da igreja universal.

Deus fala por meio da tradição para nos ajudar a entender a Sua Palavra. Se a sua interpretação der um significado às Escrituras que ninguém nunca viu, você deve presumir que está enganado!

“A tradição é o fruto da atividade de ensino do Espírito desde os tempos antigos... Não é infalível, mas também não é [sem importância], e nos tornamos pobres se a ignorarmos.”

- J.I. Packer,
“Upholding the Unity of Scripture Today”

Lente 2: Razão

A **razão** é a segunda lente que usamos. Essa lente pergunta: “Qual é o entendimento racional dessa passagem?”. A lente da razão pede que usemos nossa mente para entender o que lemos na Bíblia. Ela percebe que as Escrituras são racionalmente compreendidas pela mente. Usamos a razão para entendê-las; no entanto, não devemos rejeitar a verdade das Escrituras só porque não podemos usar a razão **para provar** que são verdadeiras. Muitas pessoas rejeitam os registros bíblicos de milagres porque acham que eles são contrários à

razão. Entretanto, os milagres não são contrários à razão, porque entendemos racionalmente que Deus tem o poder de fazer milagres.

Alguns cristãos se opõem ao uso da razão; eles argumentam que não se pode confiar em nossas mentes decaídas para entender a Palavra de Deus. É verdade que os seres humanos têm capacidade mental limitada. No entanto, Paulo sempre apela para a razão ao apresentar seus argumentos. Em Romanos, por exemplo, Paulo faz uma série de perguntas que levam seus leitores a uma compreensão lógica das grandes verdades da salvação. Embora nossa razão nunca seja a autoridade final, não devemos ignorar o significado racional das Escrituras.

Lente 3: Experiência

A **experiência** é a última lente. Essa lente pergunta: “O meu entendimento corresponde à experiência de outros cristãos?”. Não se deve confiar na experiência pessoal acima da verdade absoluta. Entretanto, a experiência é valiosa quando equilibrada com a tradição e a razão.

Cada uma dessas lentes é importante. Se usarmos apenas a tradição, cairemos no erro católico de considerar os ensinamentos da igreja como sendo iguais às Escrituras em sua autoridade. Se usarmos apenas a razão, veremos a mente como a autoridade final. Se usarmos apenas a experiência, nossa interpretação será limitada e se baseará em sentimentos pessoais, perspectivas e opiniões de pessoas. Essas lentes são maneiras de entendermos a Bíblia, mas não devem ser usadas de forma a contradizer a sua autoridade.

Um Exemplo

“Por essa razão, ajoelho-me diante do Pai... para que vocês sejam cheios de toda a plenitude de Deus” (Efésios 3:14, 19).

Paulo orou para que os crentes de Éfeso se aprofundassem em seu relacionamento com Deus. Ele orou para que eles fossem preenchidos com toda a plenitude de Deus. O que encontraremos se lermos essa oração por meio dessas três lentes?

Tradição. Os cristãos de todas as gerações têm ensinado que Deus promete uma caminhada mais profunda para os crentes. Os cristãos não concordam com os detalhes de como Deus realiza esse propósito, mas, ao longo da história da igreja, cristãos de muitas origens diferentes concordam que Deus chama Seus filhos para um relacionamento mais profundo com Ele.

No século II, Irineu escreveu que o propósito de Deus para nós é “que sejamos feitos à imagem e semelhança de Deus”.³⁶ Irineu acreditava que todo crente poderia ser preenchido com toda a plenitude de Deus. No século IV, escritores orientais como Gregório de Nissa ensinaram que o cristão deve se tornar cada vez mais cheio de toda a plenitude de Deus.

³⁶ Conforme citado em William M. Greathouse, *Dos Apóstolos to Wesley* (Editora Nazalivros, 2002).

No século XVII, o católico francês, François Fenelon, escreveu que, por meio da força graciosa de Deus, somos capazes de “viver como Jesus viveu, pensar como ele pensou....”.³⁷ Por meio da graça de Deus, podemos nos conformar à sua imagem.

Razão. Ao ler a oração de Paulo, nossa razão pergunta: “A minha interpretação dessa oração é consistente com o restante da Bíblia?”. É razoável interpretar essa oração como uma promessa de uma vida mais profunda para o cristão? Lendo outros versículos, vemos que Romanos 12:1, 1 Tessalonicenses 5:23 e outros textos sugerem uma vida mais profunda, a qual está disponível para o crente. A realidade de ser preenchido com toda a plenitude de Deus é razoável.

Experiência. A experiência de grandes cristãos ao longo da história mostra a sua fome por uma vida mais profunda. Todo cristão comprometido tem fome de mais de Deus. Os testemunhos de grandes cristãos mostram que essa fome foi satisfeita pela graça do Senhor.

Perguntas a Serem Feitas ao Considerar Passagens Debatidas

Há passagens das Escrituras que são interpretadas de forma diferente entre as igrejas e, às vezes, são debatidas entre amigos. Quando você analisar uma dessas passagens, em vez de apenas defender sua opinião, considere as seguintes perguntas:

- Estou começando com a conclusão? Já decidi o que acho que a passagem deve dizer antes de lê-la?
- A minha interpretação dessa passagem contradiz outras passagens bíblicas?
- Há outros versículos que dão uma compreensão mais clara dessa passagem?
- A minha interpretação se baseia em uma mensagem oculta, ou estou interpretando a passagem da maneira mais clara possível?
- Essa passagem dá uma ordem? Em caso afirmativo, qual é a promessa que está implícita nessa ordem?
- O que a tradição da igreja cristã ao longo dos tempos diz sobre essa passagem?
- Qual é o entendimento claro e racional dessa passagem?
- O que a experiência de outros cristãos diz sobre essa passagem?

Essas perguntas não garantem que você chegará a um acordo completo sobre a interpretação de uma passagem. Entretanto, elas podem ajudá-lo a encontrar áreas de concordância. Caso contrário, as perguntas podem ajudar a identificar os motivos pelos

³⁷ *Dos Apóstolos a Wesley*, 85

quais cristãos sinceros e comprometidos com a autoridade da Palavra de Deus discordam da interpretação de determinadas passagens das Escrituras.

Pontos-Chave da Lição 8

(1) A compreensão dos princípios básicos de interpretação da Bíblia ajudará a evitar que você chegue a conclusões erradas durante o estudo.

(2) Comece com o texto, não com sua conclusão. Não permita que suas pressuposições o levem a ignorar o texto.

(3) Os ensinamentos das Escrituras não contradizem os ensinamentos das Escrituras. Se duas passagens parecerem contraditórias, observe se você não entendeu bem uma das passagens.

(4) A Bíblia é a melhor intérprete da Bíblia. Permita que passagens simples expliquem passagens mais difíceis.

(5) A Bíblia foi escrita para ser compreendida. Procure o sentido claro do texto.

(6) Uma ordem bíblica implica uma promessa bíblica. O Deus que dá uma ordem fortalece nossa obediência.

(7) A Bíblia contém todo o conhecimento necessário para a salvação.

(8) Olhamos para as Escrituras por meio de três lentes que nos ajudam a entender a Palavra de Deus:

- Tradição: as percepções de outros cristãos ao longo da história.
- Razão: uma compreensão racional do significado do texto.
- Experiência: a experiência espiritual dos cristãos.

Lição 9

Aplicação

Objetivos da Lição

- (1) Estar ciente dos falsos substitutos para a aplicação bíblica.
- (2) Seguir um processo para passar da interpretação à aplicação do texto.
- (3) Conhecer perguntas específicas a serem feitas para encontrar as aplicações do texto.
- (4) Praticar esses passos em passagens selecionadas das Escrituras.

Introdução

► Discuta a relação entre **interpretação e aplicação** em seu estudo bíblico atual. Quando você prega ou ensina, o que é mais fácil: interpretar o texto ou aplicá-lo no mundo de hoje? Quando você estuda a Bíblia ou ouve um sermão, você consegue encontrar aplicação em sua vida?

Jacó disse: "Pastor, podemos nos encontrar? Tenho uma grande dúvida sobre a Bíblia". Mais tarde naquela semana, eles se encontraram e o pastor leu vários textos bíblicos que abordavam o problema que Jacó estava enfrentando. Depois de alguns minutos, Jacó fechou a Bíblia e disse: "Deixe-me ser honesto. Já sei o que a Bíblia diz, mas não quero fazer isso. É muito difícil para mim".

O problema para Jacó não era a interpretação; o problema era a aplicação. Não é suficiente observar o que as Escrituras dizem e interpretar o seu significado; devemos aplicá-las em nossas vidas. Muitas vezes, o estudo da Bíblia termina na fase de interpretação.

"Aquele que ouve a palavra, mas não a põe em prática, é semelhante a um homem que olha a sua face num espelho e, depois de olhar para si mesmo, sai e logo esquece a sua aparência."

- Tiago 1:23-24

Começamos observando o que o texto diz; continuamos interpretando o seu significado; e devemos terminar aplicando o texto às nossas vidas. Podemos resumir esse processo com três perguntas:

- O que diz o texto? (Observação)
- O que o texto significa? (Interpretação)
- Como o texto se insere na minha vida? (Aplicação)

Substitutos Para a Aplicação

O salmista escreveu que a pessoa que se deleita na lei do Senhor e que medita na lei será "como árvore plantada à beira das águas correntes: Dá fruto no tempo certo" (Salmos 1:2-

3). Satanás tenta nos manter longe da Bíblia. Ele sabe que enfraqueceremos e morreremos espiritualmente se não nos alimentarmos da Palavra de Deus.³⁸

Se ele não consegue nos manter longe da Palavra de Deus, Satanás tentará nos impedir de aplicar a verdade às nossas vidas. Enquanto não vivermos a Palavra de Deus, não seremos frutíferos. Se Satanás não puder nos impedir de ler a Bíblia, ele nos tentará a aceitar um substituto para a aplicação.

Substituímos a Aplicação pela Interpretação

É possível estudar cuidadosamente uma passagem bíblica e determinar seu significado sem colocá-la em prática. Quando Davi ouviu a parábola de Natã sobre um homem rico que roubou as ovelhas de um homem pobre, ele respondeu com a interpretação correta: "...Juro pelo nome do Senhor que o homem que fez isso merece a morte! Deverá pagar quatro vezes o preço da cordeira, porquanto agiu sem misericórdia" (2 Samuel 12:5-6).

A interpretação de Davi estava correta. Ele respondeu em nome do Senhor; ele insistiu na justiça; ele exigiu restituição. Ninguém pode criticar a sua interpretação, mas ele não conseguiu aplicar a parábola à sua própria vida. O profeta fez a aplicação: "Você é esse homem!" (2 Samuel 12:7).

Esse é um perigo especial para pregadores e professores. Podemos ensinar as Escrituras a outros ignorando nossa própria desobediência. Tiago advertiu contra a interpretação sem obediência: "Pensem nisto, pois: Quem sabe que deve fazer o bem e não o faz, comete pecado" (Tiago 4:17). Depois de interpretarmos corretamente as Escrituras, não devemos deixar de colocá-las em ação. Não devemos substituir a aplicação pela interpretação.

Substituímos a Obediência Completa pela Obediência Parcial

É possível estudar uma passagem bíblica, determinar seu significado e encontrar algumas áreas de aplicação sem permitir que ela nos mude completamente. Podemos encontrar áreas onde obedecemos às Escrituras, mas podemos ignorar as áreas mais profundas de desobediência em nossas vidas.

Talvez estejamos estudando Efésios 4:29, que diz: "Nenhuma palavra torpe saia da boca de vocês, mas apenas a que for útil para edificar os outros, conforme a necessidade, para que conceda graça aos que a ouvem". Na etapa de aplicação, examinamos nossos relacionamentos importantes. Nós perguntamos:

- "Meus sermões edificam minha congregação?" "Sim; sou um pastor fiel."
- "Uso palavras de apoio com meus filhos?" "Sim; eu sou um pai amoroso."
- "Eu edifico meu cônjuge?" "Não; muitas vezes sou negativo em minhas respostas."

³⁸ O material desta lição foi adaptado de Howard G. Hendricks e William D. Hendricks, Vivendo na Palavra (Editora Batista Regular, 2017)

A sua comunicação com o seu cônjuge é o lugar onde o Espírito de Deus quer mudar você. Satanás o tenta a substituir a aplicação transformadora desse texto em seu relacionamento com seu cônjuge por uma obediência em outras áreas. Ele o tenta a aceitar a obediência parcial no lugar de um comprometimento com a obediência total.

Substituímos Arrependimento por Desculpas

Um perito da lei perguntou a Jesus: "Mestre, o que preciso fazer para herdar a vida eterna?" (Lucas 10:25). Ele já sabia a resposta: "'Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todas as suas forças e de todo o seu entendimento' e 'Ame o seu próximo como a si mesmo'" (Lucas 10:27).

O perito da lei entendeu as Escrituras. "Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: 'E quem é o meu próximo?'" (Lucas 10:29). Seu problema não era a interpretação; seu problema era a aplicação. O perito da lei racionalizou sua falta de amor.

Talvez o Espírito de Deus diga a você: "Suas palavras não são edificantes para seu cônjuge; esta é uma comunicação destrutiva". Você leu a Palavra; você interpretou a Palavra; agora é hora de aplicar a Palavra. Em vez disso, você pode pensar: "Meu cônjuge é sempre negativo. Se sou negativo, é porque meu cônjuge é muito negativo. Não é minha culpa!". O que você fez? Você deu uma desculpa ao seu comportamento em vez de se arrepender por não obedecer à Palavra de Deus.

Substituímos Transformação por Emoção

Tiago escreveu sobre a pessoa que ouve a Palavra, mas não age de acordo com ela (Tiago 1:23-24). Às vezes, uma pessoa ouve a Palavra e fica genuinamente emocionada, mas permite que uma resposta emocional substitua a verdadeira mudança. Todo pastor conhece a frustração de pregar sobre um tema, fazer com que as pessoas digam: "Esse sermão me convenceu", e depois não ver nenhuma transformação duradoura.

Talvez você ouça Efésios 4:29 ser ensinado em um seminário sobre casamento. Em um momento de compromisso, no final do seminário, você diz ao seu cônjuge: "Sinto muito. Quero falar palavras positivas. Eu serei melhor!". No entanto, você logo volta aos velhos hábitos de palavras duras, declarações negativas e comunicação prejudicial.

O que aconteceu? Houve uma resposta emocional, mas nenhuma transformação verdadeira. Isso é perigoso, pois, após repetidos fracassos, ficamos convencidos de que a transformação é impossível. Uma resposta emocional à verdade deve ser acompanhada de verdadeira transformação e obediência, as quais só são possíveis quando nos submetemos à obra do Espírito Santo.

Passos Para Aplicar a Bíblia

Depois de descrever a pessoa que se olha no espelho e depois esquece sua aparência, Tiago descreve a pessoa que aplica corretamente as Escrituras em sua vida. "Mas o homem que observa atentamente a lei perfeita, que traz a liberdade, e persevera na prática dessa lei,

não esquecendo o que ouviu **mas praticando-o**, será feliz naquilo que fizer” (Tiago 1:25). Não basta ouvir a Palavra, é preciso aplicar a Palavra. O que é necessário para a aplicação adequada da Bíblia?

Para aplicar a Bíblia corretamente, você deve fazer três coisas.

Passo 1: Conheça o Significado do Versículo

É por isso que as lições sobre observação e interpretação são importantes. Se não conhecermos o texto, nossa aplicação não estará correta. Começamos a etapa de aplicação perguntando: “Como os cristãos do primeiro século aplicaram esta passagem em seu mundo?”.

Por exemplo, Paulo escreveu: “Tudo posso naquele que me fortalece” (Filipenses 4:13). Alguns ensinadores interpretaram isso como uma promessa de que podemos alcançar tudo o que desejamos, porque “Cristo me dá força”. Os atletas proclamam: “Vencerei o jogo de hoje porque ‘posso fazer todas as coisas através de Cristo’”. Os curandeiros asseguram aos seus ouvintes: “Se vocês tiverem fé suficiente, serão curados porque ‘vocês podem fazer todas as coisas através de Cristo’”. Os pregadores de um falso evangelho da prosperidade anunciam: “Deus quer torná-lo rico. Tudo o que você deve fazer é cooperar com Deus. Você ‘pode fazer todas as coisas através de Cristo’”.

Quando perguntamos: “Como os cristãos em Filipos aplicavam este versículo?”, descobrimos que essa não era uma promessa de sucesso mundano, mas uma promessa de resistência espiritual. Paulo estava preso em Roma; seu público estava enfrentando perseguição. Ele não quis dizer que tinha sucesso mundano, mas que era capaz de persistir em todas as situações pela fé e pela obediência. Paulo aprendeu a estar contente em todas as circunstâncias porque, através de Cristo, ele poderia fazer o que Deus queria que ele fizesse. Isso não significava uma vida de conforto; significava que ele não perdia o espírito de contentamento diante das dificuldades.

Passo 2: Entenda Como o Versículo se Aplica à Vida

Paulo advertiu Timóteo de que ele deveria conhecer a si mesmo para poder ministrar eficazmente aos outros. “Atente bem para a sua própria vida e para a doutrina, perseverando nesses deveres, pois, agindo assim, você salvará tanto a si mesmo quanto aos que o ouvem” (1 Timóteo 4:16). Ao prestar muita atenção a si mesmo e à doutrina que pregava, Timóteo ministraria eficazmente aos seus ouvintes.

Depois de conhecer o texto e a forma em que foi aplicado aos seus primeiros leitores, devo conhecer a mim mesmo e como o texto se aplica ao meu mundo. Talvez eu olhe para mim e perceba que normalmente não espero que Deus me abençoe e me ajude. Filipenses 4:13 me diz para enfrentar os desafios da vida com confiança, porque “tudo posso naquele que me fortalece”.

Agora a aplicação fica clara e específica. Ao lado desse versículo, posso escrever: “Ao trabalhar num ambiente que se opõe aos valores cristãos, confiarei na graça de Deus para me fortalecer na fidelidade. Posso fazer todas as coisas **através de Cristo**”. Isso leva o versículo do século I ao século XXI.

A aplicação adequada das Escrituras funcionará no mundo real. A Palavra de Deus se relaciona com todas as áreas da vida. Ao aplicar as Escrituras, não pergunto: “Qual é a aplicação ‘religiosa’ deste texto?”. Em vez disso, pergunto: “Como este texto será vivido em todas as áreas da vida?”.

John Wesley escreveu: “O evangelho de Cristo não conhece religião que não seja religião social; não conhece santidade que não seja santidade social”.³⁹ Vivemos o evangelho não como monges escondidos da sociedade, mas como crentes em relacionamentos com os outros. Crescemos em santidade não nos separando dos outros, mas dentro do contexto de uma comunidade eclesial.

Anteriormente, lemos Efésios 4:29. Ao considerar a aplicação desse versículo, devo aplicá-lo aos meus relacionamentos com outros cristãos: “As minhas palavras edificam os meus irmãos na fé ou os derrubam?”. Devo relacionar o versículo à minha família: “A minha conversa edifica a minha família ou enfraquece a confiança do meu cônjuge e dos meus filhos?”. Devo relacionar o versículo ao meu trabalho: “Sou um funcionário que fala palavras positivas ou espalho ideias negativas?”. Efésios 4:29 se refere a todas as áreas da vida.

É por isso que Paulo escreveu que os servos que vivem adequadamente no relacionamento com seus senhores adornarão a doutrina de Deus, nosso Salvador, em todas as coisas (Tito 2:10). A aplicação cuidadosa das Escrituras torna o evangelho atraente para as pessoas ao nosso redor.

Passo 3: Obedeça às Escrituras

O objetivo final do estudo da Bíblia é a aplicação diária. Em 2 Timóteo 2:3-6, Paulo descreve os cristãos como soldados, corredores e agricultores. Essas imagens descrevem alguém que persiste em perseguir um objetivo. O soldado não descansa durante a batalha; o corredor não para no meio da corrida; o agricultor não para de arar até terminar o trabalho. A vida cristã exige perseverança. “... corramos com perseverança a corrida que nos é proposta” (Hebreus 12:1).

Ao estudar a Bíblia, pergunte: “Existe alguma área da minha vida em que devo praticar essa verdade?”. Peça a Deus para ajudá-lo a aplicar sistematicamente a verdade em sua vida. Ao fazer isso, Deus o revelará mais verdade, e você desenvolverá um apetite ainda maior por alimento espiritual.

³⁹ Prefácio à edição de 1739 de *Hinos e Poemas Sagrados* de John e Charles Wesley.

Se Deus fala através de Efésios 4:29 para convencê-lo sobre a sua forma de falar, você deve se comprometer a praticar uma fala que edifique. Isso pode ser tão simples quanto pedir a Deus que lhe dê uma oportunidade por dia para ser gracioso na vida de alguém. Pode significar pedir a um amigo de confiança que o avise quando ouvir você usando uma comunicação prejudicial. Isso se torna uma forma de praticar a Palavra de Deus diariamente.

Na faculdade, havia um jovem que lutava contra uma certa área de tentação. Lucas adorava música, incluindo alguns estilos cujas letras o tentavam em sua área de fraqueza. Lucas queria a vitória sobre a tentação, mas não aplicava as Escrituras de forma consistente em sua vida.

Em setembro, a escola teria cultos de reavivamento. Lucas foi ao altar e voltou ao seu dormitório, jogando fora suas músicas inadequadas. Durante algumas semanas, ele teve um testemunho brilhante. Então ele começou a comprar algumas gravações novas nesse estilo. Logo ele ficou desanimado; em novembro, ele disse: "Eu me desviei".

Em fevereiro, a escola teria uma conferência bíblica. Lucas foi ao altar. Ele jogou fora suas gravações e teve um testemunho brilhante por algumas semanas. Então, em abril, ele comprou mais algumas gravações e o processo recomeçou!

O que Lucas precisava? Melhor interpretação? Não! Ele conhecia sua área de fraqueza; ele sabia o que a Bíblia dizia sobre manter uma mente pura; ele sabia o impacto que certas músicas tiveram em sua caminhada espiritual. O problema de Lucas não era a interpretação; ele simplesmente precisava praticar o que sabia.

Qual área de aplicação você precisa praticar?

Perguntas a Serem Feitas

Pode ser útil fazer estas cinco perguntas ao procurar maneiras de aplicar as Escrituras à vida.

(1) Existe algum pecado a evitar?

Muitos cristãos se desesperam quando encontram uma área em que suas vidas não correspondem às exigências bíblicas. Quando Deus nos fala através da Sua Palavra sobre uma área de pecado em nossa vida, não devemos nos desesperar. Em vez disso, devemos obedecer voluntariamente à Sua Palavra.

(2) Existe uma promessa a ser reivindicada?

Às vezes, a aplicação é simplesmente reivindicar as promessas de Deus. Devemos ter o cuidado de interpretar a promessa corretamente. Algumas promessas foram feitas a determinados indivíduos ou à nação de Israel. Por isso, devemos ter cuidado para não tirar a promessa de seu contexto. Desse modo, quando tivermos interpretado cuidadosamente

a promessa em seu contexto bíblico e soubermos que ela é para todos os crentes, poderemos reivindicá-la para a nossa vida.

(3) Há alguma ação a ser tomada?

Pergunte: “O que devo fazer por causa dessa passagem bíblica? Qual verdade essa passagem está ensinando? Ela me alerta sobre um erro em minha doutrina? Preciso mudar minha maneira de pensar para me alinhar com as Escrituras? Qual ação preciso tomar por causa dessa passagem?”.

Um exemplo é a oração. Ao lermos as orações de Davi, Paulo, Neemias e Jesus, encontramos modelos para a nossa própria vida de oração. Não há melhor maneira de aprender a orar do que copiar as orações de Paulo ou Jesus! Enquanto leio, posso agir adaptando as orações para a minha própria vida.

(4) Há alguma ordem a obedecer?

A segunda metade das cartas de Paulo é geralmente composta de ordens. Normalmente, essas ordens são muito simples e diretas. Às vezes, os cristãos procuram verdades profundas, mas ignoram a aplicação simples do que já sabem!

Alguém escreveu sobre o perigo de procurar verdades profundas e ignorar a verdade óbvia. Ele contou sobre seus primeiros estudos de grego do Novo Testamento. Em Mateus 16:24, Jesus disse: “Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me”. O original grego não tem um significado diferente e surpreendente. Em grego, esse versículo significa exatamente o que parece significar. Não é difícil entender o significado. Na verdade, é difícil obedecer.⁴⁰

Às vezes, tudo o que é necessário é um simples “Sim, Senhor. Eu obedecerei”.

(5) Há um exemplo a ser seguido?

Grande parte da Bíblia contém biografias. Ao lermos biografias, perguntamos: “Há um exemplo a ser seguido?”.

Quando lemos sobre Abraão em Gênesis 18, podemos seguir o modelo de Abraão e interceder pelo nosso mundo. Um professor estava lecionando na Nigéria, um país que tem sido assolado por conflitos entre muçulmanos e cristãos. Um dos alunos perguntou a seus colegas: “Por que brigamos mais com os muçulmanos do que oramos por eles? Cremos que Deus é capaz de levá-los à salvação? Se sim, deveríamos seguir o exemplo de Abraão e interceder pela salvação deles!”. Isso é aplicação.

⁴⁰ Adaptado de “Information and Formation” em *Christianity Today* de Andy Crouch, março 2014. Disponível online em <https://www.christianitytoday.com/ct/2014/march/information-and-formation.html>.

Coloque em Prática

Fizemos observações sobre Romanos 12:1-2. Fizemos um estudo de palavras sobre termos importantes nesses versículos. Estudamos o contexto histórico, cultural e bíblico para interpretarmos adequadamente a mensagem de Paulo.

Agora estamos prontos para a etapa mais importante. Como você aplicará Romanos 12:1-2 em sua vida?

► Revise as anotações sobre Romanos 12:1-2 que você fez nas lições anteriores. Em seguida, liste três coisas específicas que você pode fazer para aplicar esse texto em sua vida.

► Se estiver estudando esta lição com um grupo, compartilhe suas aplicações. Se vocês se reunirão novamente no futuro, crie uma prestação de contas. Assuma alguns compromissos e peça ao grupo que o acompanhe perguntando como você está se saindo em sua aplicação.

Conclusão

Este curso trata da interpretação da Bíblia a fim de ser ensinada a outras pessoas: isso é o que somos chamados a fazer como ministros da Palavra de Deus. Entretanto, há um perigo nisso. Se não formos cuidadosos, podemos estudar a Bíblia apenas para pregar e ensinar. Podemos deixar de aplicar a verdade bíblica em nossa própria vida.

O estudo da Bíblia não tem apenas o propósito de aprendizado e ensino. A Palavra de Deus pode ser comparada ao alimento que nos nutre fisicamente. A alimentação tem efeitos diários e de longo prazo. Não se reduz o colesterol com uma refeição saudável, e não se constrói força espiritual com um dia na Palavra de Deus. É preciso uma dieta saudável regular para desenvolver a saúde física, e é preciso uma dieta de longo prazo da Palavra para desenvolver a força espiritual. No entanto, a refeição diária da Palavra é importante para o que quer que você enfrente naquele dia, assim como um bom café da manhã o ajuda em um dia de trabalho árduo.

Como pastores, professores e líderes da igreja, nunca devemos esquecer que nossa própria vida espiritual deve ser nutrida diariamente. Em nossos esforços para ensinar os outros, não devemos nos esquecer de alimentar nosso próprio coração com o pão da Palavra de Deus. Somente quando nos alimentamos que temos a força espiritual de que precisamos para ministrar ao povo de Deus.

Paulo estava bem ciente desse perigo. Ele escreveu sobre a terrível possibilidade de ele mesmo ser desqualificado depois de ter pregado a outros (1 Coríntios 9:27). Que coisa terrível é ensinar os outros enquanto rejeitamos a graça de Deus em nosso próprio coração. Estude para ensinar os outros, mas também estude para ouvir Deus falar ao seu próprio coração.

Coloque em Prática

► Lucas 14:25–17:10 é uma série de parábolas e instruções. Ao viajar para Jerusalém pela última vez, Jesus deu Suas últimas instruções aos discípulos. Ao ler os ensinamentos de Jesus, encontre aplicações específicas nesses versículos. Pergunte:

- Há algum pecado a ser evitado?
- Há alguma promessa a ser reivindicada?
- Há alguma ação a ser tomada?
- Há alguma ordem a ser obedecida?
- Há algum exemplo a ser seguido?

Pontos-Chave da Lição 9

(1) Não é suficiente interpretar adequadamente a Palavra de Deus; precisamos aplicá-la em nossa vida diária.

(2) Satanás nos tenta a termos substitutos para a aplicação:

- Podemos substituir a aplicação pela interpretação.
- Podemos substituir obediência completa pela obediência parcial.
- Podemos substituir o arrependimento por desculpas.
- Podemos substituir a transformação pela emoção.

(3) Para aplicar as Escrituras em nossa vida, devemos seguir três passos:

- Conheça o significado do versículo.
- Entenda como as Escrituras se aplicam à vida.
- Obedeça às Escrituras.

(4) Para encontrar maneiras de aplicar as Escrituras em sua vida, faça estas perguntas:

- Existe algum pecado a evitar?
- Existe uma promessa a ser reivindicada?
- Há alguma ação a ser tomada?
- Há alguma ordem a obedecer?
- Há um exemplo a ser seguido?

Tarefa da Lição 9

Na Lição 1, você escolheu uma passagem bíblica para estudar ao longo deste curso. Usando as anotações que preparou sobre observação e interpretação, faça uma lista das etapas de aplicação prática da passagem que você está estudando.

Lição 10

Praticando o Estudo de Passagens

Objetivos da Lição

- (1) Praticar a aplicação dos passos de interpretação em passagens selecionadas das Escrituras.
- (2) Preparar um trabalho escrito ou uma apresentação oral sobre um estudo detalhado de uma passagem bíblica.

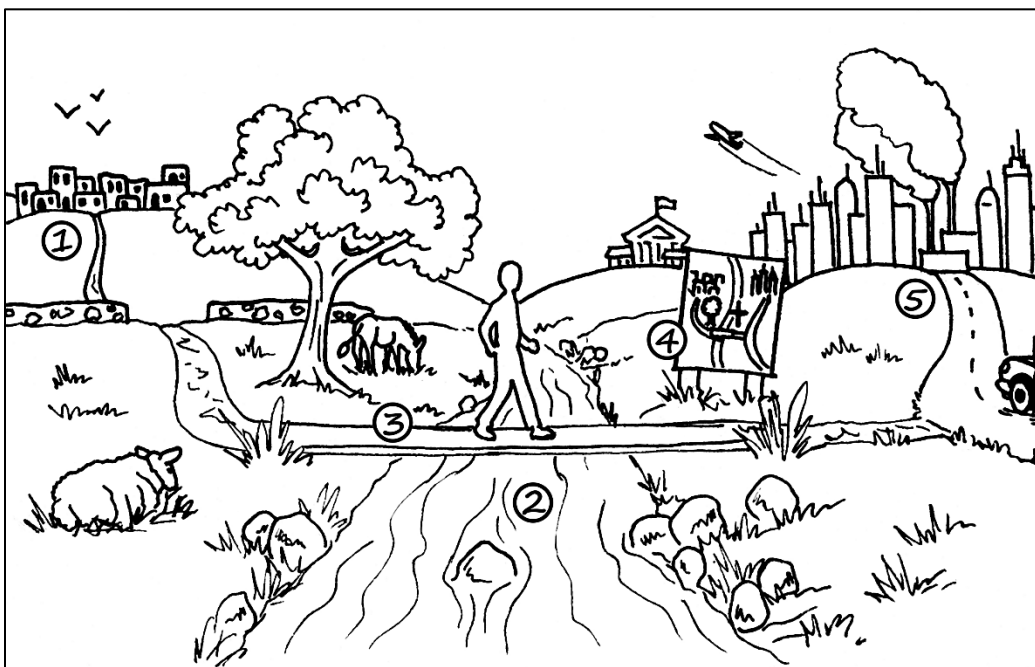
Introdução

Observação para o líder da classe: Reserve um tempo adequado na aula para as atividades práticas desta lição, mesmo que seja necessária mais de uma aula.

Neste curso, examinamos as etapas da interpretação bíblica: observação, interpretação e aplicação. Aprendemos a evitar erros comumente cometidos na interpretação bíblica. Discutimos princípios importantes para o estudo das Escrituras e praticamos cada etapa. Nesta lição, primeiro revisaremos todo o processo. Em seguida, toda a classe estudará em conjunto passagens do Antigo e do Novo Testamento usando esse processo. Você também praticará essas habilidades por conta própria. Depois, você concluirá o projeto do curso iniciado na Lição 1.

Para começar, examine a figura abaixo:

Interpretando a Bíblia⁴¹



1	A cidade deles	A mensagem original das Escrituras
2	O rio	Diferenças histórico-culturais que separam nosso mundo do mundo antigo
3	A ponte	O princípio ensinado no texto
4	O mapa	Relação com o Novo Testamento (para passagens do Antigo Testamento)
5	Nossa cidade	A aplicação do princípio em nosso mundo

As próximas seções desta lição revisam todo o processo de interpretação bíblica. Durante cada etapa do processo de interpretação, os intérpretes devem fazer perguntas que os guiarão a conclusões adequadas. Essas perguntas são baseadas em princípios de interpretação.

As perguntas que devem ser feitas em cada fase do processo estão listadas. Exemplos mostram como usar as perguntas e por que elas são úteis para a interpretação adequada.

⁴¹ Imagem: “Interpretando a Bíblia”, desenho de Anna Boggs, disponível em <https://www.flickr.com/photos/sgc-library/52377290578>, sob a licença CC BY 2.0. Conceito de J. Scott Duvall e J. Daniel Hays, *Grasping God’s Word* (Grand Rapids: Zondervan, 2012).

A coleção de perguntas deve ser considerada como uma caixa de ferramentas para a interpretação. Assim como um construtor pode não precisar usar todas as suas ferramentas em um determinado projeto, nem todas as perguntas aqui serão aplicáveis a todas as passagens. Uma pergunta pode ser considerada irrelevante para uma passagem se sua resposta parecer não existir, ou se ela parecer não contribuir em nada.

Observação: Entenda o Contexto Histórico-Cultural

Autor

- Quem foi o autor?
- Qual era o seu papel?
- Como era o seu relacionamento com os destinatários?

1 Timóteo 5:20: “Os que pecarem deverão ser repreendidos em público...”

O Apóstolo Paulo, autor de 1 Timóteo, era o mentor de Timóteo. Essa era uma instrução que Paulo estava dando a Timóteo, que era um jovem pastor.

Entender essas coisas nos ajuda a perceber que essa instrução pode não ser diretamente aplicável a todos os cristãos.

Público Original

- Quem eram eles?
- Quais são as suas características?

Filemom foi escrito para um crente específico.

Hebreus foi escrito para os crentes judeus perseguidos.

Circunstâncias

- Em que período da história da salvação esta passagem foi escrita?

2 Crônicas 7:14: “se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar e orar, buscar a minha face e se afastar dos seus maus caminhos, dos céus o ouvirei, perdoarei o seu pecado e curarei a sua terra”.

“Meu povo” refere-se a uma nação específica que era o povo de Deus. A promessa “curarei a sua terra” não é necessariamente aplicável diretamente a uma igreja.

- Qual era o cenário cultural? Se possível, use um dicionário bíblico para estudar a cultura original. Isso permite que você compare/contraste a cultura deles com a nossa.

2 Coríntios 13:12: “Saúdem uns aos outros com beijo santo”.

Cumprimentar com um beijo santo era uma norma cultural entre os cristãos daquela época.

- Quais eram os acontecimentos do momento?
- Qual era a situação na igreja? (Somente passagens do Novo Testamento)

Observação: Entenda o Contexto Literário

Considere as características da forma literária do livro e da passagem.

- Qual é a forma literária desse livro/passagem?
- Quais são as características dessa forma literária?

Salmos 124:4-5:

- Forma literária: Poesia
- Característica: Paralelismo

Apocalipse 12:3:

- Forma literária: Literatura apocalíptica.
- Característica: Os animais são simbólicos.

Observação: Entenda o Tema do Livro

- Qual foi o objetivo da escrita? Procure o que o autor enfatiza ou onde o autor expressou preocupação, ofereceu explicação ou desafiou os leitores.

1 Coríntios 7:1: "Quanto aos assuntos sobre os quais vocês escreveram..."

1 Coríntios foi escrito em resposta a uma carta que a igreja de Corinto escreveu a Paulo, fazendo-lhe perguntas.

- Qual(is) parece(m) ser o(s) problema(s)/necessidade(s) dos destinatários?

1 Coríntios 1:10: "Irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo suplico a todos vocês que concordem uns com os outros no que falam, para que não haja divisões entre vocês; antes, que todos estejam unidos num só pensamento e num só parecer".

As *divisões* são discutidas com frequência ao longo da carta.

- O que o autor estava dizendo aos destinatários? Quaisquer comandos dados após as observações do autor são indicações óbvias do que o autor esperava. Eles indicam como devemos aplicar a passagem.

Observação: Determinar o Início e o Fim da Passagem

Muitas vezes (mas nem sempre), a divisão de um capítulo marcará o fim ou o início de uma passagem. Ocasionalmente, um capítulo inteiro pode constituir uma única passagem. Em outras ocasiões, as divisões de capítulo não estão bem posicionadas e não devem ser usadas como divisões de passagens. Fique atento às mudanças de assunto, que geralmente são marcadas com declarações de transição. Se você tentar incluir muita coisa na passagem,

ela não terá um tema principal. Se você não incluir o suficiente na passagem, ela não terá um pensamento completo.

- Quais versículos estão inclusos nesta passagem?

2 Coríntios 7:1: "Amados, visto que temos essas promessas, purifiquemo-nos..."

Esse versículo faz parte da passagem encontrada no final do capítulo anterior, 2 Coríntios 6:14-18.

Isaías 52:13-15 está na mesma passagem de Isaías 53.

Observação: Entenda Como a Passagem se Relaciona com o Livro

- Esta é uma narrativa que se encaixa em um tema maior?

Juizes 17:5: "Ora, esse homem, Mica, possuía um santuário, fez um manto sacerdotal e alguns ídolos da família e pôs um dos seus filhos como seu sacerdote".

Um homem tinha seu próprio sacerdote e ídolos. Esse versículo e a narrativa em Juizes 17-18 ilustram o tema geral de Juizes: "...cada um fazia o que lhe parecia certo" (Juizes 17:6, Juizes 21:25).

- Está sendo fornecida a teologia para aplicação posterior?
- Esta é a aplicação de passagens anteriores do livro?

Efésios 4-6 é principalmente a aplicação prática da teologia ensinada em Efésios 1-3. Em Efésios 4:1 a palavra "portanto" indica uma transição do ensino da teologia para o ensino da aplicação prática.

Efésios 4:1: "Portanto... suplico-lhes que vivam de modo digno do chamado que receberam". (NVT)

Observação: Observe a Estrutura da Passagem

- Há alguma informação que apenas prepara para a mensagem principal?

Marcos 2:2: "Então muita gente se reuniu ali, de forma que não havia lugar nem junto à porta..."

Esses detalhes preparam o leitor para ouvir sobre o homem sendo trazido pelo telhado.

- Quais palavras são usadas para conectar ideias cronologicamente?

O uso repetido de "então" em Mateus 24.

- Há alguma pergunta ou problema sendo apresentado?

Romanos 6:1: "Que diremos então? Continuaremos pecando para que a graça aumente?".

- Que palavras são usadas para conectar ideias de forma lógica?

O uso repetido de “pois” em Romanos 6, para mostrar a sequência da lógica.

- Usa-se comparação ou contraste?

Romanos 6:19: “Assim como vocês ofereceram os membros do seu corpo em escravidão à impureza e à maldade que leva à maldade, ofereçam-nos agora em escravidão à justiça que leva à santidade”.

Contraste entre a escravidão passada (à impureza e à maldade) e a escravidão presente (à justiça).

- Há repetição ou uso de termos semelhantes?

Romanos 6 repete termos semelhantes: *morrer, morreu, morto, morte, crucificado, sepultados*.

Todos esses são termos que retratam uma finitude.

- Há alguma lista?

1 Timóteo 4:12: “... mas seja um exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza”.

- Quais ilustrações ou expressões figuradas são usadas?

Romanos 6 usa a crucificação como uma figura de linguagem.

- Os meios para atingir uma meta estão descritos?

Romanos 8:13: “... se pelo Espírito fizerem morrer os atos do corpo, viverão.”

“pelo Espírito” – meio

“fizerem morrer os atos do corpo” – meta

“viverão” – objetivo final

- São dadas as razões de uma declaração ou reivindicação?

O repetido uso de “pois” levando a explicações sobre as afirmações em Romanos 6.

- Existe um clímax ou ponto-chave? Essa é particularmente uma questão para as narrativas.

Na parábola contada em Mateus 21:33-41, os versos 38-39 são o clímax.

- A causa e o efeito estão descritos?

Gálatas 5:16: “Por isso digo: Vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne”.

Causa: “Vivam pelo Espírito”

Efeitos: “e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne”.

- Alguma seção serve como resumo daquilo que vem antes ou depois?

Juízes 2:11-23 resume o livro de Juízes.

Efésios 5:1 resume Efésios 4:25-32.

- A seção cita ou se refere a outra passagem bíblica? Os autores do Novo Testamento frequentemente usavam citações ou ilustrações do Antigo Testamento.

Romanos 12:1: “Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês”.

Nesse versículo, *sacrifício* é uma figura que se refere a algo no Antigo Testamento.

Observação: Identifique e Estude Termos Importantes

- Quais são os termos mais importantes do texto?

Termos importantes em 1 Coríntios 2:14-15 (ARA):

- *Homem natural*
- *Homem espiritual*

Termos importantes em Romanos 8:

- *Carne*
- *Espírito*

- O que esses termos significam nesse contexto? Faça um estudo de palavras em cada caso.

Observação: Examine Cada Declaração

- O que isto significa? Parafraseie o que essa declaração de fato está dizendo.
- Por que está incluído, e por que está posicionado aqui? Considere que diferença faria se não houvesse essa afirmação ali.

Interpretação: Resuma a Mensagem

Agora que você observou cuidadosamente os detalhes do versículo ou da passagem, resuma a mensagem do autor para o público original. O resumo de **um versículo** pode ser **uma frase**. O resumo de **uma passagem** pode ser com **várias frases** ou **vários parágrafos**.

O objetivo dessa etapa é o de simplesmente declarar o que o autor está dizendo aos seus primeiros leitores. Não é o momento de ser imaginativo ou criativo. Você pode ser criativo quando for desenvolver meios de comunicar a mensagem em uma pregação ou ensino, mas nesse momento, você está tentando encontrar o significado da passagem. O significado deve vir da Bíblia, e não da sua imaginação.

- O que o autor pretendia dizer aos seus primeiros leitores?

1 Coríntios 1:10-13 poderia ser resumido deste modo: "Por favor, concordem entre si nas suas doutrinas e na comunhão, e não se separem em grupos opostos. Eu ouvi da família de Cloe que vocês têm discutido. Vocês estão escolhendo seguir a vários líderes, mas somente Cristo morreu por vocês".

Verifique seu resumo. Considere as seguintes perguntas com o material extraído das observações que você fez:

- Eu considerei suficientemente a situação original do escrito?
- Quais parecem ser as preocupações e propósitos do autor ao escrever esta passagem?
- A minha interpretação da passagem se encaixa no tema do livro?
- A minha interpretação dá a esta passagem o seu papel adequado no livro?
- A ênfase da estrutura desta passagem é consistente com o meu resumo?
- O significado de cada afirmação na passagem dá suporte ao meu resumo?
- Eu estou interpretando adequadamente o uso de termos importantes pelo autor?

Interpretação: Encontre o Princípio

Na passagem, encontre um princípio que se aplica em todos os tempos, a todas as pessoas (uma passagem pode ensinar diversos princípios, mas, para a prática, escolha um). Formule o princípio em apenas uma frase.

Um dos princípios encontrados em Efésios 4:25: "Diga a verdade em todas as suas falas".

Depois verifique para ter certeza se seu princípio reflete com precisão a mensagem original do texto:

- O princípio é claramente ensinado no texto?
- O princípio é consistente com o resto das Escrituras?
- Este princípio é verdadeiro em todo o tempo, para todas as pessoas?

Relacione o princípio com outra verdade:

- Que verdade relacionada a esta é revelada em outro lugar das Escrituras?

- Como esta verdade acrescenta ao nosso conhecimento?
- A minha interpretação poderia ser corrigida considerando as Escrituras como um todo?
- Esta verdade parece contradizer outra passagem bíblica? Em caso afirmativo, há como reconciliar?

Aplicação: Faça uma Aplicação Contemporânea

O princípio que você encontrou pode ser aplicado em diversos modos. Faça uma aplicação contemporânea específica.

- Em qual situação moderna específica esta verdade poderia ser aplicada?
- Quando, onde e para quem estas declarações são relevantes?
- Como a verdade poderia ser aplicada tanto na ação como no conceito?
- Se eu realmente levar a passagem a sério, que diferença ela faria em minha vida?

Peça ao Espírito Santo para que o guie na vivência da Palavra de Deus diariamente.

Pratique a Interpretação das Cartas

Ao interpretar as cartas do Novo Testamento, nós começamos observando a carta o máximo possível, seguimos pelo estudo da carta para determinar sua mensagem, e terminamos aplicando os princípios no nosso mundo. Essa jornada de interpretação nos transporta do mundo do público original para o mundo do leitor moderno.

Pratiquem Juntos

► Juntos, como turma, trabalhem no processo de interpretação de 1 João 2:15-17. Além das perguntas e do processo de interpretação descrito acima, lembre-se de considerar as características das cartas do Novo Testamento como uma forma literária (veja a Lição 6).

Pratique Sozinho

► Cada aluno deve estudar uma destas passagens através do processo de interpretação. Posteriormente, os alunos deverão compartilhar suas conclusões com outros membros do grupo.

- Romanos 13:8-10
- Efésios 6:18-20
- 2 Timóteo 4:6-8
- Tiago 3:13-18
- 1 Pedro 2:9-10

Pratique a Interpretação da Lei do Antigo Testamento

Quando interpretamos a lei do Antigo Testamento, em primeiro lugar, devemos compreender o que ela significava para o público original. Nós devemos considerar as diferenças entre a situação deles e a nossa, especialmente em diferenças relacionadas ao fato de vivermos debaixo de uma Nova Aliança. Na lei do Antigo Testamento, devemos discernir os princípios que são aplicados a todas as pessoas em todos os tempos. Então nós poderemos aplicar esse princípio em nossas vidas.

Pratiquem Juntos

► Juntos, como turma, trabalhem no processo de interpretação de Números 15:37-41. Além das perguntas e do processo de interpretação descrito acima, lembre-se de considerar as características das cartas do Antigo Testamento como uma forma literária e use as questões dadas na lição 6.

Pratique Sozinho

► Cada aluno deve estudar uma destas passagens através do processo de interpretação. Posteriormente, os alunos deverão compartilhar suas conclusões com outros membros do grupo

- Levítico 19:9-10
- Êxodo 20:4-6
- Êxodo 22:10-13
- Deuteronômio 14:1-2

Tarefa da Lição 10

Na Lição 1, você escolheu uma das seguintes passagens bíblicas.

- Deuteronômio 6:1-9
- Josué 1:1-9
- Mateus 6:25-34
- Efésios 3:14-21
- Colossenses 3:1-16

Agora que você praticou cada etapa da jornada de interpretação, faça um estudo completo da passagem selecionada. Quando terminar, prepare seu estudo em uma destas formas:

1. Se você estiver fazendo este curso em grupo, deverá fazer uma apresentação na qual compartilhe seu estudo. (1) Mostre suas observações, (2) ensine os princípios do texto, e (3) mostre como o texto se aplica aos crentes atuais.
2. Se você estiver estudando sozinho, escreva uma redação de 5 a 6 páginas na qual você deve explicar (1) suas observações, (2) os princípios ensinados no texto, e (3) as aplicações para os crentes de hoje.

Apêndice

Ferramentas de Estudo Bíblico

Introdução

Existem vários recursos que são úteis para os intérpretes da Bíblia. Infelizmente, a disponibilidade desses recursos de estudo varia de acordo com o idioma. Aqui descrevemos brevemente os vários tipos, os quais podem ou não estar disponíveis no seu idioma. Alguns deles são livros impressos, enquanto outros podem estar disponíveis tanto digitalmente quanto impressos.

Tipos de Recursos para Estudo Bíblico

Ferramentas Para Encontrar Versículos que Incluem uma Palavra Específica

No processo de interpretação de uma passagem, você identifica palavras importantes. Uma parte do estudo dessas palavras é comparar o uso delas na passagem de estudo com o uso delas em outras passagens. Para fazer isso, você precisa conhecer outras passagens que usam a mesma palavra.

As duas ferramentas a seguir permitem que você encontre outros versículos onde uma palavra específica é usada na versão da Bíblia em seu idioma.

Concordância

Uma concordância lista as palavras encontradas na Bíblia. Abaixo de cada uma estão listadas as referências dos versículos em que aquela palavra aparece.

Grandes livros de concordância têm todas as ocorrências de cada palavra principal encontrada na Bíblia. Pequenas concordâncias estão inclusas no final de algumas Bíblias, contendo menos palavras e não incluindo todos os versículos com essas palavras.

As concordâncias podem ser úteis para o estudo se você compreender seus pontos fortes e limitações. Ideias para lembrar ao usar uma concordância para estudo incluem:

1. A Bíblia foi traduzida do hebraico e do grego para o seu idioma. Em alguns casos, várias palavras hebraicas e gregas foram traduzidas como uma única palavra no seu idioma. Se a mesma palavra for usada na sua Bíblia em dois versículos diferentes, você não deve presumir que ela foi traduzida da mesma palavra original em ambos os casos.
2. Mesmo que a palavra usada em vários lugares da sua Bíblia não venha da mesma palavra original em hebraico ou grego, cada uso dela na sua Bíblia é um exemplo do uso normal da palavra na época em que a sua Bíblia foi traduzida. Portanto, você

terá exemplos de vários usos da palavra. Isso é útil quando você listar todos os significados possíveis para a ela.

3. Algumas concordâncias mostram a palavra original hebraica ou grega ao lado de cada palavra no seu idioma. Isso o ajuda a saber se a palavra em seu idioma foi traduzida da mesma palavra hebraica ou grega nos vários versículos listados.
4. Uma concordância que mostra palavras originais também fornece definições, como um dicionário. No entanto, uma concordância ou dicionário geralmente fornece vários significados possíveis para uma palavra; portanto, você ainda deve examinar o contexto para determinar qual significado o escritor pretendia.

Aplicativos Bíblicos/Sites

Se a Bíblia em seu idioma estiver disponível na internet ou em um aplicativo, você pode pesquisar a palavra, e o aplicativo ou site irá lhe mostrar todos os versículos em que aquela palavra é utilizada.

Dicionários Bíblicos

Dicionários bíblicos:

1. Fornecem informações básicas sobre termos, lugares e pessoas.
2. Dão exemplos de versículos onde as palavras são usadas.
3. Podem explicar os diferentes significados que a palavra tem em vários lugares.

As vezes, os dicionários bíblicos são livros impressos. Às vezes, eles também estão inclusos em sites de estudo bíblico ou em um programa de software bíblico para pesquisa.

Manuais Bíblicos

Um manual bíblico fornece uma introdução para cada livro da Bíblia com informações básicas sobre o autor e a história.

Se não houver manuais bíblicos disponíveis em seu idioma, recomendamos o uso dos cursos introdutórios gratuitos do Antigo Testamento e do Novo Testamento produzidos pela Shepherds Global Classroom. Esses cursos fornecem uma base para cada um dos livros da Bíblia.

Atlas da Bíblia

Um atlas bíblico inclui mapas de cada lugar mencionado na Bíblia, fotos de cidades que foram escavadas e artigos sobre o mundo antigo.

Mapas e informações semelhantes também estão disponíveis em alguns sites.

Versões da Bíblia

Se mais de uma versão da Bíblia estiver disponível em seu idioma, ler sua passagem de estudo em diversas versões pode ser proveitoso. Você pode comparar a passagem com várias traduções lado a lado através desses site ou programas de software.

Diferentes versões da Bíblia são feitas com diferentes filosofias de tradução. Algumas equipes de tradução tentam manter a gramática e a estrutura das frases do texto original em hebraico ou grego. Tanto quanto possível, eles mantêm a ordem original das palavras e dividem as frases da mesma forma que o original.

Outras equipes de tradução tentam comunicar a mensagem em uma linguagem atualizada, algumas vezes alterando a estrutura das frases para melhor expressar o conceito.

É melhor começar o estudo da passagem com uma versão que siga minuciosamente a estrutura do idioma original. Depois você pode olhar as traduções mais atualizadas para comparação.

Três sites gratuitos que possuem múltiplas versões da Bíblia em vários idiomas são:

- <http://www.biblegateway.com>
- <https://www.faithcomesbyhearing.com/audio-bible-resources/bible-is>
- <https://www.bible.com/>

Comentários Bíblicos

Os comentários bíblicos fornecem notas para cada versículo ou passagem da Bíblia. Os comentários podem ser livros impressos ou inclusos em sites ou em aplicativos de estudo bíblico. Alguns livros de comentários impressos cobrem apenas um livro da Bíblia, enquanto outros cobrem vários livros ou a Bíblia inteira. Tendo em vista que os comentários refletem os vieses teológicos dos autores, você deve ter discernimento.

Comentários Histórico-Culturais da Bíblia

Comentários e livros sobre o cenário bíblico fornecem o contexto cultural e histórico da Bíblia. Uma compreensão dos costumes do mundo bíblico lhe dará uma melhor compreensão da mensagem das Escrituras.

Por exemplo, as parábolas de Jesus baseiam-se nas práticas culturais da Sua época; os livros de Moisés respondem frequentemente às práticas idólatras dos vizinhos de Israel; os escritos de Paulo são dirigidos aos cristãos que vivem num mundo politeísta. À medida que entendemos esse contexto, ficamos mais equipados para interpretar o ensino das Escrituras.

Bíblia de Estudos

Uma boa Bíblia de estudo é, ao mesmo tempo, uma Bíblia, um comentário bíblico, um manual bíblico, uma concordância e um atlas: tudo em um só livro. Uma Bíblia de estudo é

um bom começo para o seu estudo. É um recurso impresso, mas como mencionado anteriormente, alguns sites de estudo bíblico ou aplicativos são igualmente úteis de várias maneiras.

Fontes Recomendadas

Lição 1

As fontes que foram utilizadas ao longo deste curso estão listadas aqui.

Bíblia. *Nova Versão Internacional, Almeida Corrigida Fiel, Nova Versão Transformadora, Almeida Revista e Atualizada.*

Carson, D.A. *A Exegese e suas Falácias.* Editora Vida Nova, 1992.

Duvall, J. Scott and J. Daniel Hays. *Grasping God's Word: A Hands-On Approach to Reading, Interpreting, and Applying the Bible.* Grand Rapids: Zondervan, 2012.

Fee, Gordon D. and Douglas Stuart. *Entendes o que Lês?.* Editora Vida Nova, 2022.

Hendricks, Howard G. and William D. Hendricks, *Vivendo na Palavra.* Editora Batista Regular, 2017.

Klein, William W., Craig L. Blomberg, and Robert L. Hubbard, Jr. *Introdução à interpretação bíblica.* Editora Thomas Nelson Brasil, 2017.

Virkler, Henry A. and Karelynne Ayayo. *Hermeneutics: Principles and Processes of Biblical Interpretation.* Ada: Baker Books, 2007.

Zuck, Roy B. *A Interpretação Bíblica.* Editora Vida Nova, 1994.

Lição 2

Estas fontes estão disponíveis online gratuitamente.

Bíblias em áudio. www.faithcomesbyhearing.com

Dicionários bíblicos. www.biblestudytools.com/dictionaries/

Calendários de leitura bíblica. www.bible.com

Traduções da Bíblia. www.biblegateway.com

Atlas da Bíblia online. www.bibleatlas.org

Lição 4

Estas palestras online sobre interpretação da Bíblia podem lhe trazer um entendimento mais profundo sobre o tema.

Dr. Walter Martin. "Biblical Hermeneutics One by Dr. Walter Martin." [Hermenêutica Bíblica Um] Disponível em www.youtube.com/watch?v=mJQGVzILN-Y

Seven Minute Seminary. "Why Bible Background Matters." [Por que o Contexto Bíblico Importa] Disponível em www.youtube.com/watch?v=-wiIK8A2EFk

Seven Minute Seminary. "The Role of Archaeology in Biblical Studies." [O Papel da Arqueologia no Estudo Bíblico] Disponível em www.youtube.com/watch?v=Dm3HILoNOak

Registro de Tarefas

Nome do Aluno _____

Marque quando cada tarefa for concluída. Todas as tarefas devem ser concluídas com sucesso para a obtenção de um certificado da Shepherds Global Classroom.

Lição	Tarefas	
1		
2		
3		
5		
6		
7		
9		
10		

A solicitação de um Certificado de Conclusão da Shepherds Global Classroom pode ser preenchida em nosso site www.shepherdsglobal.org. Os certificados serão transmitidos digitalmente pelo presidente do SGC para instrutores e facilitadores que preencherão a inscrição em nome de seu(s) aluno(s).